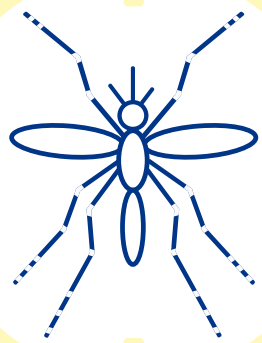


Catálogo da
Mostra de Projetos
de Intervenção do

PROJETO AEDDES NA MIRA

projetoaedesnamira.com.br
conasems.org.br



FICHA TÉCNICA

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS

Presidente – Wilames Freire Bezerra

Vice-Presidente – Charles Cezar Tocantins

Vice-Presidente – Cristiane Martins Pantaleão

Comitê Executivo do Projeto Aedes na Mira

Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas

Catarina Batista da Silva Moreira

Flávio Alexandre Cardoso Álvares

Jônatas David Gonçalves Lima

Joselisses Abel Ferreira

Kandice de Melo Falcão

Luiz Filipe Barcelos

Murilo Porto de Andrade

Rosângela Treichel Saenz Surita

Soraya Galdino de Araújo Lucena

Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS/MS

Arnaldo Correia de Medeiros

Diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/MS

Laurício Monteiro Cruz

Coordenadora Geral de Vigilância das Arboviroses substituta - CGARB/SVS/MS

Noely Fabiana Oliveira de Moura

Consultora Técnica - CGARB/DEIDT/SVS/MS

Aline Machado Rapello do Nascimento

Direção executiva e Organização

Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas

Flávio Alexandre Cardoso Álvares

Kandice de Melo Falcão

Rosângela Treichel Saenz Surita

Coordenação Editorial, Edição e Revisão

Flávio Alexandre Cardoso Álvares

Giovana de Paula

Kandice de Melo Falcão

Rosângela Treichel Saenz Surita

Revisão técnica

Kandice de Melo Falcão

Rosângela Treichel Saenz Surita

Edição Geral

Giovana de Paula

Textos

Silvia Bessa

Raíssa Veloso

Isabel Paz

Ana Paixão

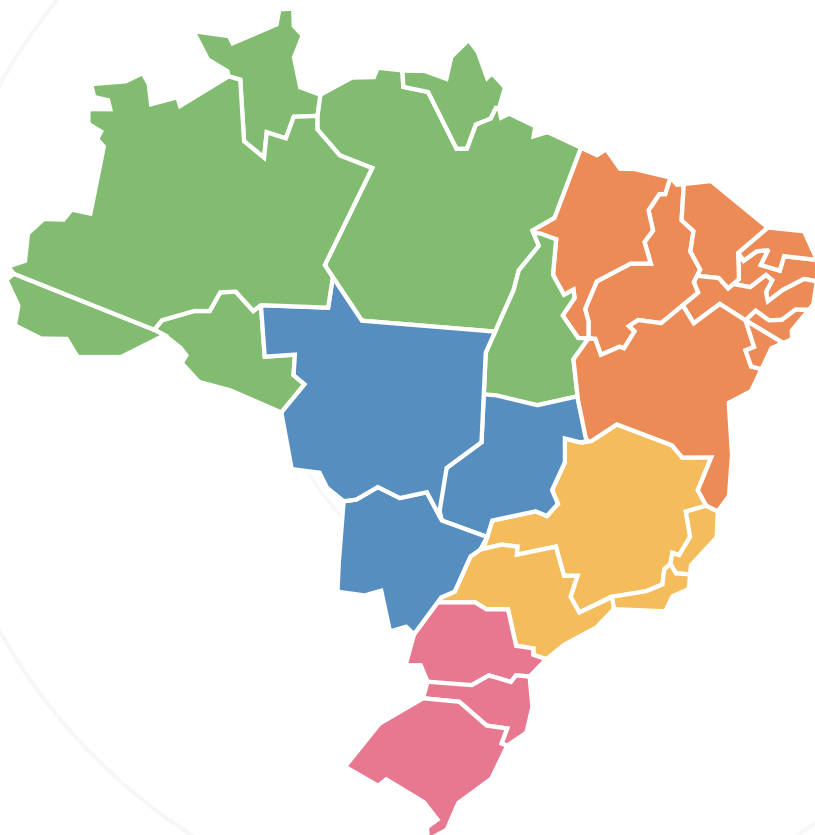
Edição de Arte

Luiz Filipe Barcelos Macedo

Design, Projeto Gráfico e Diagramação

Sense Design & Comunicação

SUMÁRIO



Clique no item e navegue no conteúdo

APRESENTAÇÃO | 04

INTRODUÇÃO | 06

Experiências premiadas no
**ENCONTRO NACIONAL
DO PROJETO AEDES NA MIRA** | 08

Experiências da
REGIÃO CENTRO-OESTE | 14

Experiências da
REGIÃO NORDESTE | 25

Experiências da
REGIÃO NORTE | 72

Experiências da
REGIÃO SUDESTE | 84

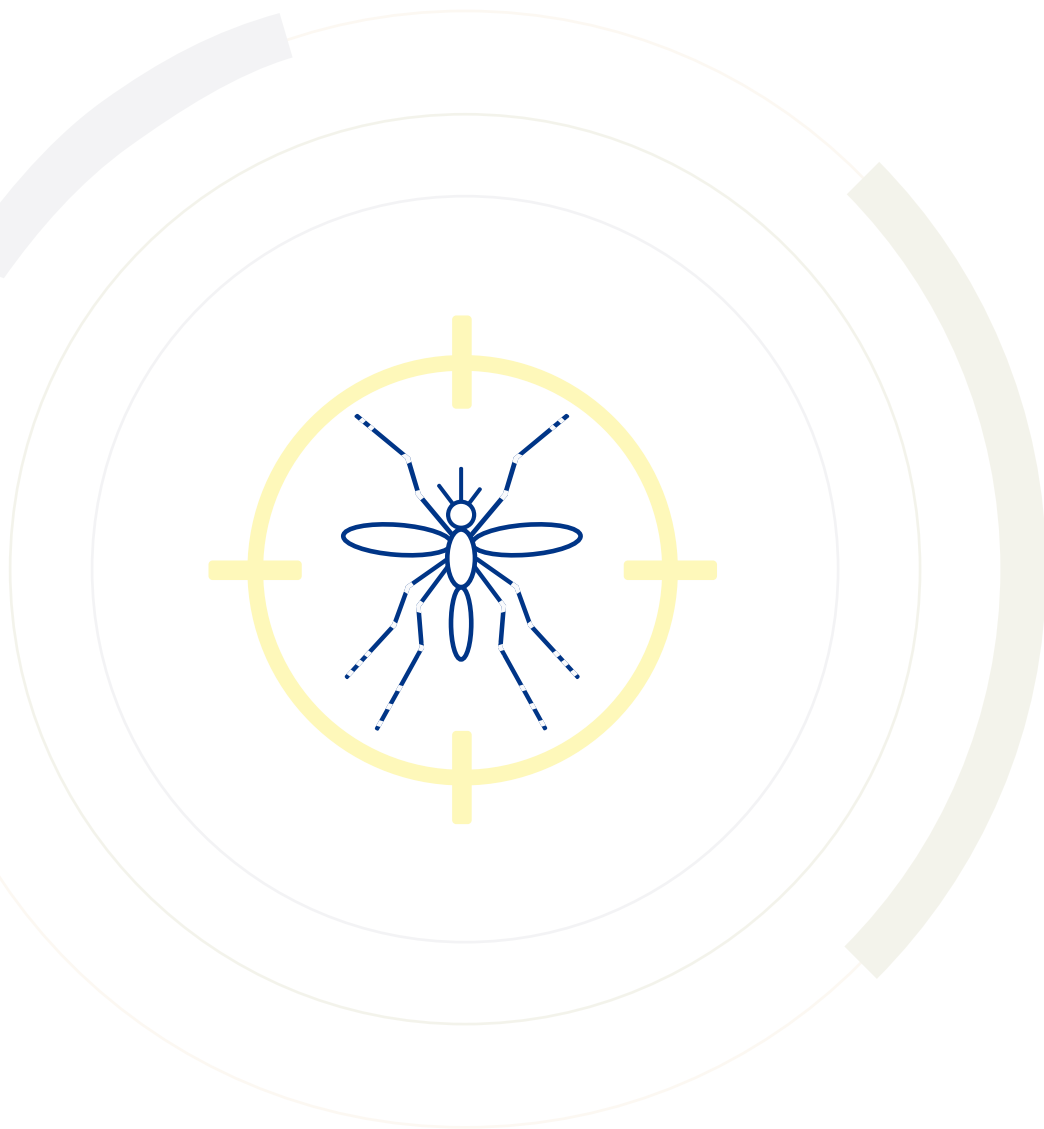
Experiências da
REGIÃO SUL | 127

APRESENTAÇÃO

*O Conasems tem o prazer de apresentar ao público este catálogo de projetos de intervenção voltado para o enfrentamento das arboviroses no país. Todas essas experiências aqui apresentadas fazem parte de um trabalho muito caro e importante para nós e surgem a partir da Estratégia de apoio integrado a gestores e profissionais de saúde dos Municípios no fortalecimento das ações de combate ao Aedes e suas consequências, **mais conhecido como Projeto Aedes na Mira.***

Aqui estão reunidas experiências de todo o país, desenvolvidas pelos alunos das iniciativas educacionais disponibilizadas por este projeto, ao longo de uma trajetória de aprendizagem, na qual puderam ter contato com as melhores estratégias e conhecimento acerca do enfrentamento às arboviroses nos municípios. Os alunos tiveram acesso a instrumentos de planejamento e gestão para a intervenção e transformação da realidade.

Esse catálogo registra o resultado de um enorme trabalho coletivo que reuniu 264 autores de experiências e projetos de intervenção em Brasília, no XXXV Congresso Nacional do Conasems, em julho de 2019. E essa mobilização não parou por aí, o Conasems articulou os autores para participar de oficinas de apoio à implementação desses projetos com



os gestores do município. Todo esse esforço com um único objetivo de aprimorar o enfrentamento das arboviroses apostando no fortalecimento dos profissionais de saúde, ofertando conhecimento, potência de ação e autonomia para atuarem nos territórios.

Agradecemos o apoio de todos os Cosems, dos nossos parceiros educacionais, IPADS e ProEpi, do Ministério da Saúde e seus profissionais da Secretaria de Vigilância em Saúde, de todos os membros dos comitês técnico e gestor do projeto e, em especial, dos participantes dessas ações educacionais que são os responsáveis por todo conteúdo compartilhado aqui. É um conhecimento precioso e o retrato de um momento. Esses problemas têm sido há muito tempo um percalço significativo para o Sistema Único de Saúde, pois colocam a saúde coletiva em evidência e o papel da articulação e integração de todos nesse enfrentamento. Não há exemplo mais claro de que esse tipo de enfrentamento só pode ser feito com a participação de todos.

Convidamos os leitores a explorarem esse grande universo de experiências e projetos que ocorrem em locais tão distintos, com realidades socioeconômicas e ambientais tão diversas e, ainda assim, conseguindo dar um sentido dentro de uma grande rede de pessoas interessadas em vencer ou, ao menos, enfrentar de modo criativo e perene, os desafios que as arboviroses trazem para os profissionais de saúde e para a sociedade de uma maneira geral.

Wilames Freire Bezerra

Presidente do Conasems

INTRODUÇÃO

Este catálogo é um produto da “Estratégia de Apoio Integrado a Gestores e Profissionais de Saúde dos Municípios no Fortalecimento das Ações de Combate ao Aedes e suas Consequências”. O “Projeto Aedes na Mira”, como é conhecido, foi construído por muitas mãos a partir do trabalho de diversos atores, que de alguma maneira participaram da estratégia educacional de apoio aos municípios de todo o país.

Para melhorar o entendimento e facilitar a leitura deste catálogo, trazemos esse breve texto introdutório para oferecer ao leitor condições de percorrer a publicação e visualizar a trajetória da construção das experiências aqui apresentadas.

Durante o período em que o projeto foi concebido, o país passava por uma situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), vivenciada entre 2015 e 2017, em decorrência dos casos de microcefalia associadas à Zika, além do aumento do número de casos de Chikungunya e as recorrentes epidemias de dengue, também causadas pelo *Aedes aegypti*.

Esse cenário das arboviroses é recorrente, sazonal e há tempos conhecido pelos gestores de saúde e pela sociedade de maneira geral. O impacto dessas doenças é ainda um desafio para um país que se esforça para articular as vigilâncias, a atenção básica e engajar a comunidade, frente de ação tão importante nesse enfrentamento e, ao mesmo tempo, uma de suas lacunas, por conta de um movimento cíclico de apoio e de relaxamento contínuos da sociedade.

Essas questões se acentuam quando sabemos que as ações de vigilância em saúde são caracterizadas pela descentralização de responsabilidades, pela

universalidade, integralidade e equidade na prestação de serviços, sendo a instância municipal a responsável pela maior parte da execução dessas ações em saúde.

A partir dessas particularidades que se colocam à frente da gestão, em parceria com o Ministério da Saúde, o Projeto Aedes na Mira foi concebido para levar um conhecimento mais aprofundado para os profissionais de saúde, mobilizando uma rede articulada com diversos atores, para criar respostas mais assertivas no enfrentamento do Aedes e das doenças transmitidas pelo mosquito, disponibilizando ferramentas educacionais de suporte para a gestão municipal e equipes.

Num dos eixos das ações educacionais ofertadas, estavam três capacitações - para profissionais de nível médio, superior e gestor, no modo à distância de ensino, com a mediação de tutores, onde foram capacitadas mais de 8 mil pessoas, das quais 2.057 apresentaram projetos de intervenção específicos para execução nos municípios onde o aluno atuava profissionalmente.



Projeto Aedes na Mira



3 capacitações
profissionais

(à distância de ensino)
nível médio, superior e gestor



15.487
alunos capacitados



2.057
projetos

Projetos de
intervenção

No outro eixo, foram ofertadas ferramentas educacionais autoinstrutivas voltadas à Entomologia aplicada à Saúde Pública e Vigilância em Saúde com vagas ilimitadas, abertas ao público geral; além de uma modalidade semi-presencial para 54 alunos na área de Entomologia Aplicada à Saúde Pública. Nesse módulo, cada turma participou de um encontro presencial de 40 horas em sala de aula e laboratórios, para aprofundamento do conhecimento na área. Esses alunos também foram desafiados a apresentar um projeto de intervenção voltado para a realidade em que atuavam profissionalmente, totalizando 52 profissionais capacitados e 43 projetos apresentados.

Com todos esses projetos em mãos, mobilizamos especialistas que avaliaram cada um deles e selecionaram os 300 melhores para uma mostra realizada durante o XXXV Congresso Nacional do Conasems, em julho de 2019.

Nesse encontro, reunimos 264 alunos e 20 especialistas, distribuídos em dez salas, para promoverem um ambiente de troca de experiências, diálogo e crítica para aprimoramento dos projetos. Foi uma experiência muito rica que aproximou gestores e profissionais que escreveram os projetos e que agora serão compartilhados com toda sociedade por meio desta publicação.

Ainda que muitos gestores apoiassem as iniciativas disparadas a partir das capacitações do Aedes na Mira, muitos projetos ainda não tinham sido implementados ou necessitavam de ajustes para aprimorar seus resultados. Realizamos, então, oficinas para apoio à implementação dos projetos de intervenção em todas as regiões do país.

Nessas oficinas, com duração de dois dias cada, por meio de metodologias ativas de ensino e de produção crítica de conhecimento, propiciamos um espaço para aprofundar as reflexões sobre os maiores desafios e também êxitos dos projetos, numa discussão não apenas entre os pares, mas entre eles e os gestores de seus municípios e também entre especialistas que acompanharam e mediaram todo debate.

Esse catálogo, portanto, é o resultado de todo esse processo de construção coletiva, que partiu da participação dos alunos em nossas capacitações e se desdobrou em práticas de integração entre a Vigilância em Saúde e Atenção Básica, bem como de planejamento estratégico situacional ascendente, construção e monitoramento de projetos como forma de intervir no território no enfrentamento das arboviroses.





EXPERIÊNCIAS PREMIADAS


no Encontro Nacional do
Projeto Aedes na Mira

>> Cine Saúde conscientiza estudantes para o enfrentamento do mosquito da dengue

 **Município**
São José da Tapera (AL)

 **Autora**
Manuela Maciel Silva

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Kevin Estrada Garcia

 **Contatos**
(82) 3622-1236

 **sjtapera@saude.al.gov.br**

Diante da epidemia de doenças relacionadas ao *Aedes aegypti* ocorrida no município de São José da Tapera (AL), a gestão municipal da Saúde criou um plano de intervenção para o controle de novos casos. Nesse contexto, foi promovido o projeto “Cine Saúde”, uma ação intersetorial voltada para despertar a atenção dos estudantes da cidade para evitar criadouros do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya no território. Por meio da transformação de uma sala de aula em um ambiente de cinema, os alunos puderam conhecer mais sobre o ciclo de vida do vetor e aprender quais são as medidas preventivas que podem manter o mosquito da dengue longe de suas casas. A sala de aula se tornou um ambiente escuro para possibilitar o uso do material audiovisual e no novo “cinema” os alunos ganharam pipoca e participaram de atividades como “perguntas e respostas” e confecção com garrafa pet de armadilhas para mosquitos. A proposta foi realizada pela equipe de controle das endemias em parceria com a rede de ensino pública e privada. Assim, os estudantes foram sensibilizados para agir como multiplicadores de informação, mobilizando o restante da comunidade no enfrentamento deste grave problema de saúde pública.

>> Plano de ação integra setores da Saúde para reduzir agravos ligados à arboviroses

A Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Jânio Quadros (BA) trabalha na elaboração de um plano de ação para o enfrentamento da dengue, zika e chikungunya na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. A ideia é planejar as atividades voltadas ao controle das doenças, diminuindo o número de casos, complicações e óbitos relacionados às chamadas arboviroses. O trabalho deve articular os esforços dos diversos setores da Saúde. A Vigilância em Saúde está diretamente envolvida no controle dos focos em locais estratégicos, no tratamento de reservatórios de larvas do mosquito transmissor (o *Aedes aegypti*) com aplicação de inseticida e em campanhas educativas junto à comunidade. A Atenção Básica, através da Estratégia Saúde da Família, cuida da prevenção, da promoção da saúde, dos cuidados aos pacientes, além de também atuar na observação de domicílios e áreas geográficas, identificando, removendo e destruindo possíveis criadouros do mosquito. Toda a equipe deve ser capacitada e atualizada na implementação dos protocolos definidos pelo Ministério da Saúde, incluindo a notificação de casos suspeitos, e a promoção da educação em Saúde, a fim de que os moradores contribuam para manter imóveis e terrenos livres do *Aedes aegypti*. O grande desafio é envolver a população e enfrentar a subnotificação das arboviroses.

 **Município**
Presidente Jânio
Quadros (BA)


 **Autora**
Marcia Andréa
Lima de Farias


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Marcia Andréa
Lima de Farias

 **Contatos**
(77) 3492-2426


 **smspjq@yahoo.com.br**

>> Criação de grupo no WhatsApp facilita comunicação intersetorial

 **Município**
Bataguassu (MS)

 **Autor**
Marcelo Joaquim
de Oliveira

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Maria Angélica
Benetasso

 **Contatos**
(67) 3541-1326

 **smsbataguassu@
hotmail.com**

Em Bataguassu, no Mato Grosso do Sul (MS), a ausência de agilidade no fluxo de informações levava os Agentes de Combate às Endemias (ACE) a percorrer as Unidades de Saúde da Família (USF) em busca de notificações, para só depois realizar a aplicação do bloqueio químico nas localidades afetadas pela proliferação dos vetores. Apesar da tecnologia existente, era lento o repasse de dados sobre as notificações dos casos de arboviroses no município, dificultando o trabalho dos agentes. A fim de sanar o problema, o projeto “Canal de Comunicação Intersectorial” propõe a utilização das redes sociais, especificamente do WhatsApp, para agilizar a troca de informações entre os setores da rede municipal de saúde. A ideia é que os enfermeiros das Equipes de Saúde da Família (ESF) repassem os dados sobre os casos notificados para o setor de Endemias, em especial aos ACE, e assim diminuir o tempo de espera para a aplicação dos bloqueios químicos, que passará, se possível, a ser feita no mesmo dia da notificação do caso. Com a implementação da iniciativa, espera-se que a melhoria na comunicação entre os setores torne o trabalho dos agentes mais eficiente, diminuindo as chances de infecção da população pelos vetores transmissores das arboviroses.


>> Ações em escolas têm resultados positivos no controle da infestação predial

A queixa era constante entre os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de que a população não os apoiava e as visitas domiciliares não surtiavam efeito. Quando os agentes retornavam, a situação remediada na primeira visita se encontrava a mesma ou, muitas vezes, pior. Esse foi o estado de coisas que levou a um índice de infestação predial alto em São Sebastião do Paraíso (MG), no último Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA). O município conta com cerca de 65 mil habitantes, a maioria (92%) vivendo na zona urbana. Ainda assim, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) tem muita dificuldade em monitorar as residências. A conjuntura começou a mudar a partir de um projeto de intervenção que desenvolveu ações de educação em saúde nas escolas de ensino fundamental. Os agentes têm percebido uma mudança positiva nos hábitos da população, na medida em que os alunos atingidos pelo programa começaram a questionar as práticas de seus familiares, resultando num maior cuidado com a limpeza dos quintais e com a retirada de lixo. A prioridade foi dada às áreas com maior nível de infestação, contudo, espera-se que todas as escolas e regiões do município sejam contempladas. A expectativa também é que o trabalho resulte numa queda significativa dos níveis de infestação predial do município.

 **Município**
São Sebastião
do Paraíso (MG)

 **Autor**
Luciano Santana da Mata

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Wandilson
Aparecido Bicego

 **Contatos**
(35) 3539-7002

 **saude.secretaria@
spsparaiso.mg.gov.br**

>> Stop Aedes: campanha contra a dengue é desenvolvida o ano inteiro

Município

Óbidos (PA)

Autor

Adson de Azevedo Galvão

Secretária Municipal de Saúde

Nathália Rodrigues
da Silva

Contatos

(93) 3547-3026

 [semsaobidos@
yahoo.com.br](mailto:semsaobidos@yahoo.com.br)

Para fortalecer o controle do mosquito *Aedes aegypti* e o enfrentamento aos agravos transmitidos por ele – dengue, zika e chikungunya –, profissionais da Saúde de Óbidos (PA) desenvolveram o projeto *Stop Aedes*. A iniciativa prevê uma série de ações intersetoriais e de educação permanente a serem desenvolvidas durante todo o ano junto à população, engajando-a na luta contra as arboviroses. Na primeira visita domiciliar realizada no ano por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE), o morador recebeu um calendário temático com dicas de medidas preventivas para manter o imóvel e a região livre do mosquito, sintomas das doenças, ações a serem desenvolvidas na comunidade, entre outras sugestões. Também foi entregue um folder explicativo sobre as arboviroses. O “kit Stop Aedes” conta ainda com adesivos a serem fixados nos imóveis a cada visita: o verde indica que o lugar está livre do vetor; o amarelo, que foram encontrados focos e há risco de contaminação; e o vermelho, que ali é um ponto de infestação do *Aedes aegypti*. Assim, a população é estimulada a ficar alerta e adotar hábitos saudáveis e preventivos. A iniciativa envolve, além de várias pastas municipais, lideranças comunitárias e religiosas, ONGs e instituições de ensino, públicas e privadas.

>> Dengue: meta é reduzir índices de infestação e integrar ações de Vigilância e AB

Como estratégia de enfrentamento às arboviroses em Boa Vista (PB), foi elaborada uma proposta de intervenção para preparar a Rede Municipal de Saúde para as ações de vigilância e assistência. O foco da experiência era diminuir os Índices de Infestação Predial (IIP) e promover a integração das atividades desenvolvidas pela Vigilância em Saúde e pela Atenção Básica. A análise dos dados mostrou que existe uma disparidade entre os números apresentados no IIP e os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no ano de 2017, concluindo que é preciso melhorar a articulação entre os serviços de saúde. Ações de rotina e de contingência foram concebidas para as áreas de controle vetorial, Vigilância Epidemiológica e assistência, e incluíram a previsão de articulação com as áreas de Educação, Assistência Social e Serviços Urbanos. Com esta última, foi acordada a manutenção de um projeto de limpeza denominado “Sexta-feira da faxina”, realizado na última sexta-feira de cada mês envolvendo os profissionais da saúde. Nesse sentido, a experiência mostrou bons resultados na redução da incidência da doença, na presença de criadouros do *Aedes aegypti* e na integridade das ações da Vigilância e da Atenção Básica.

Município

Boa Vista (PB)

Autora

Luisa Pereira Porto

Secretária Municipal de Saúde

Carolina Farias
Almeida Gomes

Contatos

(83) 3313-1522

 [smsboavista@
gmail.com](mailto:smsboavista@gmail.com)

>> Georreferenciamento facilita controle das arboviroses em Terra Roxa

Município

Terra Roxa (PR)

Autora

Silvana Graciele Paslauski Carvalho

Secretária Municipal de Saúde

Ethiane Gleici Mariano dos Santos

Contatos

(44) 3645-3357

 **saude@terraroxa.pr.gov.br**

No ano de 2019, em Terra Roxa (PR), foi registrado um aumento de 67% dos casos de dengue, o que colocou o município em estado de alerta. A gestão municipal já vinha, nos últimos anos, realizando estratégias e projetos referentes à prevenção e ao controle do *Aedes aegypti*, que, no entanto, tornaram-se insuficientes com o surgimento da epidemia. Fez-se necessário um incremento das ações estratégicas, desta vez por meio do georreferenciamento do Google Earth. A ferramenta auxilia na identificação da distribuição espacial dos casos notificados, dos focos e das áreas de bloqueio, de forma objetiva e com uma dinâmica de uso de dados que facilita a utilização do sistema na rotina das equipes de saúde do município. O georreferenciamento se inicia a partir do recebimento das notificações encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pelo pronto atendimento ao setor de epidemiologia do município. Esses dados são compilados e inseridos no sistema diariamente, de modo a orientar as ações a serem realizadas de acordo com o número de casos registrados. Observou-se que, com a identificação de nós críticos pelo georreferenciamento e a adoção das medidas adequadas, houve um declínio das notificações ao setor epidemiológico. Dessa forma, a ferramenta facilita o controle e a prevenção das arboviroses no município.

>> Itaboraí desenvolve o projeto brigadistas contra as arboviroses

A instalação do Complexo Petroquímico de Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, atraiu indústrias e aumentou significativamente a população local em poucos anos, aumentando a demanda de Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Diante do desafio de controle das arboviroses, um projeto de parceria entre empresas e poder público foi traçado. As empresas encaminhariam profissionais, numa proporção de um para cada 50 funcionários de seus quadros, que seriam capacitados e colaborariam, sem prejuízo de suas atividades laborais, na eliminação dos criadouros do *Aedes aegypti* no ambiente de trabalho, contando com o apoio de supervisores regionais. O Curso Básico de Formação de Brigadistas seria ofertado por técnicos da própria Secretaria da Saúde de Itaboraí e teria uma carga horária mínima de 40 horas, debatendo as arboviroses e as medidas profiláticas, além de suas interfaces sociais. O trabalho dos brigadistas não substituiria as visitas de rotina dos Agentes de Endemias do Programa de Combate à Dengue nas instituições parceiras. Uma experiência piloto do projeto foi desenvolvida nas escolas municipais. O manejo ambiental no espaço físico sem o uso de produtos químicos por brigadistas voluntários teve um resultado avaliado positivamente.

Município

Itaboraí (RJ)

Autor

Altamiro dos Santos Coelho

Secretário Municipal de Saúde

Júlio Cesar de Oliveira Ambrosio

Contatos

(21) 3639-2053

 **saude@itaborai.rj.gov.br**

>> Projeto transforma alunos em Agentes de Zoonoses Mirins



Município

Paraíba do Sul (RJ)



Autor

Marcos Paulo Azevedo
Mathias



**Secretária
Municipal de Saúde**

Izabel Aparecida
Mendonça Ferreira



Contatos

(24) 2263-3149



**saude@
paraibadosul.rj.gov.br**

Com taxa de urbanização de 88%, Paraíba do Sul (RJ) viu o aumento das edificações e da produção de lixo, a falta de saneamento e a inexistência de rede de abastecimento de água em algumas localidades contribuírem para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Resultado: o município enfrentou três grandes epidemias de dengue (em 2011, 2013 e 2016). Agora, investe em educação e prevenção para eliminar criadouros do mosquito e reduzir os casos de dengue, zika e chikungunya. A Secretaria de Saúde desenvolveu o projeto “Zoonoses e Vetores na Escola”, que leva dados epidemiológicos oficiais para as escolas, compartilhando-os, de forma lúdica, com a comunidade escolar e moradores das imediações das unidades de ensino – sejam públicas ou privadas, estaduais ou municipais, urbanas ou rurais. As equipes de saúde alertam a população sobre o impacto do desequilíbrio ambiental para a proliferação do *Aedes aegypti* e incentiva o corpo docente a trabalhar o tema em sala de aula ao longo do ano. Alunos participam de gincanas e de mutirões de limpeza na escola e vizinhança, com pais, professores e servidores da unidade. O próximo passo é aumentar a adesão das equipes de Educação em Saúde, e confeccionar material didático adequado a cada faixa-etária dos alunos envolvidos, que se tornam “Agentes de Zoonoses Mirins”.

>> Mobilização social busca deixar cidade limpa e livre do *Aedes aegypti*

A coleta irregular de lixo e o acúmulo de dejetos em áreas impróprias colaboram com a proliferação de insetos transmissores de doenças na capital de Rondônia, Porto Velho. Um dos maiores problemas enfrentados pela gestão da Saúde municipal são os casos de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: dengue, zika e chikungunya. Para conter o avanço dessas moléstias, os gestores locais desenvolveram um plano de ação intersetorial que envolve a população em geral e atua sobre toda a cadeia do lixo. O trabalho inclui fiscalização em depósitos de material reciclável e lixões, limpeza de terrenos baldios e córregos, intensificação das visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, educação permanente em escolas e órgãos públicos, mutirões de limpeza e de destruição de criadouros do mosquito, entre outros. A ideia também é organizar um plano de gerenciamento a fim de fiscalizar bairros que já receberam ações de limpeza, para criar formas de identificar, denunciar e multar os responsáveis por depósitos ilegais de lixo. A partir de rodas de conversas e palestras, a população está sendo sensibilizada para uma mudança de comportamento, adotando as medidas preventivas de controle do *Aedes aegypti* e às doenças por ele transmitidas.



Município

Porto Velho (RO)



Autora

Aline Viante da Costa



**Secretária
Municipal de Saúde**

Eliana Pasini



Contatos

(69) 3901-3176



**gabinete.semusa.pvh@
gmail.com**



Experiências da


REGIÃO CENTRO- OESTE

>> Hospital Universitário aposta na comunicação para enfrentar arboviroses

 **Município**
Brasília (DF)

 **Autora**
Kelly Cristina de Jesus

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Osnei Okumoto

 **Contatos**
(61) 2017-1055

 **gab.ses@saude.df.gov.br**

Entre janeiro e maio de 2019, o Distrito Federal contabilizou 21 óbitos por dengue. Os números chamaram atenção dos profissionais de saúde para a elaboração de uma proposta de intervenção que promovesse a conscientização da população sobre o perigo das arboviroses e que disseminasse informações sobre o número de casos notificados, confirmados e descartados, além das formas de transmissão das doenças e os tipos de tratamento. O objetivo da experiência era informar ao público que frequenta o Hospital Universitário de Brasília (HUB) os dados informados no Boletim Epidemiológico disponibilizado pela Secretaria de Saúde. Para a execução da estratégia foi realizada reunião com a assessoria de comunicação da gestão da Saúde, com o intuito de elaborar cartazes e folders com informações como número de casos notificados, confirmados e possíveis óbitos relacionados às arboviroses e formas de prevenção, sintomas e tratamento de cada uma dessas doenças. Os cartazes foram afixados em locais de fácil visualização dentro do Hospital e também foi criado um estande com esse material dentro da 17ª Feira de Saúde do HUB. Com disseminação de informação e boa comunicação, buscou-se conscientizar pacientes e servidores sobre a necessidade de enfrentar corretamente o *Aedes aegypti*.


>> Dinâmica insere alunos e pais na proposta de cuidado contra a dengue

Uma ação educativa foi proposta em Brasília (DF) para transformar crianças e pais em agentes multiplicadores dos cuidados voltados à prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti*. A intervenção foi desenvolvida com alunos entre 4 e 15 anos da Associação Despertar Sabedoria do Sol Nascente, localizada em Ceilândia, região administrativa que ainda está em fase de construção e não conta com unidades de saúde ou hospital. O primeiro passo foi formalizar o convite para participação, tanto para a fundadora da Associação quanto para a comunidade. A partir daí foram definidas parcerias para realização do projeto, preparação de cronograma e também organização de uma dinâmica. A ação ocorreu no período da tarde do dia 28 de maio de 2019 e contou com a participação de 73 pessoas, entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS), estudantes e pais. O roteiro incluiu realização de uma vivência com perguntas ao público, que com plaquinhas de “sim” e “não” respondiam aos questionamentos e ouviam explicações sobre a importância do uso do repelente. A ação educativa foi considerada bem-sucedida por incluir a comunidade por meio de uma proposta dinâmica e interativa para enfrentamento à proliferação do mosquito.

 **Município**
Brasília (DF)

 **Autora**
Jeane Ludovico Mariano

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Osnei Okumoto

 **Contatos**
(61) 2017-1055


 **gab.ses@saude.df.gov.br**

>> Plano de Contingência aposta em rotina de ações para controle da dengue

 **Município**
Aparecida
de Goiânia (GO)

 **Autora**
Katia Sena da Costa

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Alessandro Magalhães

 **Contatos**
(62) 3545-5804


 **gabinetesmsaparecida@gmail.com**

Um plano de contingência para a epidemia de dengue foi elaborado no município de Aparecida de Goiânia (GO), diante do crescimento das notificações da doença na última década. O objetivo era orientar a organização da rotina de atividades de prevenção e controle das arboviroses, a fim de reduzir os óbitos decorrentes de dengue, a infestação predial por *Aedes aegypti* e ainda prevenir e controlar os processos epidêmicos. Cada componente (Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores, Assistência, Gestão, Comunicação e Mobilização) teve definido o cronograma de metas e ações a serem desenvolvidas em três fases de atuação, que devem ser seguidas de acordo com a situação epidêmica do município. Reuniões foram realizadas com todas as áreas que atuam na prevenção e no cuidado da doença. A articulação entre as Coordenações de Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental permitiu a manutenção do fluxo de informações junto à Secretaria Municipal de Saúde, com dados epidemiológicos que orientam as ações da gestão. As estratégias do plano são válidas para os anos de 2019 e 2020. Os indicadores são acompanhados trimestralmente pelos responsáveis de cada componente e apresentados nas reuniões do Comitê Municipal de Investigação de Óbito e Controle da Dengue.


>> Ações de capacitação, mobilização e articulação buscam reduzir casos de dengue

A gestão municipal de Cidade Ocidental (GO) definiu as seguintes metas para a redução da infestação de dengue: capacitação das 19 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF); sensibilização da sociedade quanto à importância do controle do *Aedes aegypti*; e articulação intersetorial na administração municipal, junto às áreas de Educação, Assistência Social, Meio Ambiente, Infraestrutura, além da equipe de comunicação do governo. Um fluxograma para os atendimentos aos casos relacionados às arboviroses foi criado e, por meio das notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os locais com maior incidência das doenças foram identificados. Essas localidades receberam intervenção imediata para controle do vetor em articulação com a equipe de Agentes de Combate às Endemias (ACE), enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), bombeiros e equipe da superintendência de Vigilância em Saúde. Além disso foi criado um cronograma mensal de mobilizações contra o vetor, como parte do projeto estadual “Goiás contra o Aedes”. A iniciativa pretende aumentar o número de diagnósticos precoces de dengue, diminuir os riscos de complicações e evolução dos casos e ainda melhorar a qualidade da atenção à saúde.

 **Município**
Cidade Ocidental (GO)

 **Autora**
Luciane de Lima
Paiva Bernardes

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Douglas Martinho
Silva de Oliveira

 **Contatos**
(61) 3625-2544


 **sec.saude.co@hotmail.com**


>> Mutirão de limpeza e cuidado com a cidade reduz proliferação do mosquito

 **Município**
Edealina (GO)

 **Autora**
Carla Pinto Ferreira

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Carla Pinto Ferreira


 **Contatos**
(64) 3480-1326

 **saudedealina@
hotmail.com**

Para eliminar os fatores de risco ambiental que podem contribuir para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e o surgimento de uma possível epidemia de arbovirose, a gestão de saúde do município de Edealina (GO) desenvolveu uma ação multisetorial. O foco estava na eliminação de lixo, entulhos e resíduos sólidos que pudessem atuar como criadouros para proliferação do vetor. Em uma parceria firmada entre as secretarias municipais de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Obras e Posturas, Estradas e Rodagens, Ação Urbana, Assistência Social e ainda com auxílio de voluntários, foi realizado um mutirão de limpeza em ruas, calçadas e terrenos baldios, além de recuperação de passeios e meios-fios. De forma paralela, a equipe de saúde desenvolveu atividades de orientação para a comunidade, com visita a todos os domicílios e entrega de informativos. A ação voltada para minimizar os fatores de risco nos territórios foi considerada bem sucedida para evitar a proliferação do mosquito. A comunidade foi receptiva à proposta, entendeu a corresponsabilidade necessária para o enfrentamento ao problema e participou de forma efetiva, reproduzindo as ações nas próprias residências.

>> Programa de Formação de Agentes de Endemias Mirins é realizado em Goiânia

 **Município**
Goiânia (GO)

 **Autora**
Lulyanna Pereira
Carvalho Roriz

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Fatima Mrué


 **Contatos**
(62) 3524-1554

 **saude@
sms.goiania.go.gov.br**


A educação em saúde, muito além do enfoque nas ações higienistas e de cuidado com o domicílio, pode atuar em diversos formatos, possibilitando práticas e serviços de enfrentamento das doenças emergentes, como a dengue. Nesse sentido, uma experiência desenvolvida em Goiânia (GO) apostou na capacitação de crianças e adolescentes como forma de prevenir as arboviroses. O “Programa de Formação de Agentes de Endemias Mirins” foi desenvolvido por meio de uma parceria entre as equipes da Atenção Básica (AB) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) com as equipes de educação do Programa Saúde na Escola (PSE). Alunos com idades entre 8 e 15 anos tiveram a oportunidade de conhecer e participar diretamente de ações de controle do *Aedes aegypti*. Também foram promovidas conversas com a presença de profissionais da saúde e da educação, fomentando mudanças de atitude na comunidade escolar. A experiência foi dividida em quatro fases, que incluíram divulgação do projeto nas escolas e cadastramento das instituições interessadas; mobilização por meio de palestras; oficinas de capacitação; e realização de uma força-tarefa com vistoria em prédios próximos ao ambiente escolar eliminação de criadouros. As oficinas dos Agentes Mirins foram realizadas em encontros semanais, totalizando 10 encontros e 20h/aulas na escola.

>> Educação em Saúde na Escola para conter o aumento da dengue

 **Município**
Goianira (GO)

 **Autora**
Divina Santiago de Sousa

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Sônia Maria Martins


 **Contatos**
(62) 3516-7012


 **smsgoianira@
hotmail.com**

Goianira é um município de Goiás, com população estimada em 44 mil habitantes, apresentando menos de 40% de seus domicílios com esgotamento sanitário adequado, segundo o último censo do IBGE. Este quadro torna ainda mais desafiador o trabalho das equipes de Educação em Saúde no enfrentamento às arboviroses. O projeto Educação em Saúde na Escola surge então em um contexto de mudança das ações tradicionais de controle do *Aedes aegypti* diante das crescentes notificações de casos de dengue. A aposta é em uma agenda educativa voltada à conscientização de crianças e jovens, promovendo uma transformação cultural que leve ao controle das arboviroses no ambiente. O projeto de intervenção tem então como objetivo conscientizar sobre o manejo adequado do ambiente, para ampliar o controle de focos do *Aedes aegypti*. Além disso, promover orientações dirigidas a instituições como escolas, igrejas, comércios, condomínios, unidades de saúde etc. A iniciativa propõe ainda firmar parcerias com instituições municipais no controle da dengue nos bairros, esclarecendo coletivamente sobre riscos e responsabilidades na proliferação da doença, com a utilização de material educativo de verificação de foco de dengue. Uma cidade mais limpa e livre de insetos reflete cidadãos transformadores de seu ambiente.


>> Itajá forma grupo executivo para controle do *Aedes aegypti*

O município de Itajá, no estado de Goiás, tem pouco mais de cinco mil habitantes. Nos primeiros meses de 2019, entretanto, foram registrados 19 casos confirmados de dengue. Dada a situação, formou-se um grupo executivo envolvendo todas as secretarias municipais para unir forças no controle do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença. Essa união permite não somente o apoio mútuo de uma organização intersectorial, mas também que se viabilizem mais incentivos e verbas para investimentos, de forma a sanar o problema. O grupo espera, por exemplo, contar com manejos ambientais de limpeza de detritos pelo menos duas vezes por mês. Outras iniciativas estão no planejamento, como a divulgação por meio de rádio e de carros de som que alertem a população sobre o período endêmico. Pretende-se também organizar atividades letivas, tais como teatro, panfletagem e palestras nas instituições educacionais. O fundo criado a partir da formação do grupo executivo permitirá que sejam confeccionadas faixas e panfletos explicativos; viabilizará a compra de um projetor para as palestras; e permitirá a realização de coletas de lixo. O foco principal, contudo, é a conscientização da população adulta e infantil do município, o que guiará a adoção de estratégias contra os vetores.

 **Município**
Itajá (GO)

 **Autora**
Sânia Lima Cadete

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Nogmar Donizetti Marques
Ferreira

 **Contatos**
(64) 3648-7542

 **secretariamunicipalitaja
@hotmail.com**

>> Programa de Educação Permanente para Agentes de Combate às Endemias

Município

Planaltina de Goiás (GO)

Autor

Miguel Rodrigues
de Sousa Neto

Secretária Municipal de Saúde

Priscilla Campanholo
Guizilini Torres

Contatos

(61) 3637-2754

 **saudeplanaltina.go@
gmail.com**

A fim de qualificar o trabalho dos profissionais que trabalham no contexto da saúde coletiva, a Secretaria Municipal de Saúde de Planaltina de Goiás (GO) pôs em prática o Programa de Educação Permanente para Agentes de Combate às Endemias (ACE). A ação visou promover um espaço permanente de reflexão sobre a saúde; subsidiar os ACEs para uma constante avaliação e atualização de suas práticas; organizar ações específicas para sensibilizar gestores e comunidade; promover a formação de multiplicadores e envolver e engajar diferentes atores das políticas públicas em saúde com questões relativas à difusão do ensino qualificado. Para o sucesso do projeto foi necessário buscar parcerias dentro do município, o que foi formalizado por meio da criação um Grupo Técnico Intersetorial. Foram convidados a participar do grupo, órgãos como o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Secretaria de Educação, Secretaria de Ação Social, Secretaria de Meio Ambiente, além de entidades da segurança pública, do legislativo municipal e de serviço social. O curso foi organizado em oito módulos de 8 horas/aula cada, além de atividades de dispersão e avaliação final.

>> Projeto Fora Aedes estimula criatividade de estudantes contra arboviroses

Município

Rio Quente (GO)

Autor

Rogerone de Souza
Castilho

Secretária Municipal de Saúde

Rosemere Aparecida
Fernandes Miranda

Contatos

(64) 3452-7019

 **sauderioquente@
yahoo.com.br**


Uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Rio Quente (GO) propõe premiação a alunos das redes municipais e estaduais que participarem das modalidades criativas do projeto Fora Aedes, voltado à conscientização contra as arboviroses. Eles devem elaborar desenhos, poemas, frases de efeito, maquetes ou paródias que lidem com a temática. Haverá dois tipos de premiação: tanto serão contemplados os aspectos pedagógicos de premiação por notas, a serem incorporadas ao rendimento letivo dos alunos, quanto serão distribuídos prêmios arrecadados por meio de doações de empresários, comerciantes e políticos da região. A iniciativa busca mobilizar a comunidade local em torno do controle e da prevenção aos vetores das arboviroses, numa parceria entre a SMS, a Secretaria de Educação e outros setores da sociedade civil. Além disso, o projeto estimula a criatividade e o desempenho escolar dos alunos, incorporando componentes pedagógicos e artísticos à competição. Os participantes serão divididos por categorias de acordo com a faixa etária e com o tipo de criação. Uma comissão formada por dois avaliadores do setor educacional, dois do setor de saúde e dois representantes da comunidade avaliará os trabalhos de acordo com critérios pré-estabelecidos de organização, criatividade e aspectos formais.

>> Linhas de intervenção organizam ações para enfrentamento das arboviroses

 **Município**
Araputanga (MT)

 **Autor**
José Ricardo Ribeiro

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Emerson José do Prado


 **Contatos**
(65) 3261-1889

 **sms@araputanga.
mt.gov.br**

A fim de enfrentar o aumento dos casos de dengue e zika vírus, além das complicações associadas a eles, o município de Araputanga (MT) traçou um plano que tinha como objetivos manter baixos os índices de infestação predial e reduzir a transmissão das arboviroses pelo *Aedes aegypti*. No primeiro momento foi realizada uma análise de situação que identificou a necessidade de adequação do número de Agentes de Combate às Endemias, bem como a capacitação deles. Garantir a distribuição periódica de água potável, conscientizar a população sobre a importância da prevenção das arboviroses e ainda realizar maior fiscalização da Vigilância Sanitária e integração dela com a Atenção Básica foram metas traçadas. O plano previu duas linhas de intervenção: a primeira incluiu ações no campo da prevenção, controle e mobilização social, como a realização de mutirões para eliminação de criadouros potenciais, de visitas e tratamento com aplicação de inseticidas para o controle do vetor na fase adulta e promoção de reuniões com a sociedade civil. Além disso foram intensificadas as ações de notificação e investigação de todas as gestações e dos fetos com suspeita de infecção pelo zika vírus. Já a segunda linha incluiu ações para a integração da Vigilância em Saúde com a Atenção Básica, com o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e intensificação das visitas domiciliares.


>> Ações na escola focam na mudança de hábito a partir das crianças

A fim de transformar os costumes arraigados na cultura do município de Canarana, localizado no estado do Mato Grosso (MT), um plano de intervenção foi elaborado para desenvolver um trabalho de conscientização com as crianças em idade escolar sobre a importância de controlar o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. Para isso foram realizadas atividades com os alunos de escolas e creches municipais durante o ano letivo, que incluíram palestras, ações de vigilância, gincanas e eventos temáticos como feiras de ciências e culturais. Também foram promovidas atividades envolvendo panfletagem nos estabelecimentos comerciais e *pit stop* no centro da cidade com apoio da Guarda Municipal. Ainda que em fase experimental e com poucos recursos e profissionais envolvidos, as ações foram consideradas bem-sucedidas, pois contaram com boa receptividade da população e foram desenvolvidas dentro do cronograma previsto. Para os realizadores, ficou nítido que as crianças são importantes agentes para transformação da realidade, já que elas se apropriaram dos conteúdos e práticas e se comprometeram a cuidar dos próprios lares e a disseminar informações para o restante da família. A experiência comprova a efetividade das ações de educação em saúde.

 **Município**
Canarana (MT)

 **Autora**
Christiane da Silva

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Ruberlan
da Silva Rezende

 **Contatos**
(66) 3478-1810

 **canaranasaude@
gmail.com**

>> População do bairro Dom Aquino participa de projeto para reduzir arboviroses

Município

Cuiabá (MT)

Autora

Selma Cristina da Silva

Secretário Municipal de Saúde

Luiz Antonio
Possas de Carvalho

Contatos

(65) 3617-7344




**[gabinete.sms@
cuiaba.mt.gov.br](mailto:gabinete.sms@cuiaba.mt.gov.br)**


Em Cuiabá (MT), o número elevado de casos de arboviroses no bairro Dom Aquino despertou a atenção da gestão municipal para o desenvolvimento de proposta de intervenção que controlasse de forma mais efetiva os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O projeto envolvia os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os moradores do bairro, com o objetivo de eliminar os criadouros e de conscientizar a população. O primeiro passo foi realizar um diagnóstico da situação do bairro e da comunidade, seguido por uma pesquisa bibliográfica sobre a biologia do vetor e das arboviroses. Por fim, foram estabelecidas as estratégias de enfrentamento aos mosquitos. Por meio de parcerias com outros setores, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ), Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e a presidência do bairro, foram implementadas diversas atividades educativas voltadas para a população. Algumas delas foram rodas de conversa, palestras e mutirão de limpeza com os moradores. Os resultados da intervenção foram positivos: a comunidade se mostrou mais sensível ao problema, percebendo a importância da adoção de hábitos que evitem a proliferação dos vetores, como a correta destinação de materiais inservíveis.

>> Educação em saúde sensibiliza população para prevenir arboviroses

 **Município**
Amambai (MS)

 **Autora**
Luciana Aparecida
Ramos de Alcantre

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Dirlene Silveira dos
Santos Zanetti Rodrigues


 **Contatos**
(67) 3481-4986


 **sms_amambai@
hotmail.com**

Com foco na conscientização de alunos e da comunidade de Amambai (MS) sobre a forma de proliferação do *Aedes aegypti* e as medidas necessárias para controlar a dengue, um plano de intervenção foi proposto para disseminar as principais informações sobre as arboviroses. Isso se deu com apoio do trabalho realizado na Atenção Básica, através da Estratégia Saúde da Família (ESF), em articulação com profissionais dos setores de Vigilância em Saúde, Educação, Gestão, Serviços Urbanos e Imprensa. O plano incluiu ações educativas e fornecimento de textos informativos sobre a dengue para os alunos da escola municipal da área e nas residências, durante as visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A comunidade escolar foi convidada a participar de palestras abertas sobre dengue, zika e chikungunya, como também pais, alunos, profissionais da Educação, da Saúde e da Polícia Militar marcaram presença em passeata onde houve a distribuição de panfletos. O plano de enfrentamento das arboviroses também investiu na reutilização de materiais como garrafas pets e pneus, que foram recolhidos e aproveitados na horta comunitária da Estratégia Saúde da Família do território e também no jardim suspenso na escola. As ações contaram com cobertura da imprensa e divulgação nas mídias locais.


>> Escola de Amambai encena peça teatral sobre dengue

A falta de conscientização da população sobre a limpeza de seus quintais levou à criação de um plano de intervenção que propõe ações educativas em Amambai (MS). O projeto “Galerinha contra a dengue” foi desenvolvido pela área de Saúde em conjunto com a Escola Marlene Vilarinho Albuquerque, localizada em uma região de vulnerabilidade social do município. A ideia é sensibilizar cada membro da comunidade escolar, entre estudantes, professores e pais, sobre as formas de evitar a proliferação do mosquito e os sintomas mais comuns das arboviroses, para assim melhorar a notificação das doenças. Uma das atividades foi a realização de uma peça teatral com uma paródia da música “Cobaia”, da cantora Luana Prado. Nela, os alunos encenam métodos de como evitar o aparecimento de criadouros, tendo como pano de fundo a música parodiada. Outras ações implementadas foram a apresentação do vetor em todas as fases e a organização de palestra educativa para os pais, além da realização de um concurso de mascote e de frases sobre a dengue. Com os trabalhos dos vencedores, foi elaborado um panfleto, que passou a ser entregue durante visitas domiciliares dos estudantes com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE).

 **Município**
Amambai (MS)


 **Autora**
Aline Paula Klein Coelho

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Dirlene Silveira dos
Santos Zanetti Rodrigues

 **Contatos**
(67) 3481-1282


 **sms_amambai@
hotmail.com**

>> Educação e reestruturação do saneamento são aliadas contra a dengue

 **Município**
Bataguassu (MS)

 **Autor**
Flávio da Rocha

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Maria Angélica
Benetasso


 **Contatos**
(67) 3541-1326

 **smsbataguassu@
hotmail.com**

O projeto é simples e ao mesmo tempo requer um grande esforço: unir educação e saneamento básico como estratégia de prevenção e controle das arboviroses no município de Bataguassu (MS). Nos anos de 2012 e 2013, foi registrado um expressivo aumento nos casos de Dengue no município. Um estudo revelou que os bueiros de águas pluviais estavam servindo de criadouros para o *Aedes aegypti*, acumulando água da chuva ou que vinha das casas quando os moradores lavavam suas calçadas. Através da Secretaria de Infraestrutura, constatou-se um erro de projeto na construção da Rede de Águas Pluviais, que resultou no acúmulo de água na caixa de limpeza, pelo fato de estar abaixo do nível das tubulações. Solução simples: preencher com concreto e assim eliminar os criadouros. Trabalho feito em paralelo às ações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE), que realizaram mutirões de conscientização dos moradores para deixarem seus quintais e o interior das casas limpos; além das iniciativas de Educação junto às escolas e universidades, tornando estudantes aliados na batalha contra o mosquito. As campanhas nas escolas são também fundamentais porque as crianças, quando incentivadas, são as maiores aliadas na cobrança por mudanças de atitudes muitas vezes culturais. O projeto aposta na educação como a maior aliada contra a Dengue.

>> Protocolos melhoram conduta de casos suspeitos de arboviroses em Naviraí

 **Município**
Naviraí (MS)

 **Autora**
Danila Silva
de Queiroz Marques

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Wellington de Mattos
Santussi

 **Contatos**
(67) 3924-4067

 **saude@
navirai.ms.gov.br**

A observação do tratamento das arboviroses em Naviraí (MS) levou as equipes de saúde a constatarem a ausência de padronização de atendimento e classificação de risco dos casos suspeitos. Há protocolos definidos pelo Ministério da Saúde para a classificação e o manejo clínico dos pacientes com arboviroses, que têm por objetivo evitar a evolução com gravidade e óbito desses casos. Porém, verificou-se que muitos profissionais dos serviços de saúde do município não conhecem o material e, portanto, não o utilizam. Foi então estabelecido o curso de Integração da Vigilância em Saúde e Atenção Básica, com foco no enfrentamento das arboviroses, coordenado por profissionais da Vigilância Epidemiológica e Imunização. As atividades consistiram em reuniões com as equipes de laboratório, Atenção Básica (AB), hospital (médicos e enfermeiros), farmácia municipal e gestão, para que se integrassem os vários níveis de atenção em torno do controle das doenças provocadas pelo *Aedes aegypti*, além de ter sido formulado um plano de ação tendo em vista tanto os protocolos nacionais quanto a realidade do município. Nos meses seguintes, foram realizadas oficinas com as equipes de saúde para treiná-las e divulgar os protocolos, os fluxogramas e as classificações de risco próprias do controle das arboviroses no âmbito nacional.

>> Mobilização contra o Aedes continua apesar de baixos níveis de transmissão

Município

Nioaque (MS)

Autora

Sandra Maria
Santos Calonga

Secretário Municipal de Saúde

Thiago Pereira
de Souza Rosa

Contatos

(67) 3236-2177



**sesani_11@
hotmail.com**

Em 2018, o município de Nioaque (MS) teve índices baixos de incidência de arboviroses. Foram 15 suspeitas de dengue, uma de chikungunya e duas de zika vírus. Entre estas, apenas um caso de dengue foi confirmado. Por outro lado, nas ações do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) foram encontrados focos de larvas do mosquito. Ainda assim, não houve introdução de novo sorotipo e o Índice de Infestação Predial (IIP) foi registrado abaixo de um por cento (0,5%). Apesar dos resultados satisfatórios, as ações de controle não param. O município possui 4.353 imóveis urbanos, distribuídos em cinco zonas. Cada imóvel é inspecionado de dois em dois meses. Há ainda 16 pontos de risco que são inspecionados quinzenalmente. Esses pontos são sujeitos a mutirões de limpeza organizados pela Vigilância em Saúde, em parceria com a Atenção Básica (AB), outras secretarias e o 9º Batalhão de Artilharia e Combate do município. Por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), também são promovidas atividades educativas junto à comunidade escolar. No último ano, foram contempladas nove escolas municipais e uma estadual com visitas das equipes da Vigilância em Saúde e da Estratégia Saúde da Família (ESF), que contam com enfermeira e Agentes de Combate à Endemias (ACE).



Experiências da


REGIÃO NORDESTE

>> Educação Permanente em Saúde como ferramenta para controlar arboviroses

 **Município**
Coruripe (AL)

 **Autora**
Andressa Christiane
Silva de Vasconcelos

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Everaldo Vieira Neto

 **Contatos**
(82) 3273-1218

 **coruripe@
saude.al.gov.br**

Ao constatar que a oferta de capacitações para reverter o cenário de alta incidência de arboviroses não era suficiente, foi proposto no município de Coruripe (AL), intensificar a aposta na Educação Permanente em Saúde. A experiência visou articular a Secretaria Municipal de Saúde, o Conselho Regional de Medicina de Alagoas e o Conselho Regional de Enfermagem, para fomentar discussões sobre os casos suspeitos em relação às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. As ações de controle do vetor transmissor da dengue, zika e chikungunya e a assistência prestada ao paciente também entraram na pauta de discussões. Para isso foram realizadas rodas de conversa com os profissionais de saúde do setor público e privado, implantados os testes rápidos nas Unidades de Saúde, promovido o I Fórum de Experiências Exitosas no Combate às Arboviroses, além de atividades voltadas para mobilização da população, como mutirões de limpeza e ações de educação em saúde. A experiência possibilitou ainda a implementação de uma sala de situação e rotinas de Educação Permanente em Saúde e a elaboração do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, que teve reflexo na morbimortalidade relacionada às doenças causadas pelo *Aedes aegypti*.

>> Projeto Jovem Vigilante foca na conscientização de alunos

O projeto Jovem Vigilante foi elaborado num momento em que o município de Coité do Nóia (AL) sofria com o aumento rápido das notificações de zika, dengue e chikungunya, provocando faltas no trabalho e na escola e sobrecarregando as unidades de saúde. Ao longo de todo o ano letivo, os alunos do turno da manhã da Escola de Ensino Fundamental José de Sena Filho deverão receber informações sobre o *Aedes aegypti*, as arboviroses, formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Serão ainda desafiados a multiplicar os conhecimentos em família e fiscalizar suas casas, evitando criadouros do mosquito. Como forma de estímulo, a cada quinzena, três alunos de cada turma serão sorteados e receberão a visita dos agentes de saúde e de endemias. Se as residências estiverem livres de foco do *Aedes*, as turmas receberão como prêmio uma pontuação. A expectativa é de que ao final do ano a área de abrangência da escola registre uma redução na infestação e na notificação de casos de arboviroses. Caso as metas sejam alcançadas, o método será incorporado ao projeto da escola e servirá de modelo para outras instituições de ensino e municípios.

 **Município**
Coité do Nóia (AL)

 **Autor**
André Maurício
de Oliveira

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Alex Sandro Silva

 **Contatos**
(82) 3526-1289

 **cdonoia@
saude.al.gov.br**

>> Bairro de Maceió desenvolve estratégias para redução do índice de infestação



Município

Maceió (AL)



Autora

Josivania dos Santos



Secretário Municipal de Saúde

José Thomaz da Silva Nono Neto



Contatos

(82) 3315-5183



**gabinete@
sms.maceio.al.gov.br**

Mesmo fora do risco de surto de dengue, Maceió (AL) encontrava-se em estado de alerta. A realidade do bairro Ponta Verde, por exemplo, em comparação com o restante do município, era um pouco mais grave e exigiu da gestão em saúde a elaboração de estratégias específicas para enfrentamento do problema. De acordo com o Levantamento de Índice Rápido para *Aedes Aegypti* (LIRAA) realizado no mês de maio de 2019, aquele território apontou um Índice de Infestação Predial (IIP) de 8,1%, classificando-o como de alto risco. A fim de diminuir o número de criadouros do mosquito em imóveis do bairro, a Secretaria Municipal de Saúde desenvolveu um plano que visava conscientizar a população sobre a necessidade de adotar medidas de prevenção e também reorganizar o trabalho dos profissionais de saúde. Para isso houve divisão dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) nos quarteirões – para que o mesmo profissional ficasse sempre responsável por uma “microárea” – e também foi intensificada a frequência das visitas, a fim de criar uma relação de confiança com os moradores. O plano inclui ainda cadastramento dos responsáveis por casas fechadas; realização de reuniões com a comunidade; fiscalização de locais tratados e penalização de proprietários de imóveis com criadouros do mosquito.

>> Projeto transforma alunos de escolas municipais em “Heróis contra o Aedes”

A escola é lugar de produção de conhecimento e de exercício de cidadania. Sensível à influência dos jovens na comunidade, futuros formadores de opinião, o município de Piaçabuçu (AL) desenvolveu um projeto de intervenção educativa, com o objetivo de conscientizar estudantes da rede pública municipal sobre a importância de controlar o *Aedes aegypti*. O projeto, implementado em 2018 em duas escolas situadas nos Povoados de Penedinho e Retiro, na zona rural, formou um grupo de alunos ativistas voluntários intitulados “Heróis contra o Aedes”. Em 2019, o projeto ganhou reforço ao ser incorporado à proposta pedagógica das escolas, inserido no calendário escolar e do Programa Saúde na Escola (PSE). Os participantes, alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, adquirem saberes específicos sobre arboviroses para serem multiplicadores na comunidade. Cada série trabalha o tema de forma compatível à faixa etária e a culminância do projeto acontece em um momento de integração através de uma feira de controle do *Aedes* e uma caminhada. No evento, os alunos eleitos pelos colegas tomam posse como “Heróis contra o Aedes” e recebem fardamento. Espera-se com a iniciativa estreitar o vínculo entre a comunidade, a rede de ensino e a Estratégia Saúde da Família (ESF), reforçando a participação da população no controle das arboviroses por meio de processos educativos.



Município

Piaçabuçu (AL)



Autor

José Rufino Macêdo de Andrade



Secretária Municipal de Saúde

Djalice Maria Beltrão Siqueira Breda



Contatos

(82) 3552-1146



**piacabucu@
saude.al.gov.br**

>> Plano de Contingência para o enfrentamento das arboviroses evita epidemia

Município

São José da Tapera (AL)

Autora

Claudiana de Souza
Ferreira Silva

Secretário Municipal de Saúde

Kevin Estrada Garcia

Contatos

(82) 3622-1236



**sjtapera@
saude.al.gov.br**

O alto nível de infestação predial em São José da Tapera acendeu o alerta para o risco da ocorrência de uma epidemia de dengue, zika ou chikungunya, doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. A área urbana do município de 30.088 habitantes, no interior alagoano, registrou um percentual de infestação de 2,78%, ultrapassando o limite satisfatório preconizado pelo Ministério da Saúde que é inferior a 1%. Diante da situação, um plano de contingência foi elaborado. As ações propostas envolveram técnicos e mobilizaram a sociedade civil, fundamental no processo, uma vez que 90% dos criadouros na cidade foram encontrados em residências. A princípio, foram realizadas reuniões com a gestão municipal e parceiros, para enfatizar a importância das ações intersetoriais no controle das arboviroses. Profissionais da saúde e educação passaram por capacitações. As regiões mais infestadas foram alvo de “arrastões” na busca por focos do vetor. Produtos químicos foram utilizados para eliminação dos criadouros. Além disso, agentes mirins foram capacitados para serem multiplicadores de informações. Gincanas escolares estimularam o conhecimento sobre o tema de forma dinâmica. Nas salas de espera das unidades básicas de saúde, os usuários participaram de rodas de conversa que alertaram para os sintomas das arboviroses e as medidas de prevenção.

>> I Mutirão de Controle do *Aedes aegypti* reforça ações intersetoriais



Município

Antas (BA)



Autora

Fernanda Gonçalves Reis



Secretária Municipal de Saúde

Daiane dos Santos
Santana



Contatos

(75) 3277-1511



**smsantas@
yahoo.com.br**

Imagine reunir cerca de 70 profissionais de diferentes órgãos públicos, em torno de um objetivo único. Foi assim no I Mutirão de Controle do *Aedes aegypti*, realizado em 2019 no Povoado Entroncamento, localizado no município de Antas (BA). Formaram-se cinco equipes que percorreram todas as residências do povoado para orientar moradores sobre prevenção e formas de eliminação dos criadouros do mosquito. Ao longo das visitas, foram distribuídos exemplares do folder “10 minutos contra o *Aedes*”, que demonstra que apenas uma ação semanal é capaz de interromper o ciclo de vida do mosquito. Desde que seja de fato repetida toda semana, preferencialmente em dias fixos, a ação tem se mostrado efetiva no controle do vetor. Foram distribuídos também o folder “Não Jogue Lixo na Rua” e o adesivo “Horário da coleta pública”. O mutirão foi finalizado com a limpeza do acostamento da entrada do povoado, local onde se tem o hábito de deixar lixo e com o plantio de árvores nas imediações, além da fixação de placas educativas. A iniciativa faz parte do Plano de Prevenção, Controle e Enfrentamento da Dengue e outras Arboviroses Urbanas e busca preparar o Sistema Único de Saúde para responder estrategicamente aos efeitos da sazonalidade dessas doenças, aperfeiçoando a capacidade de resposta, o que evita óbitos e reduz o impacto das epidemias de dengue entre a população e os serviços de saúde.

>> Botuporã elabora Plano de Enfrentamento à dengue

Botuporã é um município localizado na Chapada Diamantina, com mais de 11 mil habitantes, conforme estimativa do IBGE. A economia local baseia-se na agricultura e na prestação de serviços, em um contexto em que a dengue tem sido um dos principais problemas de saúde pública local. Foi então elaborado o Plano Municipal de Enfrentamento da Dengue, com o objetivo de assegurar a prevenção e o controle de uma epidemia causada pela doença. No ano mais crítico, em 2013, Botuporã teve 455 casos notificados e 360 confirmados. O plano busca ainda prevenir o agravamento da arbovirose, evitando óbitos. Para tanto, foram traçadas seis metas principais e uma série de ações decorrentes que passam, por exemplo, por recebimento e análise de notificações, realização do controle mecânico e nebulização em áreas suspeitas, realização e liberação de exames em tempo hábil, realização do dia D de controle da dengue e distribuição de panfletos informativos. Some-se a isto várias outras iniciativas no campo da Vigilância Epidemiológica, do Controle Vetorial e Laboratorial, de Gestão e Mobilização Social. A expectativa é que o plano venha também a reforçar o trabalho da Vigilância Epidemiológica, dos agentes de saúde e de outros órgãos públicos fundamentais para o controle do *Aedes aegypti*. E, principalmente, promover através de ações educativas a mudança de comportamento da população.



Município

Botuporã (BA)



Autora

Ediana Meira Oliveira



Secretário Municipal de Saúde

Nivaldo de Oliveira
Machado



Contatos

(77) 3678-2191



ducenf@hotmail.com

>> Educação em saúde e mobilização para sensibilizar a população contra o *Aedes*

Município

Botuporã (BA)

Autora

Maricélia de Azevedo
Bomfim Oliveira

Secretário Municipal de Saúde

Nivaldo de Oliveira
Machado

Contatos

(77) 3678-2191

 ducenf@hotmail.com

No município de Botuporã (BA) foi desenvolvida uma proposta de intervenção voltada à mobilização social, cuja missão era estimular, entusiasmar e manter a população engajada e consciente sobre a importância da atuação conjunta para enfrentamento à alta incidência da dengue. Pela experiência, foi possível perceber que boa parte da população conhece as ações necessárias para controle do mosquito *Aedes aegypti* - transmissor da dengue, zika e chikungunya, mas só as põe em prática quando são pressionadas pelo medo. Além disso, muitas pessoas atribuem a responsabilidade pelos criadouros aos vizinhos, o que demonstrou a necessidade da execução de um trabalho que aliasse conscientização e sensibilização. As ações promovidas incluíram, portanto, educação em saúde, com a realização de duas palestras em comunidades e seis palestras em escolas, e atividades em domicílio, onde ocorreu a orientação dos moradores sobre os cuidados necessários para evitar os criadouros do *Aedes aegypti*. Além disso, foram aplicadas medidas de controle mecânico, tratamento focal e levantamento de índice larvário. Isso se deu por meio de parcerias entre a gestão da Saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a rede de educação.

>> Caém (BA) realiza mutirão no dia de Mobilização Municipal contra o *Aedes*

Município

Caém (BA)

Autora


Ruty Karoline
Farias Costa

Secretária Municipal de Saúde

Sandra Castro dos Santos

Contatos

(74) 3636-2213

 saude@caem.ba.gov.br

A dengue se tornou o agravo de maior incidência do município de Caém (BA), em 2019, gerando superlotação nas unidades de saúde e no hospital local. As maiores incidências foram evidenciadas nos bairros Emília Andrade 1 e 2, onde se concentram setores populacionais de menor nível educacional e com condições de habitação mais precárias. Assim, os cuidados com a prevenção da doença muitas vezes são negligenciados nessas áreas. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), em parceria com a Secretaria de Ação Social e a Secretaria de Educação, buscou capacitar as equipes de saúde e os professores do município para que promovam campanhas de sensibilização com a comunidade. Como resultado, foi realizado um dia de Mobilização Municipal, envolvendo palestras, panfletagem e um mutirão de limpeza, com diversas equipes que vasculharam as vizinhanças em busca de focos de criadouros do mosquito, alertando os moradores sobre os perigos da dengue. Cada equipe contou com grupos de estudantes, um Agente de Combate às Endemias (ACE), um Agente Comunitário de Saúde (ACS), um trabalhador da limpeza pública, professores e assistentes sociais. Espera-se que as práticas se tornem rotineiras e a SMS planeja manter o ciclo de palestras e as buscas por criadouros mês a mês, além das visitas domiciliares cotidianas.

>> Plano de Intervenção busca dar agilidade às notificações contra arboviroses

 **Município**
Camamu (BA)

 **Autora**
Vanessa Pereira
Guedes Vieira


 **Secretária Municipal de Saúde**
Vanessa Pereira
Guedes Vieira


 **Contatos**
(73) 3255-1275

 **saude.camamu@gmail.com**

Em 2018, Salvador e alguns municípios baianos enfrentaram o surto de uma doença misteriosa que causava coceira e deixava a pele avermelhada. Em Camamu, 19 casos da doença de pele foram investigados. E, só depois de 30 dias, quando os resultados de exames foram divulgados pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Estado (LACEN), descobriu-se que quatro dos pacientes tinham diagnóstico para arboviroses, sendo que dois foram confirmados para dengue e outros dois, chikungunya. O atraso nas notificações preocupou a Secretaria da Saúde do município porque inviabilizou a adoção de ações de controle vetorial em tempo hábil pela Vigilância Epidemiológica. Para que a situação não se repetisse, foram desencadeadas uma série de atividades. Os profissionais de saúde foram novamente capacitados sobre os protocolos estabelecidos. O objetivo era melhorar a identificação dos casos suspeitos de arboviroses durante a triagem nas unidades de saúde da família, enfatizar a notificação e encaminhamento oportuno do paciente, garantir o envio dos exames para o laboratório referenciado e observar o cumprimento do protocolo de avaliação de riscos. Casos já atendidos na rede municipal de saúde foram investigados. Os profissionais puderam, assim, analisar os equívocos ocorridos desde o diagnóstico até os procedimentos adotados.

>> Coribe promove gincanas e feiras de saúde em escolas públicas

 **Município**
Coribe (BA)

 **Autora**
Daniella Barros
Oliveira César

 **Secretária Municipal de Saúde**
Jacqueline Silva
do Bomfim

 **Contatos**
(77) 3480-2177

 **saude.coribe@gmail.com**

Durante o ano letivo de 2019, as escolas públicas de Coribe (BA) contaram com intervenções do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em seus programas educacionais. A equipe do NASF é composta por dois enfermeiros, um médico, um técnico em enfermagem e dois Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A parceria entre o NASF e as instituições de ensino possibilitou a realização de palestras, feiras, oficinas e gincanas educativas ao longo do ano, de forma a sensibilizar os alunos no controle do *Aedes aegypti*, principalmente quanto aos problemas causados pelo descarte irregular de resíduos sólidos e ao aumento de criadouros do mosquito. Foram 20 escolas contempladas, incluindo cerca de 1.630 educandos em faixa etária de 04 a 11 anos. No cronograma, foram estabelecidos estágios de preparação, com reuniões com os diretores de escola, definição do calendário, elaboração do material didático, execução das atividades e avaliação dos resultados em relatório final. Espera-se que os alunos funcionem como atores efetivos no processo de mudança social. Assim, o projeto prevê a avaliação dos efeitos dessa intervenção para além do desempenho estudantil, com entrevistas e reuniões posteriores, tanto com os professores quanto com os pais de alunos, de modo a avaliar o impacto no convívio familiar e social.

>> COSEMS Bahia ajuda a qualificar gestão por meio do projeto “Aedes na Mira”



COSEMS-BA



Autor

Manoel Henrique de Miranda Pereira



Secretária Municipal de Saúde

Stela dos Santos Souza



Contatos

(71) 3371-8703



**cosemsba@
conasems.org.br**

Devido ao expressivo aumento dos casos de arboviroses na Bahia entre 2018 e 2019, o Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde da Bahia (COSEMS BA) se empenhou na realização do projeto “Aedes na Mira”, um convênio do CONASEMS com o Ministério da Saúde em parceria com o Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS), para qualificar e ampliar o conhecimento dos gestores no enfrentamento das arboviroses. Nesse contexto, destaca-se a importância do Coordenador do Apoio Institucional, responsável por organizar, mediar, matricular e alinhar as ações nos municípios. O site institucional do COSEMS Bahia foi utilizado como ferramenta de divulgação do curso, juntamente com as redes sociais e o aplicativo WhatsApp. As regiões com profissionais inscritos e não inscritos nos cursos disponibilizados pelo projeto foram mapeadas a fim de mobilizar a adesão dos secretários municipais de saúde e técnicos dos municípios. No espaço mensal de Educação Permanente da equipe do Apoio Institucional foi realizada uma webpalestra sobre a temática das arboviroses e as estratégias de enfrentamento de epidemias, que contou com a parceria da equipe do Telessaúde Bahia. Dessa forma, foi possível fomentar a elaboração dos planos de contingência municipais, mobilizar os gestores para apropriação e apoio aos projetos de intervenção e criar uma articulação com a Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde.

>> Entre Rios promove ações educativas e orientações sobre descarte de lixo

No município de Entre Rios (BA), um dos fatores que mais contribui com a proliferação dos vetores das arboviroses é o descarte inadequado de lixo, pois a maior parte da população ainda acredita que o mosquito só se prolifera em reservatórios próprios para armazenar água para o consumo humano. Nesse sentido, um plano de intervenção pretende promover diversas ações educativas, com o intuito de desmistificar essa crença e melhor informar a população sobre o ciclo de vida dos vetores, os sintomas e os riscos das arboviroses. A iniciativa prevê a oferta de cursos e palestras sobre o tema em diferentes locais frequentados pelas comunidades do município, como escolas, associações, igrejas, postos de saúde e empresas. A ideia é que as ações educativas se adaptem às atividades empreendidas nos diferentes locais. Em uma escola, por exemplo, os pais poderão ser informados durante uma reunião entre pais e mestres. Outro objetivo proposto é o acionamento dos órgãos competentes quando houver necessidade de intervenção que não possa ser feita pela própria população, como é o caso de terrenos baldios e de lixo acumulado nas vias. Para evitar que o descarte inadequado aconteça, a comunidade deverá ser informada do roteiro e da programação da coleta de lixo, com a possibilidade de coleta seletiva.



Município

Entre Rios (BA)



Autora

Sandra Maria Sousa Bonfim



Secretária Municipal de Saúde

Michelle Monteiro de Oliveira



Contatos

(75) 3420-2181



**smsentrierios@
hotmail.com**

>> Feira de Santana investe na capacitação de agentes de saúde e de endemias

Município

Feira de Santana (BA)

Autora

Ana Luiza Andrada de Melo

Secretária Municipal de Saúde

Denise Lima Mascarenhas

Contatos

(75) 3625-1068

ssaude@pmfs.ba.gov.br

As ações de educação em saúde são relevantes para o controle das arboviroses, principalmente quando incluem atividades com os trabalhadores que atuam de forma mais próxima da população, como Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). Em Feira de Santana (BA), a proposta de intervenção teve como objetivo ampliar conhecimentos e práticas para que estes profissionais pudessem exercer papel mais ativo diante do cenário de doenças emergentes e reemergentes. O público-alvo da experiência foi constituído por 79 ACS e 9 ACE que atuam nas quatro localidades com maior número de notificações, sendo duas em zona rural e duas na sede do município. Para isso foram mapeados territórios, riscos epidemiológicos ambientais e sanitários e elaborado um diagnóstico situacional. Na sequência foram mobilizados os profissionais e desenvolvidos conteúdos programáticos direcionados para uma prática pedagógica comprometida com a transformação da realidade social. O investimento em ações de educação permanente torna-se essencial para o alinhamento das atividades e o desenvolvimento de uma práxis colaborativa que permita identificação precoce, notificação, orientação e condução adequadas do usuário na rede de saúde.

>> Curso promove atualização das práticas de controle vetorial para agentes

Município

Feira de Santana (BA)

Autora

Juliana Nascimento Andrade

Secretária Municipal de Saúde

Denise Lima Mascarenhas


Contatos


(75) 3625-1068

ssaude@pmfs.ba.gov.br


Em virtude do grande fluxo de pessoas e dos últimos cenários de surtos e epidemias de arboviroses, Feira de Santana (BA) viu a necessidade de construção de um projeto de capacitação das equipes de controle entomológico. Por isso, a gestão municipal de saúde desenvolveu um treinamento específico para os profissionais que atuam diretamente com o bloqueio da cadeia de transmissão do vetor de doenças como dengue, chikungunya, zika e febre amarela, o que não ocorria há pelo menos 10 anos no município. O objetivo era atualizar os profissionais sobre o uso dos equipamentos, insumos e técnicas e sobre os critérios para selecionar as áreas de risco e preparar a localidade para realização do bloqueio. A fim de garantir qualidade no serviço e efetividade das atividades de controle, a experiência contou com um momento teórico, em que a equipe pôde trocar informações e experiências em relação ao correto manuseio dos equipamentos. Também foi realizado um treinamento prático em campo para identificar falhas e ajudar a ampliar os conhecimentos para a realização do trabalho com maior segurança. Com isso foi possível melhorar a interação entre Vigilância Epidemiológica e Entomológica, o que ajudou a fortalecer as ações de controle de vetores no município.

>> Projeto pretende deixar casas 100% livres do *Aedes aegypti*

 **Município**
Iaçu (BA)

 **Autora**
Adrya Rhanes
Meira Rocha


 **Secretária
Municipal de Saúde**
Carolina Santana
de Oliveira Tranzilo

 **Contatos**
(71) 3325-2502

 **sms_iacu@
yahoo.com.br**

O demonstrativo das operações de campo realizadas em fevereiro de 2019 em Iaçu (BA) indicou que 9.397 imóveis urbanos foram vistoriados e apresentaram índice de infestação predial do *Aedes aegypti* de 1,7%. Na zona rural, 4.032 casas passaram por vistorias e o índice ficou em 0,7%. O ideal, segundo o Ministério da Saúde, é manter esse percentual abaixo de 1%, mas os gestores locais querem reduzi-lo para 0,6%. Assim surgiu o projeto Minha casa sem o mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de um conjunto de ações de comunicação, mobilização social e educação em saúde, articuladas e desenvolvidas com a comunidade para envolvê-la no controle do vetor e às doenças por ele transmitidas, que incluem eliminar criadouros do mosquito, intensificar o monitoramento da situação epidemiológica e intensificar as visitas domiciliares, bem como promover mutirões de limpeza e outras iniciativas relevantes contra o risco de epidemias de arboviroses. Cada casa vistoriada pela equipe de Endemias receberá selos verde, amarelo ou vermelho, identificando a situação do imóvel: livre do *Aedes*, em alerta para o surgimento de focos e com infestação, respectivamente. As ações serão, então, reforçadas pela equipe de Educação em Saúde, que manterá um diálogo constante com a comunidade a fim de que adotem hábitos capazes de mudar o status do lugar até deixá-lo 100% livre do mosquito.

>> Caminhada e mutirão de limpeza são realizados em povoado de Ibipeba

 **Município**
Ibipeba (BA)

 **Autora**
Patrícia Ferreira de Castro

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Evirlane Gomes
da Silva Gama

 **Contatos**
(75) 3648-2154

 **pmibipebasaude@
holistica.com.br**

Nos anos anteriores a 2019, poucos casos de arboviroses foram registrados no município de Ibipeba (BA). Porém, no início de 2019, já tinham sido notificados 20 casos de dengue, o que motivou a elaboração de um plano municipal de intervenção, a fim de contribuir para o controle e a prevenção das arboviroses. Incentivando o cuidado ambiental para a inviabilização da proliferação do *Aedes aegypti*, o plano contemplou a realização de três ações. A primeira delas, voltada à comunicação em saúde, foi uma entrevista informativa na rádio comunitária, em 19 de março de 2019, com a participação da coordenadora da Vigilância Epidemiológica, de um coordenador de campo e de um Agente de Combate às Endemias (ACE). As outras duas ações foram realizadas simultaneamente, no dia seguinte ao da entrevista: uma caminhada de conscientização e um mutirão de limpeza no povoado de Mirorós, localizado a 48 km de distância da sede do município. Cerca de 500 pessoas estiveram envolvidas na caminhada, entre estudantes, professores, ACEs, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a população local. O evento contou com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e da Prefeitura Municipal, que financiaram cartazes e faixas, carro de som e veículo para recolher o lixo. A caminhada teve uma resposta positiva da comunidade.

>> Projeto de intervenção capacita líderes de bairros em Itabuna

 **Município**
Itabuna (BA)

 **Autor**
Dino Cezar
Rodrigues Passos

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Uildson Henrique
Nascimento

 **Contatos**
(73) 3618-4900

 **smsigabinete@
yahoo.com.br**

O município de Itabuna (BA) apresenta um clima tropical quente e úmido, que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Além disso, a irregularidade no abastecimento de água encanada e na coleta de lixo doméstico, acrescida ao número elevado de imóveis fechados, agravam a situação. Em 2018, 30 mil de 131 mil imóveis cadastrados estavam desocupados. Prova disso é o resultado do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) registrado no município: 8,3, considerado como risco para surto pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, foi elaborado um plano de intervenção para o enfrentamento da tríade dengue, zika e chikungunya, por meio da educação popular em saúde. O primeiro passo foi identificar lideranças de bairros de Itabuna, de forma a sensibilizá-las quanto ao controle do mosquito. Foram realizadas palestras, rodas de conversa e oficinas de capacitação com a temática proposta, de maneira a aumentar o nível de conhecimento dos líderes. A avaliação do projeto foi feita durante as atividades, mediante o preenchimento de relatórios. Também foram organizados mutirões junto à comunidade para reforçar a importância da ação. No decorrer das intervenções, os profissionais perceberam o interesse dos líderes em participar, o que contribuiu com a efetividade do projeto.

>> Projeto Arboviroses na Mira busca reduzir infestação predial

Depois de enfrentar duas epidemias de arboviroses, em 2015 e 2017, a cidade de Itiúba (BA) se mobilizou para reduzir o risco de nova infestação do *Aedes aegypti*. A gestão municipal de saúde criou então o “Projeto Arboviroses na Mira”, cujo objetivo central era diminuir para 1% o índice de infestação predial. Iniciada em agosto de 2018, a experiência contou com a participação de Agentes de Combate às Endemias (ACE), de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de profissionais da Atenção Básica, da Vigilância Epidemiológica, da Vigilância Sanitária e também de educadores da rede municipal. O projeto incluiu ações de prevenção, como a realização de cinco mutirões de limpeza nos bairros identificados com maior índice de infestação, mobilização dos moradores e distribuição de capas para reservatórios de água descobertos. Em uma frente educativa foram promovidas palestras em cinco escolas, ministradas por Agentes de Combate às Endemias e professores, alcançando 525 alunos. As orientações também foram divulgadas na rádio local e por meio das redes sociais. Além disso, foram promovidas pesquisas sobre arboviroses nos bancos de dados de notificação do município e testes rápidos em casos suspeitos. Em comparação ao ano 2017, que fechou com índice de infestação predial para *Aedes aegypti* de 5,3%, em 2018 houve redução para 3%.

 **Município**
Itiúba (BA)

 **Autor**
João Paulo Dias da Silva


 **Secretário
Municipal de Saúde**
Aguinaldo Severo da Silva

 **Contatos**
(74) 3546-1399


 **smsitiuba@
yahoo.com.br**

>> Prevenção é caminho para manter município livre de arboviroses

 **Município**
Jiquiriçá (BA)

 **Autora**
Miraci Barbosa dos Santos


 **Secretária Municipal de Saúde**
Miraci Barbosa dos Santos

 **Contatos**
(71) 3651-2259

 **saudejquirica@gmail.com**

Apesar dos poucos registros de dengue, zika e chikunguya em Jiquiriçá (BA), o município tem grande extensão territorial, faz fronteira com cidades onde há registros dessas doenças e recebe turistas de várias regiões do país, o que pode resultar em novos casos das moléstias transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Desta forma, a Secretaria Municipal de Saúde preparou um plano de intervenção para eliminar criadouros e evitar o aparecimento de novos episódios dessas doenças. A estratégia incluiu a preparação dos profissionais de toda a rede de Saúde para detectar sintomas, identificar possíveis focos e atender devidamente os pacientes, evitando óbitos. Profissionais de outras áreas, como da Educação, e representantes da sociedade civil também foram envolvidos em ações preventivas, de orientação à população e de eliminação de criadouros do mosquito. Os gestores sugeriram parceria com a Secretaria de Agricultura para distribuição de alevinos a serem colocados em caixas d'água de moradores que se recusem a fazer o tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde. Os peixes recém-nascidos se alimentam de ovos, larvas e pupas do *Aedes*, evitando, assim, seu crescimento e futura transmissão dos vírus. Por fim, a área sinaliza para a imposição de multas, via decreto, a donos de casas e terrenos onde sejam encontrados focos do mosquito transmissor das três doenças.

>> Plano de intervenção visa prevenir epidemia de arboviroses em município baiano

 **Município**
Jiquiriçá (BA)

 **Autora**
Lorena Silva da Cruz

 **Secretária Municipal de Saúde**
Miraci Barbosa dos Santos


 **Contatos**
(71) 3651-2259

 **saudejquirica@gmail.com**

Apesar de não ter registrado nos últimos anos grande número de casos de arboviroses e o índice de infestação predial ser baixo, o município de Jiquiriçá (BA) elaborou um plano de intervenção voltado para a conscientização da população a fim de transformá-la em agente de controle. O primeiro passo foi a realização de uma reunião com diferentes setores da administração pública para elaborar um planejamento conjunto. Os responsáveis por cada tarefa foram definidos e na sequência promovidas capacitações com profissionais da saúde e com a comunidade, criada uma logomarca pelos estudantes da rede pública e ainda formulada uma proposta de lei para incentivar o engajamento da população na experiência. Como multiplicadores das informações relevantes para o controle do mosquito, profissionais e representantes da comunidade realizaram ações educativas em espaços coletivos e convidaram as pessoas para participar da caminhada “Jiquiriçá sem a presença do invasor *Aedes aegypti*”. Além disso, mutirões de limpeza feitos com divulgação prévia à população incluíram visitas domiciliares dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para aplicação de larvicidas nos criadouros e disponibilização de tela milimétrica para evitar a entrada do vetor nas casas.

>> Plano de reorganização do sistema de saúde prepara controle das arboviroses

 **Município**
Maracás (BA)

 **Autora**
Rosiane Novaes
Eloi Martins

 **Secretária Municipal de Saúde**
Darlene Coelho Rosa


 **Contatos**
(73) 3533-3690

 **saudemaracas@terra.com.br**


Devido ao crescente número de casos suspeitos de arboviroses em 2018, a Secretaria de Saúde de Maracás (BA) e o Departamento de Vigilância Epidemiológica lançaram uma iniciativa de reorganização do sistema de assistência, prevenção e tratamento a essas doenças. O primeiro passo foi a realização de um levantamento estatístico. Em 2018, o município teve 43 casos de dengue, quatro suspeitos de chikungunya e quatro de zika vírus. Com a implementação do plano, o município atingiu um percentual de 91% de visitas domiciliares e não domiciliares de prevenção, assim como foram executadas quatro amostragens do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LI-RAa). A vacinação contra Febre Amarela foi realizada em 90,6% nas crianças menores de 1 ano. Além disso, foi feito um levantamento do material disponível nas unidades e dos recursos humanos ativos na Atenção Primária, rede laboratorial e Vigilância Epidemiológica. A descrição desses itens permitiu que a gestão propusesse uma organização da assistência à saúde e do controle ambiental/vetorial. As medidas propostas envolvem qualificação da Vigilância Epidemiológica e Entomológica, apoio laboratorial, ações integradas de educação, comunicação e mobilização social, saneamento e suporte legal para as ações.

>> Plano de intervenção mobiliza unidade básica de saúde contra *Aedes aegypti*

 **Município**
Muniz Ferreira (BA)

 **Autora**
Aline Barbosa de Andrade

 **Secretária Municipal de Saúde**
Gildelia Souza Santos

 **Contatos**
(75) 3663-2400

 **smsmunizferreira@gmail.com**

Quando se trata de promoção e prevenção em saúde, a aproximação entre profissionais e usuários e a participação da sociedade civil é fundamental para o sucesso das ações planejadas. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Saúde de Muniz Ferreira (BA) buscou promover uma estratégia de sensibilização para que os usuários se mobilizassem no enfrentamento ao *Aedes aegypti*, vetor de doenças como dengue e zika. Para isso foi elaborado, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), um plano de intervenção que incluiu ações para identificação dos pontos críticos e consequentemente a definição de um desenho de operações para cada uma dessas áreas, além da análise de viabilidade do planejamento. Isso foi precedido pela realização de uma revisão de literatura que garantiu o embasamento teórico da formulação. Além disso, o projeto envolveu a produção de um levantamento do perfil de prevalência de cada arbovirose e a promoção de discussões entre os usuários e as equipes de saúde para disseminar orientações sobre o controle do mosquito. O plano foi executado ainda por meio de parcerias com outras pastas da administração municipal e com apoio da rádio local na divulgação das ações.

>> Proposta de vacinação contra febre amarela é lançada em áreas rurais



Núcleo Regional de Saúde Leste da Bahia
Região de Saúde de Santo Antônio de Jesus – Municípios de: Amargosa, Aratuípe, Castro Alves, Conceição do Almeida, Dom Macêdo Costa, Elísio Medrado, Itatim, Jaguaripe, Jiquiriçá, Laje, Milagres, Muniz Ferreira, Mutuípe, Nazaré, Presidente Tancredo Neves, Salinas da Margarida, Santa Teresinha, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Miguel das Matas, Ubaíra e Varzedo



Autora
Leila Andrade Lemos



Secretária Municipal de Saúde
Carla Pinto Ferreira



**leila_lemos2@
hotmail.com**

Um estudo do Núcleo Regional de Saúde Leste da Bahia tem monitorado a circulação silvestre do vírus amarílico, o da febre amarela, ao longo do Estado. A partir da constatação de que as áreas rurais dos municípios da região estão mais expostas à presença do vírus, um projeto propõe uma mobilização das secretarias municipais de saúde para a vacinação casa-a-casa da população sertaneja. A forte presença de primatas não humanos (PNH) nas matas ciliares ao longo dos rios e nos resquícios de Mata Atlântica da região é um dos fatores que contribuem para motivar a intervenção. Dos 22 municípios que compõe a Região de Saúde de Santo Antônio de Jesus, três registraram a presença do vírus causador da febre amarela em primatas não humanos, entre os anos de 2017 e 2019. Soma-se a isso o fato de que as coberturas vacinais no estado estão abaixo da meta há vários anos – cobrindo apenas um terço da população-alvo na região. A proposta de intervenção, assim, vem com o intuito de evitar uma situação emergencial. Além do programa de vacinação, são sugeridas também oficinas com os coordenadores da Vigilância Epidemiológica e Atenção Básica dos municípios para avaliar a situação e encaminhar outras soluções.

>> Projeto “Cidadão cinco estrelas” distribui selo para quem controla o mosquito

Diante dos altos índices larvários do mosquito da dengue em Piripá (BA), foi proposta uma medida para a sensibilização da população quanto à importância de contribuir com as ações no controle ao mosquito *Aedes aegypti*. Apesar das atividades educativas organizadas periodicamente no município, a população não se propunha a colocar em prática as orientações dos agentes. Surgiu, então, o projeto “Cidadão cinco estrelas”, cujo objetivo é colar um selo adesivo em local visível de residências que cumprem todos os requisitos de prevenção ao mosquito. A meta é manter depósitos cobertos, calhas desobstruídas e com declive adequado, pratos de vasos de plantas com material absorvente (areia ou espuma) e drenagem correta da laje, dentre outros. Se a residência não cumprir algum desses pontos, os moradores são reorientados pelos Agentes de Combate à Endemias (ACE) e devem aguardar o próximo ciclo de visitas para receber o selo, se a situação for regularizada. Após o prazo de execução do projeto, os cidadãos “cinco estrelas” serão homenageados em evento público e concorrerão a prêmios no dia do aniversário da cidade, de forma a valorizar as ações no controle das arboviroses. Com a implementação do “Cidadão cinco estrelas”, pode-se observar um maior envolvimento da população, pois o selo confere importância e credibilidade aos moradores.



Município
Piripá (BA)



Autora
Suélhi Ribeiro dos Santos



Secretária Municipal de Saúde
Iêda Ribeiro
Caires Freitas



Contatos
(77) 3440-2133



**saudepiripa@
yahoo.com.br**

>> Educação em Saúde é usada como estratégia para combater leishmaniose

Município

Riachão do Jacuípe (BA)

Autora

Laysa Ferreira
Xavier Bezerra

Secretária Municipal de Saúde

Juliana da Silva Carneiro

Contatos

(75) 3264-3514



**smsriachaodojacupe
@bol.com.brom**

Riachão do Jacuípe é de clima semiárido, com chuvas mais intensas entre novembro e janeiro, período com mais ocorrências de arboviroses. O município enfrenta também problemas com a coleta de lixo, que é despejado em um “lixão” sem tratamento primário, o que ocasiona a proliferação de mosquitos vetores da leishmaniose. Diante desse duplo problema que afeta a saúde pública, surge o projeto de capacitação e atualização dos profissionais da Atenção Primária e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE). O intuito é qualificar o atendimento, através do manejo clínico das doenças, e as visitas domiciliares, com foco no controle do *Aedes aegypti* e na conscientização da população sobre os riscos iminentes da leishmaniose humana, com o aumento de cães com calazar. Durante 3 meses, os profissionais de saúde foram capacitados para a prevenção e acompanhamento dos casos clínicos de leishmaniose canina e humana e arboviroses, como também para formar novos multiplicadores do tema através do Programa Saúde na Escola e das Salas de Espera. Ações como o “Dia D de mobilização para controle do *Aedes aegypti*” foram disseminadas na mídia e o projeto investiu na intensificação dos trabalhos de conscientização da população sobre sua responsabilidade no controle dos vetores. Como resultado, houve aumento do número de denúncias de cães doentes e a eliminação de criadouros de larvas.

>> Mobilização social é arma contra arboviroses

Município

Santo Estevão (BA)

Autora

Orlandina Silva Oliveira
do Nascimento

Secretária Municipal de Saúde

Orlandina Silva Oliveira
do Nascimento

Contatos

(75) 3245-3377



sesau2@yahoo.com.br

Problemas do mundo globalizado, como alterações climáticas, desordens socioambientais e crescimento urbano desordenado, contribuem para a proliferação das doenças transmitidas por mosquitos, entre outros tipos de insetos, e/ou aracnídeos. São as chamadas arboviroses: dengue, zika, chikungunya e febre amarela, entre outras moléstias cujo enfrentamento só é de fato eficaz com a participação da sociedade. Assim, a Secretaria de Saúde de Santo Estevão (BA) propõe a implantação de um Comitê de Mobilização Social em Combate às Arboviroses. Na prática, as ações contra essas doenças e, especialmente, no controle do mosquito *Aedes aegypti*, teriam como aliados, representantes de instituições da sociedade civil – como igrejas, ONGs e sindicatos –, além de profissionais de áreas estratégicas da gestão – Educação, Segurança, Meio Ambiente, Agricultura, Assistência Social e Comunicação, entre outras. Cada segmento deverá ter um titular e um suplente no Comitê. Dentre as ações mensais previstas para o grupo estão a construção de estratégias intersetoriais de prevenção e controle para eliminar focos de infestação; dar mais celeridade à comunicação e à investigação de casos; monitorar com mais eficiência indicadores e ações; reduzir o risco de morte por essas doenças e conscientizar a população sobre a importância das medidas preventivas.

>> Drones reforçam controle do *Aedes aegypti* em locais de difícil acesso

 **Município**
São Felipe (BA)

 **Autora**
Gleise de Almeida Nunes

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Álvaro Augusto da Silva
Neiva Santana

 **Contatos**
(71) 3628-3120


 **sauesaofelipe@
hotmail.com**

O grande número de locais de difícil acesso, como terrenos baldios, coberturas de edifícios e áreas fechadas com muros altos e cercas elétricas, levou a Secretaria de Saúde de São Felipe (BA) a propor o uso de drones no controle a possíveis criadouros do *Aedes aegypti* nessas áreas. Os chamados veículos aéreos não tripulados atuam na inspeção e eliminação dos focos do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. As câmeras dos drones permitiriam a visualização detalhada das áreas onde as equipes da Vigilância Epidemiológica não conseguem atuar, fazendo o mapeamento geográfico digital, e os veículos dispensariam produtos químicos diretamente nos pontos com água acumulada. O trabalho seria executado em duas etapas. Na primeira, equipes da Atenção Básica e agentes comunitários de Saúde atuam na busca e identificação dos imóveis com possíveis criadouros, incluindo os de difícil acesso; e no cruzamento de informações e elaboração de um plano de voo para os drones. Depois, com o mapeamento e rotas, uma equipe de operação iria a campo com os equipamentos para a inspeção visual e aplicação de inseticida, se necessário. Além do controle às arboviroses, a iniciativa deixará os gestores com o mapeamento digital do município, instrumento que poderá ser usado em outras ações estratégicas da Saúde.

>> Mobilização social e ação educativa como ferramentas contra a dengue

Habitado por pescadores, operários e comerciários, o bairro de Salva Vidas, em São Félix (BA), tem um histórico de crescimento populacional desordenado e elevado índice de infestação predial pelo *Aedes aegypti*. Embora o município tenha há décadas um programa permanente de controle da dengue, com visitas domiciliares diárias, a estratégia se mostra insuficiente para enfrentar a situação na localidade. A atuação dos Agentes de Combate às Endemias (ACEs) é dificultada na parte superior do bairro, formada por quarteirões e ruas irregulares, com muitos terrenos baldios e áreas de descarte irregular de resíduos sólidos, o que contribui para a proliferação do mosquito transmissor de dengue, zika e chikungunya. Diante disso, os gestores da Saúde articulam uma ação intersetorial com profissionais da Educação e Infraestrutura para conscientizar a população. Atividades educativas serão desenvolvidas pela equipe da Unidade Saúde da Família José Augusto de Almeida Alves (ou Posto Salva Vidas), envolvendo a comunidade escolar, lideranças religiosas e comunitárias. Eles serão convidados a participar de um “laboratório a céu aberto”, durante o qual viverão a rotina dos ACEs, além de palestras sobre as condições ambientais do bairro e medidas para reduzir os focos do *Aedes aegypti* e prevenir as arboviroses, tornando-se agentes multiplicadores.

 **Município**
São Félix (BA)

 **Autora**
Gecilene Jesus de Santana

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Renato Ato Batista

 **Contatos**
(71) 3438-4087


 **gabinete@
saofelix.ba.gov.br**

>> Gestão da Saúde mobiliza escolas na luta contra arboviroses

 **Município**
São Desidério (BA)

 **Autora**
Ana Carla Moreno Pereira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
José Neves Barbosa

 **Contatos**
(77) 3623-2216


 **saude@**
saodesiderio.ba.gov.br

Segundo maior município em extensão territorial da Bahia, São Desidério desenvolveu um plano de ação com atividades de educação e prevenção contra as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: dengue, zika e chikungunya. Em 2018, dos 61 casos de dengue notificados, 19 foram confirmados. Das nove notificações de chikungunya, apenas uma foi positiva, enquanto dos 61 casos notificados de zika, dois foram positivos. Para os gestores, trabalhar com a população em idade escolar é uma maneira eficaz de levar informações sobre as arboviroses aos moradores, visto que há poucos profissionais nas áreas de Vigilância Epidemiológica e os estudantes são estimulados a adotar hábitos saudáveis e de controle dos focos do mosquito transmissor. O plano, desenvolvido entre junho e outubro de 2019 em três unidades de ensino, visou criar espaços de educação em saúde sobre a prevenção de arboviroses junto às crianças, elaborar estratégias preventivas com estudantes e professores, sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do controle dessas doenças e incentivar as famílias, através dos filhos, a adotar medidas para evitar tais moléstias. Ao mesmo tempo, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE) intensificaram as visitas às casas dos moradores.

>> Plano de Ação para prevenção, controle e enfrentamento das arboviroses

A elaboração de um Plano de Ações Integradas para Prevenção, Controle e Enfrentamento das Arboviroses foi a aposta da Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel (BA) para controlar o risco de aumento da incidência das doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. O processo de construção foi coordenado pelo Núcleo de Avaliação, Monitoramento e Educação Permanente da Secretaria, que buscou subsídios na gestão compartilhada, corresponsabilização e intersetorialidade, com o objetivo de criar uma organização efetiva da rede de saúde do município. O Plano traçou estratégias para integrar tanto os setores de saúde, incluindo a vigilância, a assistência e a educação ambiental, quanto articular as demais secretarias municipais. A construção foi iniciada pelo eixo avaliação, monitoramento e educação permanente por reconhecer que o enfrentamento das arboviroses pressupõe a necessidade de reflexão sobre as práticas já desenvolvidas e problematização de eventos e processos em andamento. A experiência incluiu breve revisão bibliográfica e realização de ciclos de oficinas com os diferentes setores da saúde, onde foram identificadas as fragilidades e propostas as intervenções registradas no Plano de Ação. O documento foi apresentado ao Conselho Municipal de Saúde para ser discutido, modificado e legitimado pela participação popular.

 **Município**
São Gabriel (BA)

 **Autora**
Camila Gomes de Freitas

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Camila Gomes de Freitas

 **Contatos**
(74) 3620-2122


 **smspmg@gmail.com**

>> Múltiplas frentes para redução dos óbitos por dengue no interior da Bahia

 **Município**
Serra Preta (BA)

 **Autora**
Maria Margarete Brito Martins

 **Secretário Municipal de Saúde**
Paulo Sergio de Jesus Moreira

 **Contatos**
(75) 3609-1517


 **saude@serrapreta.ba.gov.br**

No município de Serra Preta (BA) foi desenvolvido um plano de ação, no período de abril a junho de 2019, para reduzir a morbidade por dengue. Várias frentes de atuação foram acionadas com o intuito de prevenir novos casos e promover o controle do *Aedes aegypti*, por meio da organização da rede de assistência, capacitação dos profissionais, promoção de educação em saúde e de participação social. O plano previu a implantação do Comitê Municipal da Dengue para congregar esse conjunto de ações. No campo da formação foram realizadas capacitações para médicos, enfermeiros e técnicos sobre diagnóstico, manejo clínico, tratamento, notificação e investigação da dengue. Essa estratégia contemplou também a Vigilância Epidemiológica, com informações voltadas aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE). Para suprir as necessidades estruturais, as unidades de saúde da família receberam equipamentos, materiais e insumos, e quanto às ações de controle foram realizadas avaliação de risco em todos os casos suspeitos, busca ativa na comunidade, acompanhamento da curva epidêmica para identificar áreas de risco e realização de visitas aos pontos estratégicos. Houve ainda intensificação das visitas domiciliares com tratamento químico residual nos focos de *Aedes aegypti*.

>> Educação em saúde é priorizada para controlar as arboviroses

Uma das intervenções mais eficazes para controlar a incidência de casos de dengue nos municípios se dá por meio da educação em saúde. Por isso a proposta de intervenção elaborada em Tremedal (BA) incluiu o desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde e educação popular. Dois espaços foram selecionados para o desenvolvimento das atividades: a Unidade de Saúde Durval Pereira Rocha e a Escola Estadual Marieta Pereira dos Santos. A iniciativa teve o apoio do setor de Vigilância Epidemiológica e do Centro de Controle de Endemias. A fim de fazer com que a comunidade se envolvesse mais com as ações de controle das arboviroses, conhecendo a epidemiologia dessas doenças e como devem se dar as ações de controle naquele contexto territorial, foram realizadas palestras em sala de aula e na sala de espera das unidades de saúde do município, programas em rádio comunitária e visitas domiciliares, além da elaboração pelos alunos do Ensino Médio de materiais educativos, com a apresentação de trabalhos. A ideia era colocar em prática ações diárias de prevenção às arboviroses e dar maior compreensão sobre a função da Vigilância em Saúde. A intervenção incluiu ainda o projeto “Cidadão Cinco Estrelas”, que consiste em um selo atribuído ao domicílio livre de focos e criadouros do *Aedes aegypti*.

 **Município**
Tremedal (BA)

 **Autor**
Mauricio dos Santos Pena

 **Secretária Municipal de Saúde**
Tatiana da Silva Rocha Leite

 **Contatos**
(77) 3494-2129


 **sms.tremedal@yahoo.com.br**

>> Agentes de saúde fazem ações educativas com a comunidade de Xique-Xique

 **Município**
Xique-Xique (BA)

 **Autora**
Nelma Santos Oliveira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Michell da Cruz Oliveira


 **Contatos**
(74) 3661-1455

 **saude@**
xiquexique.ba.gov.br

As construções de domicílios irregulares no município de Xique-Xique (BA) trazem como consequência problemas de saneamento, que criam um ambiente favorável às arboviroses. Grupos de famílias que invadem os terrenos ribeirinhos próximos ao cais da cidade acabam por construir suas casas de maneira imprópria. A situação precária dessas ocupações gera problemas no abastecimento de água, na veiculação hídrica e no esgotamento sanitário da área. Embora os agentes de saúde não possam solucionar a falta de planejamento urbano ou os níveis de desigualdade social, eles reconhecem seu papel de educadores e buscam agir em conjunto com a comunidade para gerar informação sobre as doenças e os riscos que constituem as arboviroses, a falta de higiene e a falta de tratamento de água. Os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) trabalham em conjunto com a Assistência Social, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) e outras secretarias do município, para promover ações educativas que possam melhorar a qualidade de vida dessas comunidades. Os agentes acreditam que é necessário conhecer as comunidades para dialogar com elas. Eles têm realizado visitas domiciliares, palestras nas escolas e também uma feira de saúde, em busca de resultados positivos no controle das arboviroses.

>> Projeto enfatiza a importância de ações intersetoriais contra *Aedes aegypti*

 **Município**
Xique-Xique (BA)

 **Autora**
Lulyanna Pereira
Carvalho Roriz


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Claudia Regina
dos Santos Souza


 **Contatos**
(74) 3661-1455

 **saude@**
xiquexique.ba.gov.br


Em visitas domiciliares, os Agentes de Combate às Endemias (ACE) mapearam as áreas com maior infestação do *Aedes aegypti* e as condições sanitárias que agravam a situação em Xique-Xique, no interior da Bahia. O diagnóstico, no entanto, não era capaz sozinho de prevenir a proliferação do mosquito e controlar as arboviroses. Em alguns bairros, por exemplo, os agentes percebiam a relação entre o lixo lançado de forma irregular pelos moradores em terrenos baldios e o surgimento de criadouros no período de chuva. Situação que fugia do campo de ação da equipe. Assim, um projeto propôs a integração das ações da Vigilância Epidemiológica com demais setores da área da saúde, com outras secretarias e ainda com a sociedade civil. Um mês será escolhido para dar visibilidade à campanha. Na imprensa local, serão divulgados os horários de coleta de lixo e uma campanha educativa sobre a importância do descarte correto do lixo. A Prefeitura, de acordo com o plano de ação, fará uma limpeza e notificará os proprietários dos imóveis sobre a necessidade de mantê-los limpos. A Secretaria de Obras e Infraestrutura realizará obras de saneamento em trechos prioritários. O projeto ainda prevê a distribuição de capas para vedação de caixas d'água, além de palestras em escolas e salas de espera da Estratégia Saúde da Família.

>> Plano de Intervenção contra Arboviroses prevê ações permanentes

 **Município**
Banabuiú (CE)

 **Autor**
Francisco Vargne
de Oliveira

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Rianna Nargilla
Silva Nobre


 **Contatos**
(88) 3426-1510


 **riannanobre@
hotmail.com**

Os planos de enfrentamento às Arboviroses contam, muitas vezes, com ações eventuais realizadas em períodos críticos, o que ressalta a importância de um projeto que contemple atividades inseridas no calendário de programação anual dos municípios. Para minimizar os efeitos decorrentes da sazonalidade e os riscos de epidemia, o município de Banabuiú (CE) desenvolveu um plano que agrega inúmeras ações voltadas à informação da sociedade sobre a importância de estabelecer medidas preventivas. A iniciativa visa um trabalho integrado entre os profissionais, intersectorial e contínuo, alinhado ao cotidiano das equipes de setores como Saúde, Infraestrutura, Educação, Assistência Social, Cultura, Finanças etc. São iniciativas planejadas e executadas em conjunto, respeitando fases e, sobretudo, monitorando suas realizações. Para tanto, o plano foi desenvolvido em 9 etapas que envolveram desde a convocação de profissionais, estratégias de publicidade e propaganda, transparência nas informações, até ações de mobilização e educação em saúde. Há ainda intervenções como recolhimento de pneus, limpeza de terrenos, visitas domiciliares, aplicação de inseticidas nos focos larvários, entre outras. Integrando profissionais e mobilizando a comunidade, a finalidade é diminuir os riscos de adoecimento, além de promover bons hábitos de higiene, tornando a comunidade consciente da importância da prevenção.


>> Equipes integradas e comunidade atuante mantêm cidade livre de arboviroses

A inspeção de quase 6 mil imóveis urbanos a cada ciclo e de 35 pontos estratégicos quinzenalmente, além da integração das equipes da Atenção Básica (AB) em encontros semanais, ajudou na redução de 91,6% dos casos suspeitos de arboviroses em Barroquinha (CE). Foram 192 notificações de janeiro a novembro de 2017 contra 16, no mesmo período de 2018. Para manter a cidade livre de surtos de dengue, zika e chikungunya, a Secretaria de Saúde atua para sensibilizar profissionais da Atenção Básica a se manterem alertas o ano todo aos riscos das arboviroses e a comunidade sobre a necessidade de controlar permanentemente o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor das três doenças. Assim, a gestão tem atuado para fortalecer e divulgar a Ouvidoria Municipal de Saúde e o Comitê de Enfrentamento às Arboviroses, com inclusão de diversos setores da sociedade em encontros mensais. Além disso, o município trabalha na implantação de boletim epidemiológico com atualização quinzenal; inclusão de representantes da comunidade nos encontros da ESF; intensificação de mutirões educativos casa a casa; e atualização de documentos e protocolos de notificação e registro de casos. Melhorando a comunicação com moradores, o vínculo entre equipes e população e a intersectorialidade das ações, espera-se manter o município livre das arboviroses.

 **Município**
Barroquinha (CE)

 **Autora**
Vanessa Silva Farias

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Márcio Lima Silva

 **Contatos**
(88) 3623-1134

 **marciolimasilva@
hotmail.com**

>> Melhoria do fluxo de comunicação é estratégia para reduzir epidemias



Regional de Saúde Leste -
Baturité (CE)



Autora

Kátia Cilene Andrade
Carvalho Mesquita



Secretária Municipal de Saúde

Carla Pinto Ferreira



**Kmesquita727@
gmail.com**

As epidemias de dengue e chikungunya registradas no município de Baturité (CE) nos anos de 2016 e 2017 evidenciaram a necessidade de aprimorar a comunicação entre as equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), modificando o fluxo de informação entre Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica. De acordo com relatos colhidos pelas equipes de supervisão da região, a dificuldade de comunicação alia-se ainda ao grande número de casos suspeitos que não receberam notificações naqueles anos. Tendo em vista a continuidade do controle às arboviroses, a Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) lançou um plano de reestruturação de sua rede informativa. Entre as medidas adotadas, estão a capacitação dos agentes em relações interpessoais; formação de um comitê intersetorial de controle; reuniões mensais de planejamento integrado; implantação de georreferenciamento para facilitar o mapeamento das áreas de risco; definição do fluxo informativo de notificação e investigação de casos; capacitação epidemiológica de todos os agentes; e ações educativas permanentes para os profissionais. A coordenadoria espera melhorar o entrosamento entre as equipes e aprimorar o processo de trabalho para tornar o controle das arboviroses mais efetivo na região e evitar riscos de novas epidemias.

>> Plano de ação insere escola municipal no controle do Aedes

A existência de uma grande quantidade de lixo acumulado próximo a uma escola municipal do distrito de Choró, localizado no município de Beberibe (CE), motivou a elaboração de um plano de ação para controlar a proliferação do vetor das arboviroses. Isso porque lixo acumulado e disposto à céu aberto é potencial criadouro do mosquito *Aedes aegypti*. O plano incluiu reunião com a direção da escola e educação em saúde envolvendo a comunidade escolar e os profissionais de saúde. A iniciativa resultou em montagem de uma peça teatral sobre a temática com os alunos, incluindo as mães na confecção das roupas e do cenário. Além das visitas domiciliares realizadas por Agentes de Combate às Endemias (ACE), foi realizada visita guiada aos locais de risco no entorno da escola, seguido por mutirão de limpeza com apoio do serviço de coleta de lixo urbano da Prefeitura. Após essas ações foi feita a comparação dos dados dos Índices de Infestação Predial (IIP) a fim de verificar a efetividade da experiência para controle do mosquito. Bem avaliada, a iniciativa deve ser expandida para outras escolas em 14 distritos do município.



Município
Beberibe (CE)



Autora

Juliana Reis de Carvalho



Secretária Municipal de Saúde

Ana Carolina Sales
Almeida



Contatos

(85) 3338-1151




**saudebeberibe17@
outlook.com**

>> Município cearense lança campanha “Cariré vencendo o Aedes”

 **Município**
Cariré (CE)

 **Autora**
Letícia Reichel
dos Santos

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Napoline Silva Melo

 **Contatos**
(88) 3646-1370

 **saúde@**
carire.ce.gov.br

Foi com sucesso que Cariré (CE) efetivou o controle do mosquito *Aedes aegypti*, desde a epidemia que se abateu sobre a região em 2017. Naquele ano, foram registrados 329 casos positivos de arboviroses no município, sendo 180 casos de dengue e 149 de chikungunya. Já no ano seguinte, a queda nos índices foi significativa. Foram totalizados, em 2018, apenas 10 casos positivos, cinco deles para cada uma das doenças. Felizmente, não houve óbitos relacionados às arboviroses em quaisquer dos anos. Ainda assim, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cariré continua no controle das arboviroses, acreditando na continuidade do investimento, especialmente no que diz respeito às políticas de comunicação, educação e mobilização social. Nesse sentido, um projeto de intervenção propõe a criação de um departamento especializado de comunicação dentro da SMS, uma função ainda inédita no município. O departamento busca fortalecer as estratégias de comunicação no âmbito intersetorial da saúde e em direção ao público em geral. Uma das propostas iniciais é o lançamento da campanha “Cariré vencendo o Aedes”, que deverá impulsionar o controle do mosquito com gincanas, distribuição de placas e adesivos “venci o mosquito!”, criação de brigadas de controle e fomento do Programa Saúde na Escola (PSE).


>> Plano investe na criação de Laboratório de Reprodução do Peixe Beta

O peixamento como medida de controle biológico é uma das apostas do município de Caucaia no controle das formas imaturas do *Aedes aegypti*. O projeto de Intervenção do município consiste na implantação de um Laboratório de Reprodução do Peixe Beta, com foco nos possíveis criadouros do mosquito que se formam em grandes depósitos de água. Caucaia já conta com profissionais bem treinados para a implantação do laboratório e com capacitação para utilizar os peixes produzidos em larga escala no controle do *Aedes aegypti*. Tendo em vista que o Índice de Infestação Predial (IIP) no município passou de 6% e é ainda maior na região praiana, em função dos reservatórios com grandes volumes de água, viu-se que o peixamento seria extremamente eficaz no controle do vetor das arboviroses. A meta do projeto é implantar o peixamento em toda área praiana do município, com a participação da comunidade, que deve manter o peixe vivo, refazendo o processo e implementando outras medidas de controle do vetor. Ao agente de saúde cabe monitorar as localidades, retornando periodicamente aos imóveis para o trabalho de inspeção de rotina, além de acompanhar o IIP a cada ciclo de visita domiciliar. O trabalho educativo de conscientização e de mobilização social e a divulgação são fundamentais no fortalecimento da parceria entre o setor de controle vetorial e a comunidade.

 **Município**
Caucaia (CE)


 **Autor**
José Alexandre Araújo


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Moacir de Sousa Soares

 **Contatos**
(85) 3342-8023


 **sms@**
cauca.ce.gov.br

>> Projeto de mutirão busca vedar tanques e cisternas em bairro de Fortaleza

 **Município**
Fortaleza (CE)

 **Autor**
Roberto Michael
Menezes de Oliveira


 **Secretária Municipal de Saúde**
Joana Angélica
Paiva Maciel

 **Contatos**
(85) 3452-1786

 **joana.macielsms@fortaleza.ce.gov.br**

Um projeto escolheu o bairro Olavo Oliveira, em Fortaleza (CE), para tentar sanar os riscos de infestação do *Aedes aegypti*, utilizando-se de ações objetivas de vedação e/ou telamento de tanques e cisternas que possam servir de criadouro do mosquito. A iniciativa parte da constatação de que grande parte das áreas de risco de infestação se constitui devido à irregularidade no abastecimento de água no bairro. Os moradores enchem baldes, tanques e tambores para armazenar água. Alguns mandam cavar poços e cacimbas ou constroem cisternas de armazenamento. O projeto propõe uma articulação entre prefeitura e proprietários de depósitos de construção locais para angariar o material necessário para vedar e/ou telar esses pontos de armazenamento. Nos casos adequados, serão também colocados peixes larvófagos nos recipientes. Segundo levantamento realizado, são ao todo 54 tanques, 58 tambores, 12 cisternas e 21 cacimbas. A iniciativa parte dos Agentes de Combate às Endemias (ACE), que devem coordenar e participar do mutirão. Várias equipes serão mobilizadas para que a ação seja rápida e eficiente, não demorando mais que um dia e devendo ser refeita duas vezes ao ano. Espera-se que o mutirão reduza drasticamente a presença do vetor transmissor das arboviroses no bairro.

>> Ecosaúde como ferramenta para conter avanço do Aedes em Fortaleza

 **Município**
Fortaleza (CE)

 **Autor**
Antônio de
Maria Martins

 **Secretária Municipal de Saúde**
Joana Angélica
Paiva Maciel

 **Contatos**
(85) 3452-1786

 **joana.macielsms@fortaleza.ce.gov.br**


As campanhas educativas veiculadas ano após ano sobre o *Aedes aegypti* e as arboviroses não têm sido capazes de evitar a proliferação do mosquito e o avanço dessas doenças. Em busca de estratégias mais eficazes, que consigam promover mudanças de hábitos que favoreçam a diminuição dos criadouros do vetor e a incidência das arboviroses, um projeto em Fortaleza, no Ceará, propôs o uso de ferramentas baseadas nos princípios da Ecosaúde. A ideia era operacionalizar intervenções nos territórios de acordo com a realidade local, de forma participativa e interdisciplinar, a fim de extrair alternativas viáveis para a resolutividade dos problemas. À princípio, foi elaborado um diagnóstico situacional de dez bairros a partir de dados dos boletins epidemiológicos e do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA). Fundamentado nos Círculos de Cultura de Paulo Freire e nos princípios da Ecosaúde, foram levantados os aspectos referentes a esses territórios. Foi possível identificar, então, cinco bairros onde o risco de surgimento de criadouros e, conseqüentemente, de adoecimento da população, era mais grave - Jangurussu, Palmeiras, Prefeito José Walter, Cajazeiras e Passaré. Grupos focais validaram os resultados e deu-se início ao processo de construção das ações de controle da dengue, mobilizando os vários atores e os múltiplos aspectos envolvidos.

>> Projeto forma ativistas voluntários no controle das arboviroses

 **Município**
Guaiúba (CE)

 **Autora**
Yadis Rafaela
Despaigne Cobas

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Maria Cleonice
dos Santos Caldas


 **Contatos**
(85) 3376-1009

 **guaiuba.sms@
gmail.com**


Em São Jerônimo, distrito do município de Guaiúba (CE), pesquisadores implementaram um projeto de formação de ativistas voluntários para auxiliar a unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) no controle de arboviroses. Realizada entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a iniciativa foi dividida em duas etapas. Na primeira, foram definidas as tarefas dos membros da Equipe de Saúde da Família (ESF), com posterior apresentação do projeto para a comunidade e inscrição dos voluntários, que chegaram a 10. A segunda fase consistia na avaliação e formação dos participantes, que preencheram um questionário inicial para investigar suas práticas e seus conhecimentos em relação às arboviroses. Em seguida, foram realizadas as atividades educativas, com duas aulas expositivas, de cunho teórico, e duas aulas práticas, com a presença do Coordenador da Vigilância Epidemiológica, de Agentes de Combate à Endemias (ACE) e de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Ao fim do projeto, o mesmo questionário inicial foi reaplicado, para avaliar os conhecimentos adquiridos. A partir dessa formação, os 10 voluntários passaram a auxiliar a ESF na prevenção e no controle das arboviroses, informando os casos suspeitos e colaborando no controle biológico e mecânico de potenciais criadouros de mosquito dentro da comunidade.

>> Projeto “Quintal limpo” recolhe entulhos em residências e comércios

 **Município**
Jaguaribe (CE)

 **Autora**
Willanice Katty
Lima Barbosa

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Maria Zuleide
Amorim Muniz

 **Contatos**
(88) 3522-1001

 **mariazuleidemuniz@
hotmail.com**

No Município de Jaguaribe (CE), o lixo entulhado em diversos espaços da cidade constituía um grave problema, pois poderia gerar focos de mosquitos transmissores de arboviroses, em especial o *Aedes aegypti*. Assim, a equipe de endemias da Secretaria Municipal de Saúde, a partir de estudos e das notificações recebidas por moradores locais, formou um comitê para traçar as metas e as estratégias de construção do projeto “Quintal limpo”. Determinou-se que o principal objetivo seria auxiliar e conscientizar a população sobre os riscos que a poluição pode causar, principalmente na saúde dos moradores. O comitê se reúne uma vez por mês para estudar e planejar as ações, em parceria com os agentes de saúde, de endemias, de educação e de infraestrutura. Algumas das atividades realizadas dentro do escopo do projeto são visita casa a casa, panfletagens, palestras, blitz educativa, retirada de pneus nas borracharias, limpeza dos terrenos baldios e a criação de um aplicativo educativo, que passou a ser utilizado pelos alunos das escolas do município. Dessa forma, o “Quintal limpo” ajudou a população na limpeza de suas residências, terrenos, comércios e todos os locais onde se acumulava lixo, evitando o surgimento de novos focos do mosquito e a transmissão de arboviroses em Jaguaribe.

>> Implantado Serviço de Entomologia no Centro de Controle à Vetores e Endemias

Município

Juazeiro do Norte (CE)

Autora

Francisca Mascleide
Alencar Feitosa

Secretário Municipal de Saúde

Francimones Rolim
de Albuquerque

Contatos

(88) 3587-1299

sesau@ juazeiro.ce.gov.br

O município de Juazeiro do Norte (CE) recebe centenas de pessoas em decorrência do turismo religioso, que chega em algumas épocas do ano a triplicar a população do município. O grande fluxo de pessoas e o alto índice de infestação predial levou a gestão municipal de saúde a desenvolver uma experiência para ativar o laboratório de entomologia do Centro de Controle à Vetores e Endemias (CCVE). A proposta era que todas as amostras coletadas pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) ou encaminhadas pela população fossem examinadas no CCVE, o que permitiria obter resultados em tempo hábil para realização das atividades de controle vetorial e diminuir consideravelmente a cadeia de transmissão de arboviroses. Para isso, foi necessário adquirir materiais e insumos de laboratório e investir na capacitação de profissionais para análise dos insetos de importância médica e, com os resultados, orientar a realização de ações de controle mecânico e químico em tempo oportuno. Além disso, o projeto permitiu implementar um Programa de Monitoramento Integrado do *Aedes aegypti* e promover ações de educação em saúde, visando orientar a população quanto às medidas necessárias para evitar as arboviroses.

>> Curso à distância sobre arboviroses contempla médicos e enfermeiros

O aumento de casos de dengue, zika e chikungunya em Maracanaú (CE) indica alto risco de epidemias e levou a Secretaria Municipal de Saúde a planejar ações de educação permanente para os profissionais de saúde da rede de assistência, cuja Atenção Básica foi ampliada nos últimos quatro anos e carece de um quadro qualificado. Assim, surgiu a proposta de uma capacitação na modalidade ensino à distância, o que permite uma formação rápida, com qualidade e sem necessidade de espaço extra para as aulas nem de deslocamento dos alunos. A capacitação terá apenas um encontro presencial e será feita em quatro módulos, totalizando 60 horas. Deve beneficiar 30 médicos e enfermeiros que atuam na Atenção Básica municipal. A prioridade será para equipes das unidades que tiveram, nos últimos quatro anos, o maior número de casos notificados e confirmados de dengue e outras arboviroses. Quem já tem formação na área não será contemplado. O currículo do curso se baseará em competências que sejam aplicadas pelos profissionais de Saúde para o enfrentamento dessas doenças, contribuindo para evitar epidemias e reduzir o total de casos, agravos e óbitos decorrentes das arboviroses. Aspectos clínicos das doenças, imunização, Vigilância Epidemiológica e linhas de cuidado estão entre os temas a serem trabalhados.

Município

Maracanaú (CE)

Autor

Francisco Rafael
Pinheiro Dantas

Secretário Municipal de Saúde

Francisco Torcapio
Vieira da Silva


Contatos

(85) 3521-5067


saude@ maracanau.ce.gov.br

>> Proposta de controle do *Aedes aegypti* aposta na aproximação com os moradores

 **Município**
Milhã (CE)

 **Autor**
Elineldo da Silva Oliveira

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Francisca Geomacia
Pinheiro Almeida

 **Contatos**
(85) 3529-1626


 **geomacia.as@
hotmail.com**

O Ceará foi o 4º Estado do Brasil em incidência de casos de chikungunya, de acordo com o primeiro Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) de 2019. Nesse primeiro levantamento, o município de Milhã foi classificado como alerta. Era preciso então realizar um trabalho de pesquisa vetorial, que acompanhasse melhor os quarteirões e imóveis que apresentaram mais dificuldade de controle, onde frequentemente eram encontrados focos de reprodução do mosquito. Geralmente, os locais de maior risco eram depósitos de médio porte como tambores e baldes residenciais. A identificação desses imóveis e o mapeamento das áreas foi fundamental para desenvolver ações direcionadas ao público alvo, como redução do intervalo de visitas de 40 para 15 dias úteis. Aproximar-se dos moradores através de um acompanhamento casa a casa tinha como intuito sensibilizá-los para a necessidade de um trabalho contínuo de controle do vetor, considerando a realidade local de falta de chuvas e de armazenamento de água. Era preciso investir também em palestras sobre o tema, esclarecendo a população. O plano previa ainda envolver todos os profissionais da saúde nas atividades, superando a insuficiência de Agentes de Combate às Endemias (ACE) e intensificando uma ação corpo a corpo no controle das arboviroses.


>> Agentes são capacitados para uso de ovitrampas no enfrentamento das arboviroses

No Ceará, apenas dois dos 184 municípios não realizaram o primeiro Levantamento de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA 2018). Um deles é Paracuru (CE), fato que levou o município a buscar melhorias nas suas medidas de acompanhamento e investir em ações mais eficazes no controle das arboviroses. Uma delas é a utilização de ovitrampas, que são armadilhas para coleta de ovos de caráter específico e de grande sensibilidade, o que representa um incremento no monitoramento local. Através da utilização das armadilhas é possível inferir a distribuição espacial (Índice de Positividade de Ovitampa) da infestação pelo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, evidenciando locais de maior proliferação. A análise também dá condições de verificar a variação de frequência reprodutiva e permite a identificação dos períodos de maior e menor reprodução das fêmeas (Índice de Densidade de Ovos). O método proporciona ainda a eliminação de ovos que poderiam eclodir e gerar formas aladas. O projeto visa capacitar Agentes de Combate às Endemias (ACE) para a utilização das ovitrampas, prática ainda não utilizada no município, baseando-se em um Procedimento Operacional Padrão, que envolve capacitação teórica, confecção, aplicabilidade, instalação, coleta e análise das armadilhas. O novo método despertou mais o interesse dos agentes no enfrentamento dos vetores.

 **Município**
Paracuru (CE)

 **Autor**
Raimundo Ribeiro
Lopes Neto

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Rachel Lucas da Costa

 **Contatos**
(85) 3344-8809


 **saudeparacuru@
yahoo.com.br**

>> Intervenção em terrenos abandonados pretende eliminar criadouros do *Aedes*

 **Município**
São Benedito (CE)

 **Autor**
Márcio de Oliveira


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Maria Waldilene
Martins Ferreira


 **Contatos**
(88) 3626-2163

 **planejamentosaudesb@gmail.com**

Entre os vários riscos ambientais existentes em São Benedito (CE), destacam-se os terrenos abandonados e o descarte incorreto de materiais como fatores que contribuem para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. A fim de corrigir esse problema sanitário, foi proposta uma intervenção para intensificação das ações de vigilância e controle do vetor, por meio da redução do índice de infestação predial (IIP) para *Aedes aegypti* de 3,5% para 0,9%. As ações incluíram a realização de levantamento e cadastramento dos terrenos baldios, identificação e conscientização dos proprietários desses imóveis, visitas domiciliares no entorno dos terrenos, eliminação de criadouros, mutirão de limpeza e ainda realização de palestras nas escolas com a presença de professores, alunos e pais visando evidenciar os riscos da doença e as formas de prevenção. Para isso foi necessário a utilização de um apoio logístico e do uso de materiais como veículo para deslocamento dos profissionais, materiais de proteção pessoal, caçamba para recolhimento dos entulhos, além de conteúdos informativos como panfletos. A experiência contou com o trabalho de Agentes de Combate às Endemias (ACE), Agentes Comunitários de Saúde (ACS), garis e motoristas.


>> Curso promove integração da Vigilância e Atenção Básica contra Arboviroses

 **Município**
Sobral (CE)

 **Autora**
Girnanda
do Monte Araújo

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Gerardo Cristino Filho

 **Contatos**
(88) 3611-7758

 **gerardocristino@sobral.ce.gov.br**

Sobral é uma cidade cearense de clima tropical, quente e seco que favorece a proliferação do *Aedes aegypti*. Em 2007, o município enfrentou uma epidemia de dengue, com 2.190 casos registrados e 8 óbitos. O episódio levou à intensificação de ações de prevenção e controle do mosquito feitas até hoje, com destaque para novas iniciativas em desenvolvimento. Uma delas é um curso realizado na localidade de São Francisco, uma área em desenvolvimento em termos populacional e habitacional e, portanto, mais suscetível a novos focos do mosquito. Por meio de parceria entre Escola, Unidade de Saúde e sociedade civil, foi elaborado um plano de ação que visa zerar ou reduzir o índice de infestação predial da localidade, através de ações de mobilização social a partir do Programa Saúde na Escola. As crianças são o principal público-alvo dessa iniciativa, que se utiliza de recursos lúdicos variados, de forma a alertá-las sobre os perigos da proliferação do *Aedes aegypti*. A ideia é adotar uma linguagem clara e objetiva para formar com elas um grupo de vigilantes no controle do mosquito, fazendo-as entender as fases e hábitos do vetor. A iniciativa vai além, ao sensibilizar a população para a sua importância na eliminação de criadouros, como também discutir ações conjuntas, realizar mutirões, premiações e visitas aos domicílios. Um trabalho que dura o ano inteiro e é de muita interação.

>> Município de Axixá orienta controle da dengue em povoado da região

Município

Axixá (MA)

Autora

Renata Sousa Campos

Secretário Municipal de Saúde

Thiago Martins Santos

Contatos

(98) 3361-1369



**sms.axixa@
outlook.com**

O município de Axixá (MA) é considerado endêmico para ocorrência de arboviroses. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), em busca de ações efetivas para lidar com o problema, realizou um diagnóstico situacional. Tomando por referência uma de suas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no povoado de Santa Maria, a SMS estabeleceu uma série de estratégias e um protocolo de atendimento para os casos de suspeição de arboviroses. A ideia é capacitar os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como a população em geral, a identificar e encaminhar os pacientes de maneira competente. As estratégias incluem palestras educativas, visitas domiciliares e campanhas nos meios de comunicação. Já o protocolo de atendimento se caracteriza por etapas de acolhimento, anamnese, exame físico e identificação de casos suspeitos. O protocolo orienta passo a passo, de modo claro e objetivo, o que deve ser feito e os sintomas a serem verificados. Há também uma série de encaminhamentos a serem efetivados, de acordo com o quadro apresentado pelo paciente. Os casos são divididos por grupos de risco, segundo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Assim, o atendimento deve resultar na liberação do paciente ou no encaminhamento para a unidade hospitalar ou serviço de urgência do município para atendimento ou realização de exames complementares.

>> Ovitampa como ferramenta de monitoramento e controle de vetores

Município

Caxias (MA)

Autores

Reyllane Carvalho Silva
Sérgio Henrique
de Alcântara

Secretária Municipal de Saúde

Maria do Socorro de
Souza Coutinho Melo

Contatos

(99) 99352-1401




**smscaxiasma@
gmail.com**

Caxias (MA) é a quinta cidade mais populosa do Maranhão, além de ser um dos maiores centros econômicos graças a seu desempenho industrial. Apesar de todos os esforços para o controle dos vetores, o município apresentou um elevado número de casos de dengue, zika e chikungunya nos últimos anos. Seria então necessário investir na obtenção de mais informações, para o desenvolvimento de novas metodologias que possibilitassem a detecção precoce do aumento populacional desses vetores. Com essa finalidade, Caxias adotou a ovitampa, um tipo de armadilha eficiente que permite verificar a presença dos mosquitos durante o ano inteiro, não só na quadra chuvosa, além de atrair a fêmea grávida, diminuindo o risco da oviposição. Ao adotar a ovitampa como ferramenta obrigatória de monitoramento e controle do *Aedes aegypti*, o projeto tinha como propósito avaliar a eficácia dessas armadilhas no fornecimento de dados entomológicos, identificar áreas de risco e eliminar um número expressivo de vetores através de seus ovos. Foram instaladas 50 armadilhas em cinco regiões da cidade e coletados quase 23 mil ovos (a maioria de *Aedes albopictus*), entre dezembro e fevereiro de 2018/2019. Com os dados obtidos foi possível aplicar as formas de controle e manejo de acordo com o comportamento dos vetores e, conseqüentemente, diminuir o índice de infestação.


>> Estudo propõe estratégias de controle das arboviroses em Rosário

 **Município**
Rosário (MA)

 **Autora**
Elcy Vieira Trinta

 **Secretária Municipal de Saúde**
Viviane Arruda
Pereira Brito

 **Contatos**
(98) 3345-3417

 **semusro@
hotmail.com**

Após identificar fragilidades no controle do *Aedes aegypti*, um estudo acadêmico realizado em Rosário (MA) verificou a necessidade de melhorar a estrutura, a capacidade técnica e a sensibilização da população quanto ao problema. Num âmbito mais amplo, o planejamento tem sido estabelecido a partir dos Planos de Contingência para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, desenvolvidos pela Secretaria de Saúde do Estado, com ações de estruturação em nível estadual, regional e municipal. Verificou-se um cenário problemático em nível local, devido às dificuldades na limpeza pública, no saneamento e no componente educacional. O estudo pontua ações que devem ser tomadas para controle do vetor, entre elas visitas bimestrais a imóveis cadastrados pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE), palestras sobre prevenção em diversos âmbitos e mutirões de limpezas anuais. Além disso, o projeto prevê a realização do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) de todo o município, em ciclos trimestrais, o que permitiria a produção e a divulgação de quatro informativos epidemiológicos por ano. Outras orientações do estudo são a manutenção da coleta de sangue no laboratório local e de pelo menos um clínico capacitado no hospital municipal.

>> Ações educativas e arrastões de limpeza envolvem comunidade contra arboviroses

Por meio de parceria com as secretarias de Educação e de Infraestrutura, a Secretaria de Saúde de São Francisco do Brejão (MA) desenvolveu um projeto para dar fim ao lixo descartável acumulado nas vias públicas, especialmente após festividades como carnaval, aniversário da cidade e réveillon. São arrastões de limpeza com a participação da comunidade. Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de outros servidores da Atenção Básica, coordenam o trabalho e orientam os moradores quanto ao risco de proliferação do *Aedes aegypti* e consequente possibilidade de epidemias de dengue, zika e chikungunya (doenças transmitidas pelo vetor), devido ao acúmulo de lixo. Além dos arrastões, a iniciativa prevê palestras e gincanas nas escolas, onde as tarefas a serem cumpridas envolvem alunos e comunidade, bem como ações lúdicas em creches e séries iniciais. Essas atividades educativas ocorrem durante o período chuvoso, de fevereiro a abril, e a gincana em novembro, no chamado Dia D de Combate às Arboviroses. Os arrastões são concentrados no período pós-chuvas, especialmente a partir do mês de maio. Os estudantes têm se mostrado entusiasmados com as atividades, especialmente as crianças das séries iniciais, e a comunidade aderiu à mobilização.

 **Município**
São Francisco
do Brejão (MA)

 **Autora**
Maria Alves Gonçalves

 **Secretária Municipal de Saúde**
Denyse Caroline de Sousa

 **Contatos**
(99) 3587-1047

 **smsbrejao@
hotmail.com**

>> Educação em saúde e reciclagem de materiais para controlar o *Aedes aegypti*

Município

Timon (MA)

Autora

Maria Gorete de Carvalho

Secretário Municipal de Saúde

Marcio de Souza Sá

Contatos

(99) 3212-2155




**secretariasaude.
timon@hotmail.com**


Uma proposta de intervenção desenvolvida no município de Timon (MA) tem por objetivo diminuir o número de casos de arboviroses através da formação de um grupo de ativistas. Eles tiveram a função de auxiliar o trabalho da Equipe de Saúde da Família (ESF) no controle do *Aedes aegypti*. A experiência contou com a participação de 12 membros da sociedade civil selecionados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo lideranças ou referências comunitárias de cada uma das seis microáreas assistidas pela ESF. Durante visitas domiciliares realizadas com os Agentes Comunitários de Saúde foi constatado que os criadouros de larvas do mosquito são principalmente garrafas pet, tampas, latas e outros recipientes de plástico descartados de forma incorreta em terrenos abandonados. Para reverter esse cenário, foram pensadas ações de conscientização da população, que incluíram palestras educativas e também oficinas de reciclagem com os materiais. Os encontros ocorreram três vezes durante o mês de abril, na sala de reunião da Unidade Básica de Saúde Haroldo Medeiros, localizada no bairro Mangueira. A iniciativa capacitou lideranças e referências comunitárias para a disseminação de práticas de controle do mosquito através de ações de Vigilância em Saúde e reciclagem de lixo doméstico.

>> Agentes Mirins aprendem na escola a controlar o mosquito da dengue em casa

 **Município**
Condado (PB)

 **Autora**
Josivania Barbosa
de Lucena

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Gerssihane Fernandes
Linhares

 **Contatos**
(83) 3438-1208

 **saudecondado@**
yahoo.com.br

A partir de visitas domiciliares realizadas a cada dois meses pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) de Condado (PB), ficou perceptiva a existência de um grande número de recipientes servindo como criadouros para reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. Por isso, o plano de intervenção proposto para o município buscou fortalecer aliados dentro das residências para auxiliar no controle da dengue. O foco foi a formação de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sebastião Alves de Lima. A ideia era despertar o interesse desses alunos para que aprendessem a identificar possíveis criadouros do mosquito e alertassem os pais. A capacitação desses “agentes mirins” de controle das endemias se deu em três fases: um primeiro diálogo foi realizado com as duas turmas do 5º ano da escola escolhida, momento em que foram apresentados vídeos educativos e exibidas mostras reais dos diferentes estágios de desenvolvimento do *Aedes*. Na sequência, estudantes e professores foram preparados para identificar e eliminar os criadouros do mosquito e, por fim, foi realizada a titulação do Agente Mirim. Além disso, foi construído um mapeamento com os endereços das residências dos alunos para a posterior verificação da eficácia da ação por meio de visitas domiciliares.


>> Município de Duas Estradas promove ações de controle das arboviroses

Em 2016, o município de Duas Estradas (PB) registrou 47 casos de arboviroses. Já em 2018, os Levantamentos de Índices Amostrais (LIA) revelaram uma classificação de risco considerada média. Dessa forma, propôs-se a realização de ações que visam o controle do mosquito. Vários objetivos foram estabelecidos, de acordo com um cronograma a ser encerrado em junho de 2019. O primeiro deles foi a realização de uma entrevista na rádio local, a fim de divulgar a situação das arboviroses e de conscientizar a população para a eliminação de focos do mosquito. Paralelamente, foram mapeados os locais de risco ambiental, por meio do Google Earth, para notificação e bloqueio de casos. Em parceria com o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS), foram também organizadas palestras para apresentar à equipe de profissionais os dados sobre as arboviroses, com o objetivo de melhor integrar o trabalho da Vigilância em Saúde e da Atenção Básica. Por fim, em quarteirões com índice de infestação predial, foram feitas ações de bloqueio de casos, que consistiram na aplicação de produtos químicos para controlar a proliferação dos mosquitos. Esse trabalho foi realizado pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE), dois dias por semana, no período da tarde. O projeto mostrou-se uma importante ferramenta no trabalho de controle das arboviroses em Duas Estradas.

 **Município**
Duas Estradas (PB)

 **Autor**
Severino Soares de Luna


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Generalda Farias de Lima

 **Contatos**
(83) 3265-1019


 **generalda@**
hotmail.com

>> Proposta de Intervenção define responsabilidades municipais no controle do Aedes

 **Município**
Gurjão (PB)

 **Autora**
Bruna Moura da Silva

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Bruna Moura da Silva

 **Contatos**
(83) 3386-1071

 **unidadesaudegurjao@
hotmail.com**

No município de Gurjão (PB) foi estabelecida uma proposta de intervenção para o controle das arboviroses, doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. A iniciativa resultou na elaboração de um documento definindo as responsabilidades da gestão municipal na prevenção e no controle do mosquito. O texto estabelece a organização necessária para atender situações de emergência relacionadas à circulação do *Aedes aegypti*, tendo em vista garantir a integralidade das ações, a prevenção e o controle da dengue, chikungunya e zika vírus. Entre os objetivos do plano estão a intensificação das ações de controle do vetor, implementação do processo de capacitação dos profissionais da Atenção Básica, melhoria das ações de monitoramento e avaliação, estabelecimento do fluxo assistencial e laboratorial direcionado aos usuários com casos suspeitos, intensificação das ações de comunicação e mobilização social, bem como redução do índice de infestação predial de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, está prevista a realização de mutirão com participação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) nos cinco bairros do município. A construção da proposta contou com a articulação de diferentes setores da administração municipal, como saúde, infraestrutura e educação.


>> Capacitação em Vigilância Entomológica qualifica Agentes de Endemias

É por meio dos dados epidemiológicos que as políticas de controle, prevenção, bloqueio, diagnóstico, tratamento, entre outras, se definem no Sistema Único de Saúde. Ciente da importância desses levantamentos, o município de Itabaiana (PA) desenvolveu uma capacitação para 22 profissionais da equipe de Vigilância Ambiental, com o propósito de fortalecer as ações de Vigilância Entomológica. A iniciativa visa aprimorar práticas de campo e de laboratório que dinamizam, de forma unificada, o conhecimento na área de entomologia médica. Por meio de parceria com o Laboratório Regional para aulas práticas e sua utilização nas ações de campo, já que o espaço possui estrutura com disponibilidade de material biológico, insumos e equipamentos, a capacitação foi realizada em novembro de 2018. O contexto estava marcado pela alta incidência das arboviroses no município nos anos anteriores e pela falta de conhecimento prático sob aspectos da Vigilância Entomológica. Além de orientar as atividades de campo relacionadas à vigilância de vetores, a formação reuniu uma série de outros benefícios como melhorar a comunicação intra e intersetorial, garantir intervenções mais qualificadas e levar à descoberta de conhecimentos e habilidades nas práticas entomológicas.

 **Município**
Itabaiana (PB)

 **Autor**
Alcir Paiva de Andrade

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Soraya Galdino
de Araújo Lucena

 **Contatos**
(83) 3281-1891

 **cosemspb@
cosemspb.org.br**

>> Trabalhando com a comunidade escolar na prevenção das arboviroses

Município

Junco do Seridó (PB)

Autora

Maria Luzia Silva Nenen

Secretária

Municipal de Saúde
Narjara Maria Fernandes de Medeiros

Contatos

(83) 3464-1222



fmsjunco@gmail.com

Com 33 pessoas com suspeita de dengue e duas confirmações em 2018, Junco do Seridó (PB) tem trabalhado para implantar a vigilância ativa dos casos e reduzir a subnotificação da doença. A estimativa é de que cerca de 70% dos pacientes que apresentam sintomas não procuram tratamento. Para a gestão municipal, há falhas no fluxo de notificação, sendo necessário capacitar todos os servidores da Saúde, integrar as ações dos diversos serviços da rede de assistência, envolver outras áreas do governo e promover a educação em saúde junto à população, realizando ainda mutirões intersetoriais de limpeza e eliminação de focos. Nesse sentido, além das ações anuais, em 2018 ocorreram várias iniciativas como o mutirão no Distrito de Bom Jesus, com educação dos moradores e visitas de Agentes de Combate às Endemias (ACEs), que fizeram tratamento focal quando encontraram suspeitas de contaminação. Em abril, foram promovidas atividades educativas de controle do *Aedes aegypti* em todas as escolas municipais, como parte do Programa Saúde na Escola (PSE). Ao integrar as Vigilâncias Epidemiológica e Ambiental à Atenção Básica, espera-se otimizar o tempo de visitas domiciliares, produzir registros mais completos, aprimorar o atendimento à população e reduzir a incidência de endemias, evitando agravos e óbitos.

>> Revisão de protocolos aumenta engajamento contra subnotificações de arboviroses

Até 2015, o município de Picuí só havia registrado casos de dengue. O surgimento de episódios de zika e chikungunya, a partir de 2016, levou a cidade a uma situação de emergência, e obrigou a gestão a adotar medidas intersetoriais para mobilizar governo, sociedade civil e população contra a proliferação do *Aedes aegypti*, evitando as doenças transmitidas pelo mosquito. Menos de 85% das notificações de dengue eram encerradas fora do prazo oportuno (60 dias), visto a dificuldade de acesso aos resultados dos exames processados pelo hospital regional, atraso no recebimento desses e falta de solicitação da sorologia. Assim, para controlar a subnotificação e os problemas na rede de assistência, a gestão desenvolveu um plano de ação visando aumentar o engajamento dos moradores; reduzir o índice de infestação predial do *Aedes aegypti* nas áreas com mais notificações e, conseqüentemente, os casos de infecção. Além de monitoramento constante de casos e resultados, são realizadas atualização e integração das equipes de Saúde para repassar os protocolos de manejo clínico das arboviroses e orientações a serem dadas à população em visitas domiciliares. Ações de panfletagem, palestras, rodas de conversa nos espaços comunitários de pontos críticos, além de divulgação dos cuidados nos meios de comunicação, estão sendo intensificadas desde abril de 2019

Município

Picuí

Autora

Airy Ysmênia de Lima Medeiros

Secretária

Municipal de Saúde
Janaína de Medeiros Lima


Contatos

(83) 3371-2620




pmpicui.sat.splena@uol.com.br

>> Utilização de peixes permite controle biológico do *Aedes aegypti*

 **Município**
São Bento (PB)

 **Autor**
Francisco Aureliano Filho


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Lindinalva Dantas dos Santos


 **Contatos**
(83) 3444-2073

 **lindinalva21@outlook.com**


A alta incidência de infestação por arboviroses levou o município de São Bento (PB) a pensar em formas alternativas de controle da reprodução do *Aedes aegypti*. A partir de um levantamento feito pelas equipes de Vigilância Epidemiológica e Ambiental, foi implantado um projeto que consistiu na utilização de peixes no controle biológico do mosquito. O animal utilizado é conhecido como “barrigudinho”, também chamado de Guppy ou Lebiste, da espécie *Poecilia reticulata*. Ele tem como hábito se alimentar de partículas depositadas na superfície dos recipientes e possui preferência por alimentos vivos, o que favorece o controle das larvas do mosquito em depósitos abertos como tanques e caixas d’água. O tratamento se dá pela colocação dos peixes nos recipientes, com a devida manutenção e reposição quando há necessidade. A comunidade também participou de ações de sensibilização quanto aos cuidados na identificação e eliminação dos criadouros, o que ocorreu por meio de palestras e panfletagens. Além da diminuição dos casos, a experiência permitiu reduzir a quantidade de larvicida utilizado nos reservatórios, transformando gradativamente o controle químico em controle biológico. O município também promoveu a Semana Municipal de Mobilização Intersetorial de Combate ao *Aedes aegypti*, com ações educativas em escolas, unidades de saúde, dentre outros.


>> População e estudantes preparados para controlar transmissor de arboviroses

 **Município**
São Sebastião do Umbuzeiro (PB)

 **Autora**
Herica Maria Teixeira Medeiros

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Marcio Luiz Pereira Neves


 **Contatos**
(83) 3304-1004

 **smssdu@hotmail.com**


O município de São José do Umbuzeiro (PB) desenvolverá em todas as escolas e espaços como praças, ginásio, igrejas, clube e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) o projeto Educação em Saúde Ambiental para o Enfrentamento do *Aedes aegypti*. A ideia é envolver a população no controle das doenças transmitidas pelo mosquito (dengue, zika e chikungunya) e estimular novos hábitos ambientais – especialmente quanto ao consumo consciente da água, pois a região enfrenta grandes secas, e a separação e destinação adequadas de resíduos sólidos. A iniciativa envolve servidores da Saúde, Educação, Infraestrutura, Meio Ambiente, Ação Social e Prefeitura, entre outros órgãos, e parceiros como Conselho Municipal de Saúde, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Câmara de Vereadores, igrejas e ONGs. Entre as ações previstas, destacam-se: pesquisa de campo; mapeamento de dados; aplicação de inseticida; elaboração de estatística sobre a incidência de dengue; divulgação de resultados entre alunos e moradores; capacitação de professores, discussão do tema em salas de aula, palestras e rodas de conversa; investigação de alunos e moradores sobre condições de moradia e salubridade de imóveis, com eliminação de focos do mosquito; mutirão de limpeza; distribuição de panfletos informativos e criação do Disque Dengue.


>> Araripina elabora Plano de Contingência Municipal para Combate às Arboviroses

 **Município**
Araripina (PE)

 **Autor**
Caio Henrique
da Silva Rodrigues

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Roberta de Castro Falcão

 **Contatos**
(87) 3873-1680

 **saude@araripina.
pe.gov.br**


Os dados da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco em 2016 davam conta que Araripina era a cidade mais infestada pelo *Aedes aegypti* no sertão do Estado. Um Plano de Contingência Municipal para Combate às Arboviroses foi desenvolvido como forma de intervir nesse cenário desfavorável, tendo como objetivo construir mecanismos para auxiliar na resposta às epidemias das diferentes arboviroses. As metas propostas incluíam a redução da taxa de letalidade por dengue a menos de 10% e da incidência das arboviroses a coeficiente menor que 100 para cada 100 mil habitantes. A partir de um fluxograma, foi construído um quadro para delinear as ações a serem desenvolvidas em cada componente do plano, as metas e os indicadores, bem como os responsáveis pelos processos. As atividades implementadas foram divididas em três fases de respostas (inicial, alerta e emergencial) e em cada uma delas definidas as responsabilidades em quatro componentes: vigilância dos casos e do vetor, que envolve os setores de epidemiologia, entomologia e laboratório; assistência ao paciente; comunicação e mobilização social; e gestão integrada do plano. Com o Plano de Contingência espera-se reduzir drasticamente a presença do mosquito no município e consequentemente novos casos da doença.

>> Cabrobó direciona intervenção para bairros com alto índice de infestação do Aedes

 **Município**
Cabrobó (PE)

 **Autora**
Jeane Fonseca
Cavalcanti Nunes


 **Secretário
Municipal de Saúde**
Ocineide Torres Silva

 **Contatos**
(87) 3875-1310

 **saudecabrobo@
gmail.com**

Por apresentar um perfil epidemiológico que apontava para o aumento da dispersão do *Aedes aegypti*, o município de Cabrobó (PE) recebeu uma proposta de intervenção que contou com o envolvimento dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias e Coordenadores Setoriais para realização de uma pesquisa de campo. O esforço permitiu a realização de mutirão com registro fotográfico da situação encontrada em quintais e terrenos baldios, além de recolhimento do lixo e orientação da comunidade. Dois bairros que apresentavam considerável risco, identificado através do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes Aegypti* (LIRAA), receberam um plano de ação emergencial: nas localidades de Subestação e Alto da Temperatura foram realizadas orientações para evitar a proliferação do mosquito, conscientizar as comunidades e sensibilizar os profissionais. Além disso, por meio de atividade lúdica e palestra na Academia da Saúde foi possível apresentar maneiras de prevenção às arboviroses. Os resultados positivos foram percebidos por meio de comentários favoráveis da população, redução da quantidade de lixo depositado em terrenos baldios, melhora no tratamento dos resíduos sólidos nas residências e ainda diminuição do índice de infestação.

>> Peixamento de reservatórios de água reduzem larvas do *Aedes aegypti*

 **Município**
Casinhas (PE)

 **Autora**
Edivania Santos

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Gilsamary de Brito
Interaminense Duda


 **Contatos**
(81) 3634-9119

 **smscasinhaspe@
hotmail.com**

Casinhas é um município com mais de 14 mil habitantes (segundo estimativa do IBGE de 2016), com cerca de 70% da população vivendo em zona rural. Diante do contexto epidemiológico das arboviroses no município, que em 2016 registrou 219 casos de dengue e 36 de chikungunya, o enfrentamento ao *Aedes aegypti* foi definido como estratégia prioritária pela Secretaria Municipal de Saúde. Com o intuito de reduzir e controlar a circulação do vetor e, conseqüentemente, o risco de nova epidemia foram instituídas ações integradas de vigilância e controle do mosquito, que envolveram mobilização dos setores da administração pública, formação dos profissionais de saúde e, principalmente, a realização do peixamento com *leporinus obtusidens* (piaba) em 100% do município. Para alcançar êxito nas ações de mobilização social, como os mutirões de eliminação de criadouros, foram adotadas estratégias como distribuição de panfletos, de sacos plásticos e de tela de vedação de caixa d'água, além dos peixes. No contexto de escassez de água, que leva ao acúmulo de reservatórios, o controle biológico através da distribuição de peixes era o mais eficaz. Com as ações de peixamento houve uma redução significativa na quantidade de larvas encontradas nos reservatórios e a população está mais consciente de seu papel no controle das Arboviroses.

>> Plano integra atuação da Vigilância em Saúde com a Atenção Básica


A gestão municipal de saúde de Ipojuca (PE) desenvolveu um plano de intervenção a fim de aumentar a detecção de doenças provocadas pelo mosquito *Aedes aegypti* em tempo oportuno, o que foi feito por meio da integração das práticas entre a Vigilância em Saúde e Atenção Básica. A transferência dos pontos de apoio dos Agentes de Combate às Endemias para as Unidades de Saúde da Família (USF) foi uma das iniciativas de aproximação das equipes, reforçada por capacitações conjuntas abordando a importância da integração. Foram ainda estabelecidos alguns parâmetros quantitativos para aumentar a eficiência dos serviços, como a identificação e notificação de 80% dos casos suspeitos de arboviroses e a implementação de ações de bloqueio para impedir a transmissão do vírus até 15 dias após o aparecimento dos primeiros sintomas. A ampliação da participação da USF no processo de notificação, incluindo a identificação dos fatores de risco durante a visita domiciliar realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde, foi mais um fator para reforçar o papel da Atenção Básica no controle das arboviroses. Em resumo, a ideia do plano de trabalho foi integrar as equipes por meio de formações conjuntas, atuação em território único, participação nas reuniões periódicas e constituição de ferramentas de trabalho.

 **Município**
Ipojuca (PE)

 **Autora**
Andrea Lopes de Oliveira


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Wendel Gustavo
Bezerra França

 **Contatos**
(81) 3551-2005


 **gabinetsaude.
ipojuca@gmail.com**

>> Bairro Chafariz recebe ações de educação em saúde para prevenir arboviroses

 **Município**
Lagoa Grande (PE)

 **Autora**
Nayanne Maria
Magalhães Bringel

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Samara Martins de
Oliveira Vieira

 **Contatos**
(87) 3869-9068

 **lagoagrande.saude@
hotmail.com**

No ano de 2016, o município de Lagoa Grande (PE) viveu um surto de arboviroses, com complicações decorrentes das doenças, especialmente a chikungunya. A situação foi tão avassaladora que foi necessário decretar situação de emergência em saúde pública. Ao estudar o perfil de notificações, notou-se que 80% delas foram de pessoas residentes em área urbana, particularmente no bairro Chafariz. O projeto propõe a implementação de ações de educação em saúde para a população do bairro, a fim de conscientizar e sensibilizar os moradores quanto ao descarte adequado de lixo e formas de evitar a proliferação dos vetores. Entre as ações previstas, estão a realização de rodas de conversa com pais de alunos da escola Antônio Amorim; uma gincana educativa com os estudantes de nível médio; a organização de um mutirão de limpeza com participação de alunos, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE); além de panfletagem com orientações sobre modos de transmissão e eliminação de criadouros. Uma das novidades será a criação do atendimento telefônico “Elimine o mosquito”, destinado à população por meio do WhatsApp para tirar dúvidas. Espera-se, dessa forma, diminuir os focos do mosquito e reduzir significativamente os casos notificados de arboviroses. No futuro, pretende-se implementar as ações do projeto em todo o município.

>> Manari revê planejamento para manter território livre de arboviroses

 **Município**
Manari (PE)

 **Autora**
Marília Carla
Oliveira Martins

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Jucianny Maria de
Carvalho

 **Contatos**
(87) 3840-7122

 **jucijucykv@
hotmail.com**


Desde 2015, quando foram notificados 200 casos de arboviroses (dengue, zika e chikungunya), o município de Manari (PE) vem mantendo os registros dessas doenças em queda graças a um trabalho de educação continuada com a população. As ações vêm sendo fortalecidas por meio da mobilização social e da atuação intersetorial, a fim de tornar ainda mais efetivos a prevenção e o controle das arboviroses. Para diminuir o Índice de Infestação Predial (IIP) e impedir o surgimento de novos casos dessas doenças, o município foca seus esforços no aumento do número de secretarias envolvidas nas ações de educação em saúde, no fortalecimento das estratégias de educação continuada já adotadas e na avaliação do impacto do trabalho educativo junto à população. A gestão também decidiu tornar o calendário de reuniões do Comitê de Enfrentamento das Arboviroses mais acessível e os participantes mais atuantes, incluindo representantes de todas as secretarias e das diversas instituições da sociedade civil. Os boletins com atualizações do IIP e do número de casos notificados serão atualizados quinzenalmente, a fim de reduzir o tempo de resposta para a adoção de medidas contra as arboviroses. Além disso, o cronograma de atividades será ajustado, segundo a situação epidemiológica municipal, inserindo todos os órgãos da gestão.


>> Projeto de intervenção busca garantir ações intersetoriais em Olinda

 **Município**
Olinda (PE)

 **Autora**
Zelma de Fátima
Chaves Pessôa

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Ana Maria Martins
César de Albuquerque


 **Contatos**
(81) 3305-1104


 **saude@
olinda.pe.gov.br**

Em Olinda (PE), no ano de 2018, foram confirmados 713 casos de dengue e 98 casos de chikungunya. Esses dados expressam um aumento de 26,8% de casos confirmados de dengue em relação a 2017 e uma queda de 29% em relação aos casos de chikungunya. As condições socioambientais do município, aliadas à necessidade de maior mobilização da população e a baixa integração intersetorial, tornam favorável a expansão do *Aedes aegypti*. O projeto de intervenção planeja uma série de ações, envolvendo vários setores, com o objetivo de diminuir os casos de arboviroses. Uma das ações é integrar o trabalho dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na detecção e controle de focos e criadouros do mosquito. Tais agentes seriam responsáveis também pela realização de ações de educação em saúde da população e nas escolas. Na Atenção Básica (AB), a incorporação da notificação das arboviroses, inclusive pelos ACE e ACS, é importante para o controle e o registro dos casos. Além disso, espera-se efetivar a atuação das equipes da AB no manejo clínico-diagnóstico e no monitoramento das arboviroses, em especial a dengue devido ao risco de óbito. O projeto deve ser apresentado ao Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Controle das Arboviroses do município, de forma a garantir ações intersetoriais mais eficazes, eficientes e sustentáveis.

>> Integração entre Vigilância e Atenção Básica no controle das arboviroses

O aumento de casos de arboviroses, entre os anos de 2017 e 2018, levou os gestores da Saúde de Olinda (PE) a detectarem que apenas 14% dos casos notificados de dengue e chikungunya são encerrados pelo critério laboratorial. O ideal, para eles, seria atingir 50%. Quando não há coleta de sorologia, o que é comum num cenário de subnotificação das doenças, o fechamento do caso é feito por critério clínico-epidemiológico. Uma realidade que pode mascarar resultados e atrapalhar o controle das possíveis epidemias, pois nem sempre todas as informações são colhidas como deveriam. Assim, os gestores locais decidiram atacar o problema investindo na capacitação das equipes de Saúde, integrando os profissionais e treinando-os para aprimorar protocolos de atendimento, coleta de informações, notificações dos episódios suspeitos e pedidos de sorologia. O principal foco é aproximar a Vigilância Epidemiológica da Atenção Básica, visando não só a pronta assistência ao usuário, mas o manejo clínico adequado, de qualidade, a fim de melhorar o tempo de resposta, evitando ainda o agravamento da condição do paciente e possíveis óbitos em decorrência de dengue, zika e chikungunya. Ao mesmo tempo, foram intensificadas as ações educativas e de mobilização da comunidade.

 **Município**
Olinda (PE)

 **Autora**
Adriana Vitorino
Arruda do Prado


 **Secretária
Municipal de Saúde**
Ana Maria Martins
César de Albuquerque

 **Contatos**
(81) 3305-1104

 **saude@
olinda.pe.gov.br**

>> Plano de Contingência reduz 90% dos casos confirmados de dengue

 **Município**
Recife (PE)

 **Autora**
Juliana Dantas
Torres Ribeiro

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jailson de Barros Correia

 **Contatos**
(81) 3355-9344

 **jailson.correia@
recife.pe.gov.br**

Diante da última Emergência em Saúde Pública ocasionada por três arbovírus de forma simultânea (dengue, chikungunya e zika vírus), em 2015, a Diretoria Executiva de Vigilância em Saúde (DEVs) da Secretaria de Saúde do Recife (PE) implantou um plano de contingência com as seguintes estratégias intersetoriais: ações de vigilância dos casos e do vetor; assistência ao usuário em todos os níveis de atenção à saúde; comunicação e mobilização social; gestão do trabalho e da educação na saúde. A experiência de intervenção desenvolvida buscou apoiar a DEVs por meio da criação de sistemáticas de monitoramento, com as áreas técnicas responsáveis e avaliação do plano, a fim de orientar a construção do planejamento para o ano subsequente. O plano de contingência estabeleceu ainda a periodicidade, os responsáveis e a metodologia envolvidos em cada ação, além de prever a forma como outros órgãos e instituições estariam envolvidos. As alterações propostas foram monitoradas por meio de encontros sistemáticos e periódicos com cada responsável, com o intuito de consolidar as ações pactuadas e as ações realizadas. Comparando os dados epidemiológicos dos anos de 2018 e 2019, houve redução em 64% dos casos de arboviroses notificados e 90% das confirmações.

>> Programa municipal vistoria borracharias e encaminha pneus à reciclagem

A Secretaria de Saúde de Recife (PE) intensificou seu programa de recolhimento de pneus. Mensalmente, Agentes de Combate às Endemias (ACE) vistoriam onze borracharias do Distrito Sanitário I para eliminar possíveis focos do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, zika e chikungunya. Eles também orientam os donos e trabalhadores desses comércios quanto ao devido acondicionamento de pneus e sobre o projeto pelo qual esses itens são encaminhados à reciclagem. Além disso, sensibilizam os profissionais do setor quanto à necessidade de adoção de medidas preventivas contra as arboviroses, seja no ambiente de trabalho ou em suas residências. Os cidadãos que querem se desfazer de pneus velhos podem encaminhá-los à Empresa Municipal de Limpeza Urbana, que os utiliza em projetos urbanísticos, transformando áreas de descarte irregular de resíduos sólidos em espaços de convivência nas comunidades do Recife. Já empresas e instituições parceiras se encarregam do descarte do material recolhido pelas equipes de Saúde em residências e comércios, incluindo as borracharias, direcionando-os igualmente à reciclagem: eles são processados e viram combustível para fornos em indústrias de cimento, insumos para pisos de quadras poliesportivas e tapetes para carros, entre outros novos produtos.

 **Município**
Recife (PE)

 **Autor**
Flávio Ferreira dos Santos


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jailson de Barros Correia

 **Contatos**
(81) 3355-9344


 **jailson.correia@
recife.pe.gov.br**

>> Projeto propõe integração de Vigilância e Atenção Básica para análise de áreas de risco

 **Município**
Recife (PE)

 **Autora**
Thaysa Kelly Sousa

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jailson de Barros Correia

 **Contatos**
(81) 3355-9344

 **jailson.correia@
recife.pe.gov.br**

Em Recife (PE), houve uma redução dos casos de dengue, chikungunya e zika de 2017 para 2018. Entretanto, nas últimas três das oito semanas epidemiológicas, foi observado um aumento de casos acima do limite máximo esperado, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O Distrito Sanitário VII, localizado na região norte de Recife, é um dos locais mais críticos. Composta por 13 bairros, a área possui condições ambientais favoráveis para a alta infestação do *Aedes aegypti*. A falta de saneamento básico, a existência de construções irregulares e o abastecimento de água descontínuo são fatores que facilitam a proliferação do vetor. Foi então elaborado um plano de ação que integra a Vigilância Epidemiológica e a Atenção Básica, a fim de promover a saúde e reduzir as arboviroses na comunidade do Distrito. Algumas das metas a serem alcançadas são a identificação de localidades de maior incidência de casos, a promoção de ações de educação permanente e a orientação da comunidade no controle do mosquito. A estratégia procura sanar vários problemas identificados pela gestão, em especial a falta de análise das áreas de maior prevalência do mosquito pela Vigilância e a Atenção Básica. Como resultado, espera-se a redução dos casos e maior interação entre as equipes de saúde e a comunidade do Distrito Sanitário VII.

>> Identificação de áreas de risco é ampliada por meio do uso de ovitrampas

Um método complementar de identificação de áreas de risco, por meio do uso de ovitrampas, vem sendo utilizado pela Vigilância em Saúde do Sétimo Distrito Sanitário (DSVII) de Recife (PE) para o controle das arboviroses. O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) é um indicador bastante utilizado, porém sua classificação é feita por um modelo mais adequado a áreas amplas e homogêneas, uma vez que a aferição é representada por estratos e baseada em sorteios aleatórios. O fato de que o LIRAA é realizado em ciclos bimestrais também gera a possibilidade de mudança do cenário entomo-epidemiológico nesse período. Por outro lado, a utilização de indicadores baseados em armadilhas de oviposição (ovitrampas) tem um ciclo quinzenal e um raio de avaliação de 200 metros. Esse método representa territórios menores em períodos mais curtos, possibilitando o mapeamento detalhado e a priorização das áreas de maior risco. O Distrito VII está entre os três com maior número de casos de arboviroses em Recife devido à topografia favorável à proliferação do mosquito e às condições precárias da população. Falta saneamento básico, as construções são irregulares e o abastecimento de água é comprometido. Espera-se que o mapeamento desses indicadores permita intervenções mais precisas e imediatas que diminuam os riscos à saúde da população.

 **Município**
Recife (PE)

 **Autora**
Renata Guimarães Vieira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jailson de Barros Correia

 **Contatos**
(81) 3355-9344


 **jailson.correia@recife.
pe.gov.br**

>> Programa de Saúde Ambiental Digital realiza ações de controle vetorial

 **Município**
Recife (PE)

 **Autor**
Cristiane Mariz Gomes

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jailson de Barros Correia

 **Contatos**
(81) 3355-9344

 **jailson.correia@recife.pe.gov.br**

Em 2015 e 2016, Recife sofreu com epidemias de doenças relacionadas ao *Aedes aegypti*. No esforço para que a capital pernambucana superasse o problema, a gestão passou a adotar um painel de monitoramento das ações operacionais de controle vetorial. O que se percebia muito frequentemente era que as equipes não planejavam suas visitas, realizando o trabalho de forma imprevista. Assim, não conseguiam atingir a cobertura mínima estabelecida de 80 % do território. O acompanhamento sistemático do trabalho de campo dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) passou a ser realizado, o que vem possibilitando o acesso a dados em tempo oportuno e subsidiando a tomada de decisão. Nesse processo, uma ferramenta virtual foi desenvolvida pela Empresa Municipal de Informática. Os agentes utilizam o aplicativo PSAm (Programa de Saúde Ambiental Digital), onde registram as informações das vistorias. Os dados são revisados pela equipe de monitoramento dos distritos sanitários e inseridos no sistema. Um painel de indicadores é montado, apresentando estatísticas, gráficos, planilhas e mapas retratando a realidade de proliferação de mosquitos na cidade e um serviço para gerenciamento dos dispositivos móveis em campo. O controle ajusta o alvo contra o *Aedes aegypti*.

>> Oficina promove Integração entre Vigilância e Atenção Básica contra Arboviroses

Na Região Norte do Recife, 13 bairros integram o Distrito Sanitário VII, cujo relevo é marcado pela presença de córregos e condições ambientais que favorecem a alta infestação por *Aedes aegypti*. O levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* revelou que o LI-RAa do território variou entre alto/muito alto e médio risco na maioria dos bairros em 2018. Era necessário então enfrentar desafios na região como subnotificações nas Unidades Básicas de Saúde e na comunidade e dificuldades de integração entre os profissionais da Assistência em Saúde e da Vigilância no contexto das Arboviroses. Para tanto, se criou um projeto de intervenção com ênfase nos processos de Educação Permanente dos profissionais da Atenção Básica, com vistas à construção de um plano de enfrentamento às Arboviroses integrando-os tanto no atendimento como no planejamento conjunto, multiprofissional e intersetorial das ações preventivas e de controle. Foi então realizada a “Oficina de Enfrentamento Integrado às Arboviroses: Vigilância e Assistência à Saúde”, que se desenvolveu em três encontros temáticos: o primeiro voltado à sensibilização, o segundo com foco nas práticas das equipes de Saúde da Família e, finalmente, uma abordagem sobre as contribuições das vigilâncias nesse contexto. A oficina resultou em uma proposta de trabalho integrada e mais efetiva.

 **Município**
Recife (PE)

 **Autor**
George Wallenberg
Pereira da Silva Santos

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jailson de Barros Correia

 **Contatos**
(81) 3355-9344

 **jailson.correia@recife.pe.gov.br**

>> Plano Municipal de Contingência reduz subnotificações de arboviroses

Município

Jaicós (PI)

Autora

Kainã Pereira Lopes da Rocha Mendes

Secretário Municipal de Saúde

Audeli Coutinho Veloso Ramos

Contatos

(89) 3457-1302

smsjaicos@saude.pi.gov.br

Para enfrentar a subnotificação dos casos relacionados ao *Aedes aegypti* na cidade de Jaicós (PI), foi concebido e desenvolvido um planejamento para controlar o mosquito e qualificar os profissionais a partir do que preconiza esse documento. A dificuldade de notificação nos serviços de saúde vinha atrapalhando a realização desse plano de ação para garantir a investigação epidemiológica, que ajuda a diminuir a incidência de agravos que comprometem a saúde pública. A iniciativa surgiu a partir de um diagnóstico, que mostrou justamente que os principais problemas no município se referem à inexistência de um plano municipal de contingência para o *Aedes aegypti*, à desarticulação da rede de vigilância em saúde e ao baixo índice de notificação de agravos e doenças. O plano possibilitou melhorar os processos de notificações das arboviroses, fundamentais para o planejamento de ações de vigilância epidemiológica; realizar capacitações dos profissionais de saúde para o adequado preenchimento das fichas de notificação compulsória; e ainda fazer a revisão do Plano Municipal de Saúde, dando ênfase especial às arboviroses dentro do planejamento das ações a serem executadas.

>> Agentes de Endemias são capacitados na identificação de vetores

Município

Teresina (PI)

Autora

Lidiane Martins Alves de Oliveira

Secretário Municipal de Saúde

Charles Camilo da Silveira

Contatos


(86) 3228-8716

presidencia.fms.teresina@gmail.com


Teresina (PI) é a única capital do Nordeste que não se situa às margens do Oceano Atlântico. A cidade, com suas características socioambientais, é propícia ao desenvolvimento e dispersão de insetos transmissores de arboviroses e protozoários do gênero leishmania. O último Levantamento Rápido de Índices de Infestação pelo *Aedes aegypti*, de 2018, põe Teresina em situação de alerta. Em relação à leishmaniose visceral, o município é considerado endêmico. Diante desse cenário, foi desenvolvido um projeto para capacitar os Agentes de Combate às Endemias (ACE) lotados no Laboratório de Entomologia, na Gerência de Zoonoses, para a identificação taxonômica de insetos vetores de importância médica, com ênfase no *Aedes aegypti* e Flebotomíneos. O laboratório conta com poucos técnicos que atuam na identificação desses tipos de insetos vetores, mas há no setor agentes de endemias que podem realizar o serviço, desde que treinados. A capacitação teve carga horária de 16 horas/aula e contou com a participação de dois agentes de endemias e dois apoios técnicos. Eles seguiram um treinamento que passava por identificar formas imaturas e adultas dos mosquitos, montar lâminas com insetos para identificação das estruturas morfológicas e reconhecer o principal vetor da leishmaniose. O treinamento contribuiu para o desenvolvimento das habilidades técnicas dos participantes.

>> Ações preventivas em áreas rurais podem diminuir índice de infestação

 **Município**
Canguaretama (RN)

 **Autora**
Emanuelle Kalyne
Barbosa Spencil Teixeira

 **Secretária Municipal de Saúde**
Janimeire Freire Pereira
Alcântara


 **Contatos**
(84) 3241-1915

 **smcanguaretama@rn.gov.br**

De 2014 a 2018, o município de Canguaretama (RN) teve 163 casos confirmados de dengue e 57 de chikungunya. Os números demonstram a baixa eficiência no controle de criadouros que contribuem com a proliferação do mosquito. Um projeto de intervenção visa eliminar esses criadouros, principalmente nas áreas rurais do município, intensificando o trabalho de educação em saúde em todas as comunidades, sendo elas: Jiqui, Areia Branca, Meira Lima e Piquiri. A previsão é que o trabalho seja desenvolvido principalmente nas escolas, consideradas pontos estratégicos para a disseminação de informação. Espera-se atingir 100% dos alunos dessas localidades. O projeto será implementado por esforços conjuntos dos Agentes de Combate às Endemias (ACE), Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), do Programa Saúde na Escola (PSE) e da Vigilância Epidemiológica, totalizando 19 agentes. As ações contemplam visitas periódicas, palestras e distribuição de panfletos. É importante, segundo os idealizadores, que o conteúdo relacionado à ação seja claro e objetivo e que se possa contar com o acompanhamento das equipes de saúde nesse processo de conscientização. Estão também previstas reuniões com líderes comunitários, assim como dias de mobilização para o enfrentamento dos vetores.

>> Cartografia social identifica riscos à saúde da população cigana

 **Município**
Currais Novos (RN)

 **Autora**
Paula Érica Batista
de Oliveira

 **Secretário Municipal de Saúde**
George Antunes
de Oliveira

 **Contatos**
(84) 3405-2727

 **smcurraisnovos@rn.gov.br**

O bairro Silvio Bezerra de Melo, localizado em Currais Novos (RN), além de ser um dos mais populosos do município, também é um dos que apresenta condições mais vulneráveis de habitação. Além dos desafios já conhecidos no enfrentamento às arboviroses em lugares com estrutura urbana comprometida, o território abarca elementos etnográficos particulares, como a presença de uma comunidade cigana que se fixou há pelo menos 15 anos. Para produzir um planejamento de saúde atento às subjetividades e especificidades étnico-culturais, foi pensada a construção de uma cartografia social. O objetivo era identificar os principais pontos de risco com focos de arboviroses e orientar as ações intersetoriais conforme plano de contingência municipal, com a participação da Unidades Básica de Saúde e do Centro de Referência de Assistência Social. A experiência demandou três encontros na comunidade: no primeiro foi realizada uma roda de conversa para apresentar o projeto e discutir com o povo cigano sobre o processo de produção de saúde, seus costumes e valores. Na sequência, um Encontro de Educação Popular abordou o tema das arboviroses. Por fim, o desenho cartográfico foi produzido por meio de uma oficina, que fez uso de recursos poéticos e musicais, instrumentos que mediarão o olhar da comunidade sobre o território.

>> Secretarias da Saúde e Educação promovem ações educativas contra *Aedes aegypti*

Município

Doutor Severiano (RN)

Autora

Thaís Emmanuelle Silva
Santiago de Azevedo

Secretária Municipal de Saúde

Maria Eliza Garcia Soares

Contatos

(84) 3356-0002

smsdoutorseveriano@rn.gov.br

As Secretarias Municipais de Saúde e de Educação de Doutor Severiano (RN), por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), têm promovido uma série de ações nas escolas, com o objetivo de sensibilizar alunos da rede pública para a prevenção e controle da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. De março a julho de 2019, os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), junto com professores e coordenadores das escolas, realizaram atividades lúdicas com alunos da creche e do Ensino Fundamental I, assim como uma “Caça ao Aedes” com estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Paródias, cartazes e peças teatrais também foram criados em torno do tema. Em junho, um mutirão de limpeza contra o Aedes nas escolas foi implementado em articulação com os serviços municipais e estaduais de saúde. Para finalizar o projeto, os profissionais de ensino e os gestores das escolas municipais organizaram uma feira, apresentando as experiências exitosas no controle da proliferação do mosquito. A iniciativa também prevê, ao longo de 2019, a intensificação de visitas domiciliares de Agentes de Combate à Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para orientar a população. Essa ação intersetorial tem mostrado bons resultados na educação, prevenção e promoção da saúde.

>> Projeto “Na luta contra o Aedes” mobiliza comunidade escolar

Diante da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* faz-se imprescindível a mudança de hábitos da população quanto ao descarte do lixo e de objetos que acumulam água. Considerando que a escola pode contribuir para a modificação do comportamento na comunidade, por meio da educação ambiental, a gestão do município Doutor Severiano (RN) criou o projeto de intervenção “Na luta contra o Aedes”. Foi proposta uma ação interdisciplinar através de parceria entre as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação e voltada para as escolas da rede municipal. O objetivo é incentivar a participação de alunos, responsáveis, professores e funcionários em atividades de eliminação de criadouros e de controle do mosquito. O plano incluiu atividades de conscientização, orientação e divulgação de medidas preventivas, além da utilização do jogo “Na luta contra o Aedes” como metodologia para mobilização. As tarefas lúdicas incluíram visita da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) às escolas, intervenções artísticas e culturais na comunidade, registro e eliminação dos criadouros, realização de caminhada e concurso de desenho para criação de um mascote. Cada atividade tinha uma pontuação prevista que se revertia em uma premiação dos ganhadores.

Município

Doutor Severiano (RN)

Autora

Carla Inês Jácome
da Silva Franco

Secretária Municipal de Saúde

Maria Eliza Garcia Soares

Contatos

(84) 3356-0002

smsdoutorseveriano@rn.gov.br

>> Alunos aprendem brincando a controlar o *Aedes aegypti*

Município

Frutuoso Gomes (RN)

Autora

Maria Andrea Alves Cavalcante

Secretária Municipal de Saúde

Maria Madalena Paulo Torres

Contatos

(84) 3394-0172

smsfrutosogomes@rn.gov.br

Há três anos sem epidemias de dengue, zika e chikungunya, o município de Frutuoso Gomes (RN) desenvolveu um projeto de intervenção para orientar, de forma lúdica, as crianças sobre as principais arboviroses que afetam a região, seus sintomas e como evitar a proliferação do mosquito transmissor dessas doenças. Trata-se do projeto “Combatendo o *Aedes aegypti*: brincando também se aprende”, uma gincana educativa desenvolvida com alunos do 1º ao 6º ano da Escola Municipal Ernesto Ferreira. Divididos em dois grupos, eles participam de jogos e brincadeiras sobre o controle de focos e o controle do *Aedes* e às arboviroses por ele transmitidas. Na semana que antecede o evento, professores, especialmente de português e biologia, trabalham esses temas em sala de aula e orientam os alunos a preparar cartazes e paródias musicais a serem apresentados na gincana. As atividades, incluindo a competição em si, são coordenadas pela equipe da Atenção Básica, em especial os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE), gerente da UBS José Ginaldo Bezerra Dodô e servidores da Vigilância Epidemiológica e da Estratégia Saúde da Família (ESF). Brincando, as crianças são capacitadas a se tornarem multiplicadores, repassando orientações a familiares e comunidade quanto aos cuidados necessários para manter o município livre de dengue, zika e chikungunya.

>> Plano de intervenção na Região do Seridó prevê educação e controle focal

Por conta da alta infestação e transmissão de arboviroses na Região do Seridó, no Rio Grande do Norte, foi elaborada uma proposta de intervenção para os municípios da IV Unidade Regional de Saúde Pública daquele Estado. A partir de uma estratégia de integração entre as ações de saúde e educação, buscou-se priorizar a comunidade escolar como público-alvo para o processo de orientação sobre o controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. O projeto incluiu também ações como a capacitação de profissionais de saúde, educação, assistência social, igreja, bombeiros mirins e conselhos comunitários; realização de palestras sobre arboviroses nas escolas de ensino fundamental; e utilização dos meios de comunicação para divulgação do projeto e do índice de infestação do mosquito. Para fortalecer o trabalho de campo dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com o objetivo de eliminar criadouros, a meta é ampliar as visitas domiciliares, criar mecanismos para acompanhamento da reincidência dos focos e distribuir peixes comedores de larvas. Além disso foi desenvolvido um trabalho em parceria com a Vigilância Epidemiológica e a Estratégia Saúde da Família para notificar os casos suspeitos de forma precoce a fim de oportunizar o bloqueio do ciclo da doença.



IV Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte – Caicó (RN)



Autor

Francisco Batista de Moura



fbatista_moura@hotmail.com

>> Rede social vira ferramenta de luta contra *Aedes aegypti*



Município

São José do Seridó (RN)



Autor

Alan de Medeiros Tavares



Secretária

Municipal de Saúde

Débora Costa dos Santos



Contatos

(84) 3478-2383



smssaojosedoserido@gmail.com

Em São José do Seridó (RN) não existia um meio de comunicação oficial para recebimento de denúncias de focos do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, zika e chikungunya. Em geral, a população procurava agentes de endemias para relatar problemas em determinadas áreas, mas, para os gestores locais, a falta de um meio oficial de diálogo entre os profissionais da Saúde e os moradores diminuía a eficiência na localização de criadouros e na conscientização dos cidadãos quanto aos riscos das arboviroses. Considerando a grande participação da sociedade no Facebook, trabalhadores da Saúde municipal sugeriram a criação de um chatbot na rede social para mobilização dos habitantes e recebimento de denúncias de focos de infestação do *Aedes* e casos suspeitos. Por meio dessa ferramenta, a população pode registrar demandas e receber orientações de profissionais capacitados de como controlar o mosquito. As denúncias são visualizadas pela equipe da Vigilância Sanitária que, junto com os Agentes de Combate às Endemias (ACE), iniciam a busca ativa e a eliminação dos focos do mosquito. Para os gestores, além de um mecanismo de fácil acesso, disponível 24h por dia, a ferramenta tem baixo custo de instalação e fornece pronta-resposta às demandas da comunidade, aumentando o engajamento no controle das arboviroses.

>> Grupo de WhatsApp auxilia na intervenção de locais afetados por arboviroses



Município

São Miguel do Gostoso (RN)



Autora

Maria Izabel dos Santos Nogueira



Secretário

Municipal de Saúde

Rosimar Teixeira da Câmara Vicente



Contatos

(84) 3263-4181



saude@

sms.goiania.go.gov.br

Em São Miguel do Gostoso (RN), a Vigilância Epidemiológica destacou como um problema a demora no repasse de informações sobre pacientes suspeitos de doenças relacionadas a arboviroses. As notificações chegavam à equipe tardiamente, atrasando a ação dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e o registro no Sistema de Notificação de Agravos (SINAN). Pensando em um meio de agilizar a comunicação sobre pacientes sintomáticos para arboviroses no município, uma proposta de intervenção foi criada com o intuito de firmar uma parceria entre os profissionais da Atenção Básica e da Unidade Mista e os da Coordenação de Endemias e da Vigilância Epidemiológica. Criou-se um grupo de WhatsApp, chamado “Notificações – arboviroses”, onde foram adicionados profissionais de acordo com o local de trabalho. Na rede social, há o repasse de notificações, juntamente com informações sobre o paciente e seu endereço, para realização de intervenção até 12 horas após a publicação no grupo. Todos os dados são compartilhados de forma sigilosa. As notificações já realizadas obtiveram uma boa resposta em relação à intervenção do local suspeito, recebendo um retorno positivo dos profissionais envolvidos, que se encarregarão de avaliar mensalmente o uso da ferramenta.

>> Instalação de Ovitrapas aprimora controle de vetores

Município

São Paulo do Potengi (RN)

Autor

Pedro Florenço da Silva

Secretária

Municipal de Saúde

Dailva Bezerra da Silva

Contatos

(84) 3251-4925



smssaopaulodopotengi
@rn.gov.br

São Paulo do Potengi (RN), município do Agreste Potiguar, adotou como uma das estratégias para o monitoramento do mosquito *Aedes aegypti* a instalação de ovitrapas, que são armadilhas de oviposição que permitem a contagem e identificação dos ovos de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Esses ovos, quando detectados, dão a possibilidade de calcular a distribuição espacial da infestação em uma determinada localidade por meio do Índice de Positividade da Ovitrapa (IPO) e ainda chegar ao Índice de Densidade de Ovos (IDO), que indica os períodos de maior e menor reprodução das fêmeas, podendo inferir a abundância do grupo de fêmeas num mesmo local. A sensibilidade desse tipo de armadilha de oviposição facilita o processo de identificação dos vetores, tornando-se instrumento para a construção de indicadores de campo, que detectam de forma precoce as infestações e redirecionam as ações para zonas infestadas. O projeto surge como alternativa para melhorar as ações de controle do vetor no município, que apresentou uma alta taxa de infestação predial por *Aedes aegypti* em 2018. Foi executado em cinco etapas: capacitação técnica; divulgação das ações; trabalho de campo; análise, catalogação e descrição dos dados coletados e, finalmente, avaliação. A iniciativa se refletiu na qualidade do controle da infestação por arboviroses.



Experiências da

REGIÃO NORTE

» Plano de Controle da Dengue articula ações intersetoriais

 **Município**
Mâncio Lima (AC)

 **Autora**
Marinêis Araújo
Rodrigues

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Ajucilene
Gonçalves Mota

 **Contatos**
(68) 3343-1126


 **sec.saude.ml@
gmail.com**

Ao ter em mãos os dados sobre a dispersão do *Aedes aegypti* nos diferentes bairros do município, a gestão de saúde de Mâncio Lima (AC) resolveu elaborar um Plano Municipal de Controle da Dengue. Para isso, foram articuladas as equipes dos setores técnicos da Atenção Básica, da Educação em Saúde, da Vigilância em Saúde, da Educação Permanente e do Sistema de Informação, além das Secretarias Municipais de Obras e Meio Ambiente. A gestão passou a trabalhar para reorganizar os serviços a partir de atividades de educação e promoção da saúde nas comunidades. A Vigilância Epidemiológica modificou o fluxo de notificação dos casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de forma que todas as pessoas acometidas pudessem ter acesso às informações, que também são encaminhadas para o setor de Endemias em tempo oportuno para a realização de intervenção química com UBV Costal. Além disso, o setor de meio ambiente realizará campanhas de conscientização e identificação das localidades com criadouros do mosquito e que poderão ser multadas. No ano de 2018 foram confirmados 661 casos de dengue no município, dado que subsidiou a estruturação do trabalho das Unidades Básicas de Saúde (UBS).


» Projeto pretende qualificar protocolo de atendimento de pacientes com dengue

No Rio Branco (AC), os casos de suspeita de dengue passaram de 1.560, em 2017, para 2.371, em 2018. Alguns dos fatores que agravaram a situação foram, além do pouco conhecimento de ações de prevenção à dengue pela população, a fragilidade no acolhimento e classificação de risco de pacientes com suspeita da doença. Dessa forma, o projeto de intervenção objetiva melhorar o atendimento na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Maria de Fátima Matos da Silva, localizada na periferia de Rio Branco. Serão planejadas ações educativas voltadas para os profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a fim de qualificar os protocolos de atendimento diante de casos suspeitos de dengue, principalmente no sentido de aprimorar a classificação em pacientes não-urgentes e urgentes. Ao mesmo tempo, pretende-se desenvolver estratégias de trabalho da equipe de saúde no acompanhamento de pacientes com dengue, com ações tais como o agendamento de consultas, visitas domiciliares e avaliação dos usuários que receberam alta após a internação. Espera-se ainda realizar atividades educativas junto à comunidade. A implementação do projeto será acompanhada pelo médico e gestor responsável pela unidade de saúde.

 **Município**
Rio Branco (AC)

 **Autor**
Ebert Eusebio
León Martínez

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Oteniel Almeida dos
Santos

 **Contatos**
(68) 3213-2516

 **gabinetesemsa@
gmail.com**

>> Trabalhando com a comunidade escolar na prevenção das arboviroses

Município

Rodrigues Alves (AC)

Autora

Cristina Cruz Valente

Secretário

Municipal de Saúde

Júlio de Oliveira Martins

Contatos

(68) 3342-1006



**s.saudera@
hotmail.com**

A notificação de três casos de febre amarela na zona rural de Rodrigues Alves, no Acre, e o óbito de um macaco no zoológico municipal alertaram autoridades sanitárias para a importância de reforçar o controle da doença. A febre amarela tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Como parte das estratégias traçadas, uma campanha de imunização foi desencadeada. Além da oferta nos postos de saúde, equipes se deslocaram até três escolas próximas das regiões onde os casos da doença surgiram, para garantir a vacinação de estudantes, professores e demais trabalhadores. Um amplo trabalho de comunicação, com distribuição de panfletos e propaganda em diversas mídias, foi feito. As peças enfatizavam as ações para evitar a proliferação do *Aedes*, que além da febre amarela urbana transmite dengue, zika e chikungunya; e explicavam sobre tratamento, diagnóstico e sintomas da doença – febre alta, calafrios, dores nas costas e na cabeça, náuseas, icterícia e hemorragias. A ação também incluiu palestras, gincanas e atividades educativas em unidades básicas de saúde, escolas e igrejas. Comerciantes do município apoiaram o trabalho, doando lanches oferecidos durante as palestras.

>> Estratégias de eliminação de criadouros são traçadas em bairros de Novo Airão



Município

Novo Airão (AM)



Autora

Márcia de Oliveira Lopes



Secretário Municipal de Saúde

Jose Mauro Pinto
da Rocha



Contatos

(92) 3365-1492



**semsanovoairao@
gmail.com**


Para identificar e eliminar os principais pontos de infestação do mosquito *Aedes aegypti* em Novo Airão (AM), uma proposta de intervenção foi elaborada para quatro bairros do município. Com a utilização de GPS, foi possível monitorar e verificar através de relatórios epidemiológicos, a situação dos criadouros existentes em cada território. A análise dessas informações contribuiu para que os responsáveis pelas ações de controle vetorial acompanhassem os resultados alcançados e verificassem a necessidade de ajustes nas ações, que foram desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde por meio da Gerência de Endemias, em parceria com as Secretarias de Educação, Obras e Urbanismo, Ação Social e ainda com as Associações de Moradores nos bairros. No Conjunto Nova Esperança, a iniciativa desenvolvida foi de identificação de criadouros artificiais. No bairro Novo Horizonte, o objetivo foi sensibilizar os moradores sobre a situação do município. No território de Anavilhanas foi realizado um mutirão de limpeza e em Bandeirantes um mapeamento dos focos. Entre os equipamentos utilizados estavam carro de som, carro coletor de lixo, materiais informativos, ferramentas de apoio, croquis das áreas monitoradas e aparelhos de GPS. Contribuíram ainda com o projeto, o desenvolvimento de ações de educação em saúde em rádio e escolas.

>> Secretaria de Cumaru do Norte organiza plano de ação preventivo na escola

 **Município**
Cumaru do Norte (PA)

 **Autor**
Vanilson Soares Oliveira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Edilane Francisca
Americano

 **Contatos**
(94) 3309-1266

 **smscumarudonorte@
hotmail.com**

Em Cumaru do Norte, na região do Araguaia (PA), a maior parte dos 13 mil habitantes vive em zona rural, em localidades ainda sem relatos de infestações ligadas ao mosquito *Aedes aegypti*. Na zona urbana da cidade, 2.408 imóveis são registrados, dos quais 222 passaram por inspeção da Vigilância em Saúde para a realização do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), que investiga o acúmulo de focos do mosquito. Foi verificado, por meio da amostragem, um alto Índice de Infestação Predial (IIP). Assim, fez-se necessário o início de um programa que visa a sensibilização da população no controle do mosquito no território do município. O centro da iniciativa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zilda Pereira Soares. Os alunos do 3º e do 4º ano receberam a equipe dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e tiveram a oportunidade de compartilhar as informações de prevenção e de controle das arboviroses. Os agentes também distribuíram folhetos e afixaram cartazes na esperança de fazer da escola um centro multiplicador de ação. Os cartazes são criativos e didáticos, incentivam a participação e explicam como eliminar possíveis criadouros do mosquito.

>> Ações multisetoriais conscientizam população e reduzem casos suspeitos

Com aumento de mais de 40% do índice de infestação larvária de 2017 para 2018, a gestão municipal de saúde de Marapanim (PA) decidiu, através da Coordenação de Vigilância em Saúde e do Setor de Endemias, implementar ações multisetoriais para prevenção e controle das arboviroses. A estratégia para conter as doenças causadas pelo *Aedes aegypti* – dengue, zika e chikungunya - envolveu a participação de diferentes pastas da administração municipal, como saúde, meio ambiente, obras e comunicação. Foram realizadas ações de sensibilização da população, distribuição de material informativo, orientação sobre o que fazer em casos suspeitos e sobre o adequado armazenamento e descarte de resíduos sólidos, bem como para eliminação de criadouros do *Aedes aegypti* por meio de controle biológico e mecânico. O projeto englobou capacitações dos profissionais de educação nas escolas municipais, palestras para alunos e pais, intensificação do calendário vacinal, confecção de informativos, visitas domiciliares e rodas de conversas sobre arboviroses. Com maior conhecimento dos sintomas pela população, a experiência possibilitou a redução dos casos suspeitos de doenças transmitidas pelo mosquito e maior controle no descarte dos resíduos sólidos.

 **Município**
Marapanim (PA)

 **Autora**
Camila Brito de Araújo

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Maria Alice Leal

 **Contatos**
(91) 3723-1108

 **saudemarapanim.
para@gmail.com**

>> Município traça plano unificado contra epidemia de dengue, chikungunya e zika



Município
Rondon do Pará (PA)



Autora
Nilzete Teixeira Martins



Secretária Municipal de Saúde
Eilla Ramalho de Deus



Contatos
(94) 3326-1411



fmsrondon@ yahoo.com.br

Enfrentando uma tríplice epidemia de dengue, chikungunya e zika, e com o relatório do Índice de Infestação Predial (IPP) indicando uma situação de risco, o município de Rondon do Pará (PA) adotou medidas emergenciais e intersetoriais para reverter esse quadro. O desafio é reduzir o IPP, eliminar criadouros do *Aedes aegypti* e evitar novos casos das doenças. Sob coordenação do Departamento de Vigilância em Saúde, em parceria com equipes de Obras e Meio Ambiente, mutirões de limpeza e operações de busca ativa por criadouros do mosquito em casas, comércios, terrenos baldios e imóveis abandonados foram intensificados. A gestão promoveu palestras e rodas de conversas com a população e Blitz Educativa nas escolas. Durante esses eventos, a comunidade foi orientada sobre sintomas das arboviroses, como prevenir as doenças e onde buscar ajuda em caso de suspeita de contágio. Houve capacitação dos profissionais de Saúde para o manejo clínico das doenças e os trabalhos das equipes foram integrados, com reuniões de nivelamento de informações e revisão de protocolos para notificação e investigação de casos. As equipes passaram ainda por reorganização, a fim de atingir 100% de cobertura de visita domiciliar e cumprir integralmente o cronograma dos planos Municipal de Contingência e Emergencial de Controle do *Aedes aegypti* 2019.

>> Plano de contingência visa diminuir índice de infestação de mosquitos



Município
Santana do Araguaia (PA)



Autora
Sarah Gouveia Paraguassú



Secretária Municipal de Saúde
Maria Aparecida Soares



Contatos
(94) 3431-1542



saudesantana@ yahoo.com.br

Considerando que o município de Santana do Araguaia (PA) é positivo para o vetor transmissor da dengue, chikungunya e zika vírus, foram desenvolvidas medidas de prevenção, controle e promoção da saúde com a efetiva participação da gestão e da sociedade. A iniciativa resultou na construção de um Plano Municipal de Contingência, cujo objetivo é buscar parcerias com as instituições públicas, incluindo escolas da rede municipal e a sociedade civil organizada, para implementar ações contra os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Durante todo o ano de 2019, foram planejadas atividades que envolviam todos esses setores. Junto à população, foram feitas divulgação das ações de controle da dengue e orientação sobre o lixo nas residências, assim como foi feita a mobilização do Dia D com a comunidade e as Equipes de Saúde da Família (ESF). Com os professores e alunos das redes pública e privada de educação, palestras foram realizadas por enfermeiros da ESF sobre o tema, com exposição da pesquisa larvária. Do ponto de vista da gestão, foram planejadas reuniões semanais com os supervisores dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) para discutir o andamento das atividades. Os resultados poderão ser observados no Levantamento do Índice Amostral (LIA), por meio de monitoramento e avaliação das atividades pela ESF e pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

>> Educação nas escolas é caminho para conter dengue em Itapuã do Oeste

Município

Itapuã do Oeste (RO)

Autora

Ana Cássia da Silva Gomes

Secretário Municipal de Saúde

Antônio Sergio Adolfo

Contatos

(69) 3231-2245



semsauitapuadoeste@gmail.com

Em 2018, a dengue se tornou um grave problema de saúde pública em Itapuã do Oeste (RO). Segundo agravo de maior incidência entre casos confirmados e suspeitos na cidade, superlotou unidades de saúde e o único hospital de pequeno porte. O lixão existente na região e constantes alagamentos, intensificados com a construção da Usina Hidrelétrica de Samuel, tornam o lugar propício à proliferação do *Aedes aegypti*, que transmite ainda zika e chikungunya. Para conter possíveis epidemias dessas arboviroses, profissionais da Vigilância Sanitária e Epidemiológica propuseram ações de educação permanente no âmbito do programa Saúde na Escola, que beneficia mais de 1,5 mil alunos. Os projetos são os seguintes: “Capacitar para educar”, que dota os docentes de recursos lúdicos para trabalhar o tema em sala de aula; “Educar para prevenir”, que intensifica atividades educativas sobre prevenção com os alunos, como confecção de cartazes e concursos de redação; e “Todos contra a dengue”, com mutirão de limpeza e sensibilização da sociedade pela comunidade escolar. Assim, professores tornaram-se agentes de educação permanente e alunos, multiplicadores de informações, dando ao município ferramentas para eliminar criadouros do *Aedes* e o risco de arboviroses.

>> Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias têm atuação integrada

Município

Nova Mamoré (RO)

Autora

Maricleide Melo Cabral

Secretário Municipal de Saúde

Rafael Ripke Tadeu Rabelo

Contatos

(69) 3544-3240




saude@novamamore.ro.gov.br


Nova Mamoré (RO) é um município de grande extensão territorial, com três reservas indígenas e uma Unidade de Preservação Permanente. A cidade tem uma das mais elevadas taxas de desmatamento de Rondônia. As condições climáticas e sociais favoráveis às epidemias de dengue levaram à implementação de um projeto de integração do trabalho dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca por mais êxito no controle do *Aedes aegypti*. Foram desenvolvidos treinamentos teóricos e práticos, no controle do mosquito, levando-se em conta seu habitat e ciclo de vida. Nas oficinas, os profissionais foram treinados com métodos de eliminação de criadouros, visando ampliar a eficácia no controle dos vetores e a diminuição do uso excessivo e indiscriminado de controles químicos. Além da capacitação que torna mais eficiente as visitas domiciliares, o projeto fortalece medidas preventivas com o auxílio dos ACS, em função do convívio cotidiano com as famílias e o papel de educadores que exercem, facilitando o engajamento da comunidade na eliminação dos criadouros. A aproximação do trabalho entre ACE e ACS foi de suma importância ao reconhecer o papel estratégico de cada um no controle do vetor, além de estreitar laços com a comunidade através das ações em conjunto.

>> Porto Velho prepara projeto em zona de vulnerabilidade social

 **Município**
Porto Velho (RO)

 **Autor**
Antônio Mak
Eduardo de Moura

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Eliana Pasini

 **Contatos**
(69) 3901-3176

 **gabinete.semusa.pvh@gmail.com**

Um projeto da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho (RO) busca agir sobre uma zona de vulnerabilidade social, que se encontra na área de abrangência da Unidade Polo Ulisses Guimarães. A região carece de saneamento básico e de maior regularidade na coleta de lixo. As ações programadas têm como objetivos capacitar os profissionais e técnicos da saúde, conscientizar a população acerca do tema das arboviroses e eliminar as subnotificações dos casos nas unidades de saúde, que podem comprometer o diagnóstico da situação real do quadro epidemiológico local. O plano consiste em três etapas: capacitações para a equipe técnica responsável pelo polo, palestras em escolas e associações do bairro e criação de três novos polos geridos pela SMS com o apoio da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA). Espera-se que as medidas tragam maior integração da rede de saúde com a população, além de economizar recursos em longo prazo. Outras medidas a serem implementadas incluem o levantamento real da situação da área de abrangência, por meio do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), e a intensificação das visitas domiciliares realizadas pelos Agentes de Saúde Pública.

>> Curso apresenta noções de utilização de produtos químicos no controle vetorial

Porto Velho (RO) é considerado um município com área endêmica para malária: só no ano de 2017 foram registrados 2.704 casos da doença. Por essa razão, é comum a aplicação de produto químico para o controle vetorial. Para atualizar os Agentes de Combate às Endemias (ACE) sobre o uso correto do inseticida, uma experiência foi desenvolvida pela gestão municipal de saúde durante os meses de novembro e dezembro de 2018. O projeto teve por objetivo mostrar a importância da borrifação residual intradomiciliar (BRI), orientar os profissionais sobre a maneira correta de manejo e preparo do produto químico, conscientizar sobre a importância da manutenção dos equipamentos de uso nas ações de vigilância entomológica e ainda sobre o uso dos equipamentos de proteção individual. A capacitação se deu por meio de palestra, com duração de 3 horas, e demonstrações práticas, com duração de 4 horas, em quatro regiões de saúde do município. A iniciativa teve continuidade e, no ano seguinte, mais seis regiões foram contempladas. Isso permitiu que a utilização do inseticida fosse feita de forma correta, alcançando melhores resultados e atendendo às recomendações do Ministério da Saúde.

 **Município**
Porto Velho (RO)

 **Autora**
Gleicione Xavier Pacheco

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Eliana Pasini

 **Contatos**
(69) 3901-3176

 **gabinete.semusa.pvh@gmail.com**

>> Proposta de intervenção aposta no diálogo entre os setores da Saúde

Município

Vale do Paraíso (RO)

Autora

Lucineia Oliveira
Marques Nogueira

Secretária Municipal de Saúde

Francylli Gomes
Nogueira

Contatos

(69) 3464-1005



**saude-valedoparaíso@
hotmail.com**


Uma proposta de intervenção pautada no diálogo, na troca e no repasse de informações. Essa foi a aposta da experiência desenvolvida em Vale do Paraíso (RO) para trabalhar de forma intersetorial o controle da dengue. O plano de ação priorizou a disseminação, para a população, de informações relacionadas aos dados de infestação, aos cuidados que se deve ter para prevenção, bem como a importância de receber as equipes da Vigilância e da Atenção Básica em casa. Além disso foi realizada uma capacitação continuada com os profissionais, que mensalmente realizam reuniões de apoio para compartilhar a produtividade e as dificuldades encontradas. O fluxo do usuário com suspeita de dengue dentro da rede de atenção foi estabelecido, prevendo o compartilhamento de informações entre as equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE), da Unidade Básica de Saúde, do Hospital Municipal e do Laboratório Central do Estado. O objetivo foi integrar os dados coletados durante o fluxo de trabalho, a fim de que sejam repassados aos demais serviços de forma ágil, visando ter ao mesmo tempo atendimento à população e controle do *Aedes aegypti*. Ainda que não existam protocolos específicos, o repasse de informações tem ocorrido de forma eficiente, comprovando a importância do diálogo entre os setores da Saúde.

>> Treinamento em Entomologia médica qualifica profissionais do CCZ

 **Município**
Araguaína (TO)

 **Autor**
Ketren Carvalho Gomes


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Jean Luis
Coutinho Santos

 **Contatos**
(63) 3411-7035

 **saude@**
araguarina.to.gov.br

As intensas mudanças na interação entre homem e meio ambiente exigem que os profissionais que trabalham na área de Vigilância e Controle de Vetores estejam constantemente atualizados para os desafios de enfrentamento às doenças transmitidas por insetos. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína (TO) buscou intervir para oportunizar treinamentos que disponibilizassem ferramentas de apoio teórico-práticas. A implantação de um programa de capacitação direcionado à Entomologia Médica levou em conta a demanda da rotina de serviço e da situação local, identificando fragilidades e necessidades da equipe de campo e laboratorial, bem como estimulando a análise dos dados entomo-epidemiológicos da área de abrangência. Foram capacitados 25 profissionais do Centro de Controle de Zoonoses, entre supervisores de equipe de campo e técnicos do Laboratório Municipal. O projeto foi executado entre setembro e outubro de 2018 e totalizou 40 horas de trabalho, divididas em atividades presenciais (com aulas teóricas e em laboratório) e de campo. A partir de um melhor conhecimento sobre biologia de vetores, identificação dos mesmos e orientações em vigilância e controle entomológico, os profissionais passaram a atuar de forma crítica sobre a rotina de serviço para aprimorar o trabalho.

>> Força-tarefa promove mutirão de limpeza em Dianópolis

 **Município**
Dianópolis (TO)

 **Autor**
Eugênio Barbosa
dos Santos


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Juliana Rodrigues
Martinez Taffner


 **Contatos**
(63) 3692-1290

 **dianopolis@**
saude.to.gov.br


Ao perceber que o fator mais grave para a infestação do mosquito *Aedes aegypti* em Dianópolis (TO) era o acúmulo de lixo em residências e terrenos baldios, bem como a falta de cuidado da população com o próprio quintal, a gestão de saúde municipal propôs um mutirão de limpeza nas seis áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS). O primeiro passo foi elaborar um cronograma de ação e fazer um levantamento dos locais onde se encontrava um volume grande de entulhos e materiais que poderiam servir como criadouros. A população foi convidada a participar da iniciativa por meio de mensagens em carros de som e faixas distribuídas pela cidade. Uma primeira frente de atuação caminhou pelas ruas recolhendo lixo e distribuindo panfletos informativos e outra frente recolheu pneus em pontos estratégicos. A experiência contou com dois caminhões, uma retroescavadeira, dois carros de apoio e cerca de 50 participantes, entre profissionais da Saúde, da Prefeitura, da Secretaria de Obras, da Secretaria de Meio Ambiente e ainda de entidades parceiras, como o Corpo de Bombeiros. Ao todo foi possível reunir em sacos de lixo de 100 litros mais de 35 toneladas de resíduos sólidos, incluindo centenas de pneus e resíduos.

>> Mutirão de limpeza mobiliza população em Guaraí

 **Município**
Guaraí (TO)

 **Autor**
Edivan Bezerra Pereira

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Marlene de Fátima Sandri
Oliveira

 **Contatos**
(63) 3464-2121

 **guarai@saude.to.gov.br**

No município de Guaraí (TO), os casos de dengue, chikungunya e zika vírus têm aumentado nos últimos anos. A inexistência de vacinas e de drogas antivirais específicas aponta como única solução para o problema a eliminação do mosquito *Aedes aegypti*, algo que deve ser feito não só pelo poder público, mas por toda a população do município. Diante desse quadro, a proposta de intervenção estabeleceu como objetivo a implementação de ações de educação em saúde ambiental, reduzindo o índice de infestação e sensibilizando a população. Após as atividades educativas, foi realizado um mutirão de limpeza em toda a cidade. A ação foi feita em parceria com diversos setores, tais como escolas municipais e estaduais, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria da Infraestrutura, Vigilância Sanitária e as polícias Militar e Rodoviária Federal. Em ampla divulgação nos meios de comunicação, os moradores foram avisados para retirar o lixo de suas casas e colocá-lo nas calçadas, em dia e horário estabelecidos. Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Vigilância em Saúde (AVS), além da própria população, participaram do mutirão, recolhendo o lixo com a ajuda de caminhões e tratores. Espera-se que, com a implementação do projeto, os habitantes de Guaraí tornem-se agentes de controle e que haja uma efetiva redução nos casos de arboviroses.


>> Secretaria Municipal de Saúde promove mutirão de limpeza em Gurupi

Por meio da Coordenação de Doenças Vetoriais, um mutirão de limpeza foi realizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) em Gurupi (TO). A ação intersetorial, desenvolvida em antecipação ao período chuvoso do município, contou com apoio do Conselho Municipal de Saúde, da Polícia Militar e das Secretarias de Administração, Infraestrutura, Educação e Meio Ambiente. A iniciativa partiu da constatação de que 80% dos focos do mosquito *Aedes aegypti* estavam localizados em imóveis residenciais e comerciais, segundo a avaliação do Serviço Antivetorial. Assim, estabeleceu-se o evento “5 horas de intervenção de acúmulos de criadouros no território gurupiense”. Os objetivos eram não só realizar a limpeza do terreno desses imóveis, mas também conscientizar a população para a prevenção e controle das arboviroses, uma vez que o município de Gurupi encontra-se em área de risco de epidemia de dengue, segundo mapeamento do Ministério da Saúde. De forma a incentivar a mobilização das comunidades, houve uma reunião inicial com os presidentes de bairro, além de divulgação na mídia local (rádio, TV, carros de som e redes sociais) e palestras realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em empresas privadas. A Polícia Militar também acompanhou o evento para que se fizesse a abertura de imóveis abandonados. Ao todo, foram quase 600 imóveis verificados.

 **Município**
Gurupi (TO)

 **Autora**
Daniela de Araújo Xavier

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Gutierrez Borges
Torquato

 **Contatos**
(63) 3315-0085

 **gurupi@saude.to.gov.br**

>> Palmas oferece capacitação sobre Biologia, Ecologia e controle de vetores

 **Município**
Palmas (TO)

 **Autora**
Ocléia de Sousa
Rodrigues Soares

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Daniel Borini Zemuner


 **Contatos**
(63) 3218-5612

 **gabinete.saude.
palmas@gmail.com**

As características ambientais, sociais e culturais fazem de Palmas (TO) uma cidade vulnerável às arboviroses, às leishmanioses e à malária. Em 2018, a capital do Tocantins foi considerada endêmica para as arboviroses e classificada como área de transmissão intensa da leishmaniose visceral, além de apresentar vulnerabilidade a casos autóctones de malária. Diante desse cenário e ciente da importância de um corpo técnico qualificado, Palmas criou um projeto de capacitação sobre Biologia, Ecologia e métodos de Controle de Culicídeos e Flebotomíneos de importância médica, voltado aos técnicos lotados na Unidade de Vigilância e Controle de Zoonoses que atuam no monitoramento de vetores. A capacitação tem como intuito deixar os biólogos aptos a identificarem formas imaturas dos vetores, a desenvolverem técnicas de clarificação e montagem de lâmina e métodos de controle, entre outras habilidades. Além de formar um corpo técnico capacitado e apto a executar e aprimorar estratégias de controle de vetores, reduzindo fatores de riscos, a equipe é também responsável por difundir o conhecimento entre os Agentes de Combate às Endemias (ACE) do município. A metodologia adotada envolveu avaliações, aulas teóricas e práticas e estudo de caso. O curso capacitou 4 técnicos (biólogos) que atuam no controle de vetores e ainda não haviam sido capacitados e 7 residentes em saúde coletiva.

>> Projeto avalia a efetividade das ovitrampas em pontos estratégicos

Em Rio Branco (AC), uma experiência foi desenvolvida com o objetivo de avaliar o desempenho das armadilhas de oviposição colocadas no município, levando em consideração a sensibilidade, a eficácia e a viabilidade operacional da aplicação desse sistema. A armadilha, conhecida como ovitrampa, é um instrumento para monitoramento de densidades populacionais do *Aedes aegypti* e de controle através da ação inseticida. As ovitrampas estavam localizadas em Pontos Estratégicos (PE), locais onde há concentração de depósitos que são utilizados pela fêmea do mosquito para desova, como cemitérios, borracharias, ferros-velhos e outros. Durante o projeto, foram monitorados o Índice de Positividade de Ovitrampa e o Índice de Densidade de Ovos. A atividade foi executada por equipes da Divisão de Entomologia e Bloqueio Químico, que realizaram a distribuição e manutenção das armadilhas, com apoio dos agentes de borrifação e do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental Municipal. Entre janeiro e outubro de 2018, foram recolhidos 112.427 ovos do vetor em 135 pontos estratégicos e como resultado da experiência foi possível constatar a redução gradual do Índice de Infestação Predial (IIP).

 **Município**
Rio Branco (AC)

 **Autora**
Acigelda da Silva Cardoso

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Oteniel Almeida
dos Santos

 **Contatos**
(68) 3213-2516

 **gabinetesemsa@
gmail.com**



Experiências da

REGIÃO SUDESTE

>> UBS cria projeto de conscientização para impedir surto de arboviroses

Município

Baixo Guandu (ES)

Autor

Wadson Basílio Gomes

Secretária Municipal de Saúde

Terezinha do Carmo
Alves Bolzani

Contatos

(27) 3732-4510

 **semusbgandu@
yahoo.com.br**

Nas primeiras semanas de 2019, foram confirmados 91 casos de dengue no município de Baixo Guandu (ES). A consequência disso foi a superlotação do único Pronto Atendimento da cidade, bem como das Unidades Básicas de Saúde (UBS). O município já tem um histórico recente de casos de chikungunya, zika vírus e febre amarela. Devido às condições climáticas favoráveis e à presença dos vetores responsáveis pela proliferação, teme-se uma epidemia. Assim, a Unidade de Saúde da Família (USF) São José, que compreende os bairros Santa Mônica, Vila Kennedy e São José, prepara um projeto de conscientização e controle do risco epidemiológico. Verificou-se um alto Índice de Infestação Predial (IIP) nos bairros. Segundo a pesquisa empreendida, cerca de 70% dos criadouros do mosquito se encontram em espaços residenciais. As equipes integradas dos Agentes de Combate à Endemias (ACE) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm intensificado as visitas domiciliares e realizado palestras e reuniões com a comunidade, com os objetivos de reduzir o IIP para menos de 1% do território. Foram realizados também mutirões de limpeza e panfletagem em parceria com o comércio local, as secretarias municipais e outros órgãos dos setores públicos e privados.

>> Baixo Guandu desenvolve plano de ação contra arboviroses

Nos anos de 2016 e 2017, o município de Baixo Guandu (ES) registrou diversos casos de arboviroses. A maior incidência foi de dengue, mas houve também registros de zika, chikungunya e, em 2017, de febre amarela. O risco de epidemia é considerado alto pela Vigilância Ambiental, devido ao clima favorável à proliferação do mosquito e à vulnerabilidade da população. Assim, o Plano Municipal de Ações no Controle da dengue, chikungunya e zika vírus, para os anos de 2017 e 2018, estabeleceu uma série de procedimentos para a preparação e resposta rápida e coordenada no controle das arboviroses. A Vigilância Ambiental tem realizado atividades preventivas nos cerca 13 mil imóveis, com a expectativa de reduzir o índice de infestação predial. Para fortalecer as ações em curso, foi elaborado um plano de intervenção para o enfrentamento dos indicadores negativos relativos às arboviroses. Algumas das medidas previstas pelo plano relacionam-se à participação da comunidade, por meio da sensibilização dos moradores, da realização de mutirões de limpeza e da capacitação de lideranças que possam efetivar atividades de Educação em Saúde num ciclo constante. Esse trabalho reforça as visitas de reconhecimento nas áreas de risco, e a procura por voluntários para formação de um grupo de controle ao mosquito já em andamento.

Município

Baixo Guandu (ES)

Autor

Luiz Manoel Lopes

Secretária Municipal de Saúde

Terezinha do Carmo
Alves Bolzani

Contatos

(27) 3732-4510

 **semusbgandu@
yahoo.com.br**

>> Prefeitura capacita funcionários para eliminar focos em prédios públicos

Município

Baixo Guandu (ES)

Autor


Kaio Emanuel Antonio
Galdino Ribeiro

Secretária Municipal de Saúde

Terezinha do Carmo
Alves Bolzani

Contatos

(27) 3732-4510

 **semusbgandu@
yahoo.com.br**

A aparição de casos de febre amarela no município capixaba de Baixo Guandu (ES) chamou atenção da gestão municipal de saúde para a probabilidade de o mosquito *Aedes aegypti* estar agindo como transmissor da doença em zona urbana. No contexto de incidência de casos de dengue e suspeitas de zika vírus, chikungunya e febre amarela, foi elaborado um plano de intervenção para diminuir a elevada quantidade de prédios públicos com foco do mosquito. Assim, foram capacitados os funcionários lotados nos prédios municipais a fim de que eles pudessem ter conhecimento sobre as arboviroses e se organizassem por meio de um grupo de controle do Aedes. Tudo foi descrito e os resultados acompanhados por meio da planilha de vistoria semanal. A capacitação contou com a participação de colaboradores vinculados às pastas da administração municipal da Educação, Esporte e Cultura; da Saúde; da Ação Social; de Obras; de Serviços Urbanos; de Desenvolvimento Rural; de Meio Ambiente; de Indústria e Comércio; de Administração; do Hospital Municipal; do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Com isso foi possível acompanhar melhor os trabalhos da Vigilância Ambiental para redução do índice de infestação predial.

>> Incentivo à vacinação em massa como estratégia contra a Febre Amarela

Município

Itarana (ES)

Autora

Lussandra Marquez
Meneghel

Secretária Municipal de Saúde

Vanessa Arrivabene
Martinelli

Contatos

(27) 3720-1482

 **semus.itarana@
gmail.com**

O município de Itarana (ES) passou em 2017 por um surto de Febre Amarela, que chegou a provocar três óbitos. A partir de então, a cidade foi incluída como área com recomendação de vacina (ACRV) e foi estabelecida a adoção do Plano de Enfrentamento da Febre Amarela. De acordo com a estratégia, a meta era alcançar 100% de cobertura vacinal da população em todas as localidades de regiões endêmicas, de transição e de risco potencial. A vacinação em massa é um importante mecanismo de controle da Febre Amarela pois forma uma barreira de proteção que impede a propagação da doença. Para alcançar a cobertura prevista foi necessário realizar agendamento de visitas para sensibilização e vacinação nos domicílios; verificação de planilhas e cartões de vacinação dos habitantes; além de promoção de enquetes e atividades nas redes sociais e nas escolas com uso de textos sobre os benefícios da imunização contra a Febre Amarela. Os resultados do Plano foram apresentados para as equipes de instituições como a Secretaria Municipal de Saúde e o Conselho Municipal de Saúde. Todas as atividades foram previstas para ocorrer entre junho e dezembro de 2019.

>> Uso de tecnologia auxilia no enfrentamento das arboviroses

Município

Serra (ES)

Autora

Célia Regina
Nascimento Recco

Secretário Municipal de Saúde

Alexandre Camilo
Fernandes Viana

Contatos

(27) 3252-9383

 **saudeserra@
hotmail.com**

Em Serra, no Espírito Santo, um projeto prevê o uso da tecnologia no enfrentamento do *Aedes aegypti* e na prevenção das arboviroses. Pela proposta, o software de geoprocessamento livre, QGis, fará o cruzamento de informações de vários bancos de dados e identificará precocemente as áreas de maior risco, priorizando nessas regiões as ações de controle vetorial, otimizando recursos humanos e materiais e prevenindo o adoecimento. Entre as fontes que irão alimentar o programa estarão imagens de satélite e informações relacionadas a saneamento, habitação, meio ambiente e situação socioeconômica dos territórios. Os técnicos da Vigilância Ambiental em Saúde abastecerão as informações coletadas em campo. Os digitadores do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) irão encaminhar, semanalmente, as planilhas com os dados dos casos notificados. De acordo com a proposta, a Vigilância Epidemiológica sinalizará sobre os casos graves e óbitos e os locais com isolamento viral. Os mapas gerados serão interpretados e entregues semanalmente para os gestores e técnicos da Secretaria Municipal de Saúde. Também serão divulgados nas Unidades de Saúde, que poderão desenvolver atividades de educação em saúde. Uma Sala de Situação deve ser instalada para planejamento de ações com base nos mapas de risco.

>> Capacitação de profissionais fortalece vigilância da Febre Amarela

Município

Vitória (ES)

Autores

Ana Lúcia Barbosa
de Menezes
André Luiz da Silva
Capezzuto

Secretária Municipal de Saúde

Cátia Cristina Vieira
Lisboa

Contatos

(27) 3132-5058

 **sms.vitoria@
saude.es.gov.br**

Depois de notificar 113 casos humanos não autóctones de febre amarela silvestre em 2017, a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (ES) decidiu investir no fortalecimento da vigilância da doença e de outras arboviroses. Isso se deu por meio da capacitação de 21 profissionais para realização de coleta, acondicionamento e envio de amostras de mosquitos silvestres para análise em laboratório. No grupo estavam biólogo, técnicos e auxiliares do Laboratório e do Serviço de Combate às Endemias, além de Agentes de Combate às Endemias do Centro de Vigilância em Saúde Ambiental (CVSA). O projeto tinha como objetivo conhecer os biótopos preferenciais dos vetores da febre amarela e da malária e mapear a distribuição deles no município. Para isso foi realizada pesquisa entomológica em oito áreas verdes, que gerou ainda informações para nortear as ações de prevenção vacinal e subsidiar as estratégias da Secretaria de Meio Ambiente na orientação aos usuários dos parques e das reservas ecológicas. Com isso foi possível conhecer melhor a situação entomológica de Vitória e elaborar recomendações para o monitoramento das áreas verdes, compartilhando responsabilidades entre as pastas da administração pública municipal, do Estado, da Universidade, do Corpo de Bombeiros e da Escola Técnica do SUS.

>> Metodologia ativa na preparação de profissionais pretende reduzir arboviroses



Município

Belo Horizonte (MG)



Autora

Michele da Conceição Martins



Secretário Municipal de Saúde

Jackson Machado Pinto



Contatos

(31) 3277-6390



gabinete.smsa@pbh.gov.br

Para vencer a luta contra a dengue em Belo Horizonte (MG), a Secretaria Municipal de Saúde propõe a adoção da metodologia ativa na preparação de profissionais, como Agentes de Endemias, para investigarem de maneira eficiente cada caso suspeito da doença. O modelo pedagógico sugerido substitui palestras por jogos, teatro e estudos de casos. O processo de aprendizagem é mais participativo, o que contribui para a fixação do conteúdo. Segundo os gestores, é preciso aprimorar a capacitação das equipes, pois a investigação epidêmico-ambiental é o melhor caminho para identificar possíveis criadouros do *Aedes aegypti*, locais de infecção e condições sanitárias da região, entre outros dados que podem evitar a propagação das doenças e o agravamento dos quadros de saúde dos pacientes. O trabalho reduziria o intervalo entre o recebimento do caso suspeito, a investigação e o resultado da apuração. Além disso, beneficiaria o setor de Zoonoses quanto ao direcionamento das suas atividades para o controle de vetores transmissores das doenças. A qualificação dos profissionais incide também sobre a Epidemiologia e em setores como Transportes, que efetuam a logística como o remanejamento de testes rápidos de diagnósticos e na coleta de sorologia.

>> Belo Horizonte cria estratégias de enfrentamento à febre amarela

Em Belo Horizonte (MG), um projeto de intervenção visa realizar uma série de ações para controlar a febre amarela, por meio da mobilização da população e do aumento da cobertura vacinal. As ações se estenderão para todos os moradores da capital mineira, sendo executadas a partir de 2019. Entre os objetivos do projeto, estão o cumprimento de 98% da meta de cobertura vacinal para a população da capital e de pessoas que irão viajar para áreas endêmicas e de transição. Espera-se também orientar moradores e proprietários de imóveis acerca dos cuidados necessários para evitar criadouros de *Aedes aegypti*, assim como das medidas a serem tomadas de proteção individual, como o uso de repelente, mosquiteiros e roupas que cubram todo o corpo. Além disso, o projeto pretende treinar e atualizar as equipes de Atenção Básica no reconhecimento dos sinais clínicos da doença, para assim realizar o manejo clínico correto e o mais breve possível. Para cumprir tais objetivos, serão organizadas campanhas de vacinação e ações de educação permanente junto à rede de saúde, bem como será criado um comitê de enfrentamento, composto por organizações públicas e da sociedade civil, a fim de promover reuniões e firmar parcerias junto à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e à Diretoria de Zoonoses (DIZO).



Município

Belo Horizonte (MG)



Autora

Maria Júlia Barros de Figueiredo



Secretário Municipal de Saúde

Jackson Machado Pinto



Contatos

(31) 3277-6390



gabinete.smsa@pbh.gov.br

>> Risco de febre amarela reforça medidas de controle das arboviroses

Município

Belo Horizonte (MG)

Autora

Fabiane das Graças
Caldeira Brant

Secretário Municipal de Saúde

Jackson Machado Pinto

Contatos

(31) 3277-6390

 **gabinete.smsa@
pbh.gov.br**

Devido ao aumento de casos confirmados de febre amarela silvestre em Minas Gerais (MG), a partir do final de 2016, a Secretaria de Saúde de Belo Horizonte desenvolveu e aprimorou suas medidas de vigilância e monitoramento entomológico e epidemiológico da doença. O objetivo foi antecipar riscos de uma possível urbanização da arbovirose no município, onde muitos moradores eram suspeitos de terem contraído a doença. De lá para cá, ações de bloqueio vacinal, controle vetorial e monitoramento de circulação viral, por análise da carcaça de primatas não humanos (PNHs), são realizadas constantemente. Hoje, a equipe de Zoonoses realiza o recolhimento de toda carcaça de PNH encontrada por busca ativa ou denúncia da população e a encaminha ao Laboratório Central do município, onde é realizada análise das vísceras para identificação do vírus. A gestão também avalia as 21 áreas da Regional Nordeste de Saúde, com base em análise de classificação de risco, a fim de direcionar ações preventivas de controle vetorial e assistência para as localidades de maior perigo de ocorrência da febre amarela. Nesses pontos, é conferida a cobertura vacinal da população e os imóveis são verificados e classificados de acordo com a presença ou ausência de focos do *Aedes aegypti*, vetor também transmissor de dengue, zika e chikungunya.

>> Projeto Dengue nas Escolas busca conscientizar população

Município

Belo Horizonte (MG)

Autora

Paloma Carla
Fonte Boa Carvalho

Secretário Municipal de Saúde

Jackson Machado Pinto

Contatos

(31) 3277-6390

 **gabinete.smsa@
pbh.gov.br**

Desde dezembro de 2017, um dos nove Distritos Sanitários de Belo Horizonte (MG) tem promovido encontros entre representantes das escolas locais para discutir formas pedagógicas efetivas de conscientização da população para prevenir as arboviroses. A medida faz parte do controle do atual quadro epidêmico de dengue em Belo Horizonte, que inclui circulação do vírus DEN 2 (ausente havia quase 10 anos), a inserção das novas arboviroses (zika vírus e chikungunya) e a reintrodução do vírus amarílico. Na capital, só em 2019, foram registrados 49.198 casos de dengue, dos quais 7.044 estão registrados no Distrito Sanitário Nordeste (DSNE), o segundo mais afetado e autor da iniciativa. A ação partiu da organização de um grupo preocupado em agenciar e qualificar a discussão sobre o tema, bem como produzir material pedagógico sobre as arboviroses. Nos encontros, são apresentados dados epidemiológicos atualizados do Distrito e de Belo Horizonte, assim como são apresentadas as ferramentas e as ações desenvolvidas pelos participantes. Cada instituição envia um representante para contribuir com a troca de experiências exitosas realizadas nas escolas, de modo que as ações possam ser replicadas em outros núcleos. Já foram realizados sete encontros desde o início do projeto, cuja adesão tem sido satisfatória. O objetivo é que se estabeleça um ciclo bimestral de reuniões.

>> Capim Branco implementa ações para controle de epidemia de dengue

Município

Capim Branco (MG)

Autor

Adão Alves Ribeiro Filho

Secretária

Municipal de Saúde

Thaís Emanuele
Silva Damiani

Contatos

(31) 3713-2599



**saude@capimbranco.
mg.gov.br**

O número de casos notificados de dengue em Capim Branco (MG) nos últimos anos tem subido rapidamente: de oito casos em 2018 para 329 em 2019. A situação de alerta no município foi confirmada pelo Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), o que levou à criação de um plano de intervenção que visa ampliar o conhecimento da população em relação às arboviroses, para assim fortalecer o controle do vetor. Dentre as ações previstas pelo plano, está a elaboração de um calendário anual de palestras e atividades educativas nas escolas da rede municipal e estadual; a implantação do projeto “Agentes em ação”, que foca nas visitas domiciliares de residências consideradas vulneráveis para o aparecimento do *Aedes aegypti*; o fortalecimento de ações intersetoriais e o uso de meios de comunicação para informar a comunidade sobre os dados relacionados à dengue no município. Algumas das atividades do plano já foram realizadas: uma caminhada no bairro Represa, com a participação de alunos da Escola Municipal Martiniano Fernandes Lobo; um mutirão de limpeza para retirada de materiais inservíveis, em vários bairros do município; o bloqueio de casos com aplicação de fumacê em localidades com suspeita de dengue e o manejo mecânico em visitas domiciliares pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE).

>> Município de Catas Altas se estrutura para alcançar classificação “zero Aedes”

Município

Catas Altas (MG)

Autora

Maria Tereza Pereira
Hosken

Secretária

Municipal de Saúde

Maria Tereza
Pereira Hosken

Contatos


(31) 3832-7741




**mariaterezahosken@
hotmail.com**


Localizado em uma região que enfrentou epidemia de dengue nos últimos anos, o município de Catas Altas (MG) é considerado de baixo risco na transmissão da doença (LIRAA 2018). E não quer ver essa situação mudar. O município conta com plano de contingência exclusivo para a dengue, que é atualizado anualmente e contempla ações voltadas ao controle vetorial, à vigilância entomológica, à estrutura assistencial e aos insumos necessários em caso de epidemia. O controle vetorial dos 2.651 imóveis da cidade é realizado há cerca de 10 anos. Entre 2013 e 2018 foram notificados 140 casos suspeitos de dengue – 13 se confirmaram – e nenhum de zika e de chikungunya. A cidade acompanha os indicadores para ser classificada como “zero Aedes”, ou seja, livre da doença. Dentre as ações planejadas destacam-se a atualização da legislação municipal e elaboração de Código Sanitário; inclusão de outras arboviroses (como zika, chikungunya e febre amarela) no plano de contingência; e adoção de critérios de monitoramento e controle. O Comitê de Enfrentamento deve ser reformulado para tornar-se mais participativo e incluir equipe multiprofissional e intersetorial e serão instituídos o Colegiado Gestor da Saúde, que integraria os diversos serviços, e o Comitê Municipal de Prevenção e Controle das Arboviroses.

>> Projeto oferece noções de entomologia médica para agentes de endemias

 **Município**
Conceição do Mato Dentro (MG)

 **Autora**
Danielle Cirino de Almeida

 **Secretária Municipal de Saúde**
Marizélia Ferreira Radicchi

 **Contatos**
(31) 3868-1717


 **smscmdsaude@gmail.com**

Conceição do Mato Dentro (MG) é um município endêmico para doenças vetoriais. No ano de 2016, registrou aproximadamente 300 casos de dengue, além de notificações de leishmaniose e doenças de Chagas. Por conta da alta incidência dessas doenças e do baixo número de profissionais capacitados para a Vigilância Entomológica, bem como a escassez de treinamentos ofertados para os Agentes de Combate às Endemias (ACE), a gestão municipal de saúde procurou investir em capacitação dos profissionais que atuam diretamente nos programas de vigilância e controle de doenças vetoriais. A proposta de “Capacitação para ACEs trouxe noções de entomologia médica, com ênfase nos vetores de dengue, leishmanioses e doença de chagas”. O objetivo é melhorar o conhecimento dos agentes sobre biologia dos vetores, métodos de controle vetorial e normas de biossegurança aplicáveis às atividades. A capacitação teve carga horária de 24 horas, entre aulas expositivas e práticas, e contou com a participação de 10 profissionais. O projeto não apresentou custos, já que foram aproveitados materiais de uso permanente já existentes, e permitiu a sensibilização e treinamento dos profissionais para o fortalecimento das ações de vigilância e controle no município.


>> Contagem transforma UBS em porta de entrada para atendimento de arboviroses

O município de Contagem (MG) viveu três grandes epidemias de dengue nos anos de 2013, 2016 e 2019. Como forma de garantir o primeiro atendimento dos casos suspeitos na Atenção Básica (AB), em 2019 foram instituídas 27 unidades básicas para serem sentinelas, transformando-as em porta de entrada do atendimento das arboviroses, papel antes exercido pelas unidades de urgência. Os casos considerados menos graves (grupo A/B), passaram a ser acompanhados e monitorados na Atenção Básica, ficando a urgência responsável pelo atendimento e cuidado daqueles casos classificados como mais graves (grupo C/D). Para possibilitar essa nova forma de atendimento, foi desenvolvida uma proposta de intervenção para capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde e gestores, assim como reorganizar o fluxo entre AB e UPAs 24 horas, a fim de garantir o encaminhamento dos indivíduos com sintomas mais graves. O Plano prevê ainda o monitoramento e a avaliação contínua de todo o processo, melhorando e fortalecendo a integração entre Atenção Básica, Urgência e Emergência e Vigilância em Saúde. Esse monitoramento será realizado nas reuniões semanais do Comitê Municipal de Enfrentamento às arboviroses, composto por representantes de todas as áreas envolvidas, facilitando a tomada de decisão em tempo oportuno.

 **Município**
Contagem (MG)

 **Autor**
Vercelli Euzébia de Andrade

 **Secretário Municipal de Saúde**
Cleber de Faria Silva

 **Contatos**
(31) 3361-3879


 **saude@contagem.mg.gov.br**

>> Cruzamento de dados pode aumentar eficiência no tratamento de arboviroses

 **Município**
Contagem (MG)

 **Autora**
Daniela Claudina
de Macêdo


 **Secretário
Municipal de Saúde**
Cleber de Faria Silva


 **Contatos**
(31) 3361-3879

 **saude@contagem.
mg.gov.br**


Um plano de intervenção foi proposto pela Secretaria Municipal de Saúde de Contagem (MG) para melhorar o gerenciamento, atendimento e acompanhamento de casos suspeitos de arboviroses. O plano consiste no cruzamento das notificações compulsórias emitidas dos pacientes com os exames sorológicos, realizados a partir do sexto dia do início dos sintomas, de modo que as amostras analisadas sejam acompanhadas por todo sistema de saúde local. Caso o paciente seja atendido em outro ponto da rede, os profissionais de saúde poderão acessar os dados já registrados em seu histórico. A iniciativa tenta sanar a fragilidade de articulação entre os setores de saúde do município, que incluem Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Secundária e Terciária, VE e Equipes de Zoonoses. Essa fragilidade torna o vínculo com o usuário fragmentado e pouco eficiente, gerando problemas como superlotação das unidades, falta de acompanhamento dos pacientes e o não preenchimento de notificações compulsórias para casos suspeitos de dengue. O plano foi apresentado ao Conselho Municipal de Saúde e aguarda implementação. Caso a experiência seja benéfica, a expectativa é de que esse monitoramento se torne parte da rotina de serviço de forma permanente.

>> Integração entre Vigilância e Atenção Básica amplia enfrentamento às arboviroses

 **Município**
Coroaci (MG)

 **Autora**
Lorena Aparecida
da Costa Alves

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Denys Júnior de Lima


 **Contatos**
(33) 3291-1349

 **saudecoroaci@
yahoo.com.br**


Para diminuir a quantidade de criadouros possíveis para o mosquito *Aedes aegypti*, a gestão de saúde do município de Coroaci (MG) traçou um plano de ação em parceria com a Prefeitura, a Secretaria de Administração e Obras, escolas e equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). A experiência foi direcionada aos moradores da zona rural das localidades de Conceição de Tronqueiras e São Sebastião do Bugre, onde foram percebidos hábitos de acumulação de resíduos sólidos como plásticos, latas e garrafas, demonstrando que era preciso estimular a consciência da população para contribuir com a melhoria dos indicadores epidemiológicos do território. As atividades desenvolvidas incluíram uma gincana, cujo objetivo era premiar os participantes que reunissem o maior número de entulhos e materiais inservíveis; uma palestra para orientar a população sobre os riscos das arboviroses e ainda a realização de uma peça teatral que enfatizou os sintomas das doenças e riscos de uma epidemia local. Os profissionais constataram que as ações desenvolvidas reduziram a quantidade de resíduos sólidos acumulados e que não houve casos de dengue, chikungunya e zika vírus nessas localidades após a realização da gincana. Por isso está prevista a repetição da experiência e expansão para a sede do município.

>> Projeto sensibiliza internos de unidade prisional contra arboviroses

 **Município**
Coromandel (MG)

 **Autor**
Charles Magalhães
de Araújo

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Patrícia Aparecida
da Silva


 **Contatos**
(34) 3841-1010

 **saude@coromandel.
mg.gov.br**

Em meio ao aumento do número dos casos de dengue e o risco de uma epidemia em Coromandel, em Minas Gerais, foram desenvolvidas ações educativas em saúde para os internos da unidade prisional Sargento Jorge. Em um só tempo, o projeto estimulou hábitos saudáveis de convivência coletiva, promoveu reflexões acerca de questões ambientais e colaborou no controle do mosquito *Aedes aegypti*, prevenindo as arboviroses. O conteúdo foi apresentado por professores da Escola de Jovens e Adultos (EJA) em várias disciplinas, de forma específica ou transversal, durante duas semanas, e discutido com os detentos que cursam os ensinamentos fundamental e médio. Profissionais do município dos setores de Vigilância em Saúde e Atenção Básica também participaram, realizando rodas de conversa. A metodologia permitiu que os alunos questionassem e também expusessem exemplos do cotidiano prisional, fazendo relação entre o tema apresentado e a realidade. Para reforçar as informações, foi construído um mural informativo sobre dengue, foco e prevenção. Como culminância do projeto, foi realizada uma gincana em sala de aula com jogo no estilo “quiz” sobre o estudo realizado nas disciplinas.

>> Projeto premia moradores e agentes que mantêm residências livres do Aedes


O município de Curvelo (MG) criou um plano de intervenção no controle das arboviroses, que começou a ser implementado após uma epidemia grave em 2016, com mais de 5 mil casos registrados de dengue. Desde a realização das ações, o número baixou para 291 casos, em 2017, e 209 casos, em 2018. O plano atua em diversas frentes, principalmente com a integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Básica, por meio do trabalho conjunto de Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Para incentivar esses profissionais, foi criado o programa “Agente Nota 10”, no qual os profissionais que se destacam ganham brindes. Da mesma forma, foi criado o sorteio mensal dos “Imóveis Modelo”: durante visita técnica, os moradores que tiverem seus imóveis livres do mosquito recebem cupons para participarem de sorteios mensais. Após o sorteio, acontece uma visita surpresa, e, se o imóvel não apresentar depósitos propícios para a proliferação de vetores, o proprietário é premiado. O projeto já sensibilizou aproximadamente 20 mil pessoas e sorteou 60 imóveis que mantiveram-se livres de focos do *Aedes aegypti*. Espera-se, com a intensificação dessas ações, reduzir o índice de infestação predial e, conseqüentemente, reduzir a transmissão de arboviroses.

 **Município**
Curvelo (MG)

 **Autor**
Albany de Souza

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Rejane Valgas
Oliveira Galvão

 **Contatos**
(38) 3722-1432

 **secretariosaude@
curvelo.mg.gov.br**

>> Integração entre Vigilância e Atenção Básica amplia ações preventivas

Município

Governador Valadares (MG)

Autora

Raylaine Castro dos Santos

Secretário Municipal de Saúde

Enes Cândido Damascena Júnior

Contatos

(33) 3271-7238

 gabsmsgv@hotmail.com

Em 2017, o município de Governador Valadares (MG) enfrentou sua maior epidemia de chikungunya, respondendo por quase 70% dos casos de Minas Gerais. Percebeu-se que a integração entre a Vigilância em Saúde (VS) e a Atenção Básica (AB) era insuficiente, com baixa responsabilização da AB e elevada dependência em relação à VS, além de ocorrências de subnotificações e de notificações incompletas. Por isso, propôs-se elevar o nível de autonomia de duas Equipes de Saúde da Família (ESF) e assim melhorar a integração destas com a VS e os Agentes de Combate às Endemias (ACE). De abril a dezembro de 2019, várias ações foram programadas para melhorar o monitoramento, a orientação e o acompanhamento das ESF. Foi também planejada a realização de atividades de educação permanente e o uso de mídias sociais para difundir informações e prestar esclarecimentos aos usuários. Finalmente, planeja-se impactar a efetividade das ações de prevenção e controle das arboviroses realizadas pelas equipes dentro de suas áreas de abrangência, utilizando-se, para tal, de uma Referência em Arboviroses (RA). Pretende-se, futuramente, comparar os dados obtidos com a RA nas duas ESF aos resultados de outras ESF, análise que servirá de parâmetro para futuras decisões na rede de saúde do município.

>> Plano de controle do Aedes prevê ações integradas entre diversos setores

Município

Governador Valadares (MG)

Autor

Guilherme de Andrade Ruela

Secretário Municipal de Saúde

Enes Candido Damascena Júnior

Contatos

(33) 3271-7238

 gabsmsgv@hotmail.com

O controle das arboviroses é um problema do território como um todo e necessita de ações de saúde de forma holística. Nesse sentido, é imprescindível que as Vigilâncias Epidemiológica e Sanitária, o Controle de Endemias e a Atenção Primária trabalhem de maneira integrada, considerando a contribuição de todos, que podem e devem atuar juntos nas atividades de controle das endemias, considerando suas especificidades. Sensível a essa necessidade, o município de Governador Valadares (MG) formou uma equipe de integração entre essas diversas áreas da saúde para controlar as arboviroses de maneira mais eficaz e efetiva, entendendo-as como problema de saúde pública no território. Para tanto, foi traçado um plano de ação em 8 etapas, sendo as primeiras dedicadas a aproximação e diagnóstico: reunião entre setores, alinhamento das ações desenvolvidas por cada um deles no controle das arboviroses e discussão sobre modos de fazer a integração. Foi criado um grupo de trabalho para coordenar as ações e previstas apresentações da proposta para os profissionais da saúde. O plano previu ainda a busca de parcerias intersetoriais com áreas como educação, saneamento, obras, judiciário, dentre outros. As últimas fases envolvem monitoramento e avaliação, além de divulgação dos resultados. Verdadeira política de uma rede de saúde integrada.

>> Governador Valadares desenvolve plano de controle de epidemia de dengue

Município

Governador Valadares (MG)

Autor

Guilherme Nery Freire

Secretário Municipal de Saúde

Enes Candido
Damascena Junior

Contatos

(33) 3271-7238

 **gabsmsgv@
hotmail.com**

Para vencer uma batalha é preciso conhecer bem o que está do outro lado da trincheira. O município de Governador Valadares (MG) apostou em uma boa preparação, organização e ações bem definidas para o controle da epidemia de dengue. O sinal de alerta veio com o aumento no número de notificações da doença em um curto espaço de tempo. Para evitar o surgimento de novos casos e, sobretudo, agravamentos e óbitos, foi traçado um plano de ação que começou com a troca de informações entre equipes de Endemias e Vigilância Epidemiológica acerca de novos registros da doença. Ressalte-se a importância de ter dados como nome, endereço e data dos primeiros sintomas repassados em até 24 horas. O segundo passo do plano foi determinado pelo bloqueio de transmissão, tratamento focal e remoção dos depósitos em um raio de 300 metros do local de permanência do paciente. Além disso, busca ativa na região para notificar casos que não procuraram atendimento. Diante das informações, as equipes de enfermagem e médica reuniram-se para organizar a classificação de risco e monitoramento dos pacientes, evitando agravamentos, além do manejo clínico adequado. Casos graves foram encaminhados ao hospital da cidade. Os procedimentos envolvem ainda exames de controle e isolamento viral feito em até 4 dias do início dos sintomas.

>> Capacitação local para ACE auxilia no enfrentamento das leishmanioses

Município

Joanésia (MG)

Autora

Denise Adriana
Andrade Santos Dutra

Secretário Municipal de Saúde

Pedro Rogério Silva Lima

Contatos


(33) 3252-1405

 **saude@joanesia.
mg.gov.br**


Diante do cenário crescente de casos confirmados de leishmanioses por meio de testes rápidos, a gestão municipal de saúde de Joanésia (MG) percebeu a necessidade de investir na capacitação da equipe local e no trabalho educativo e preventivo com os moradores. O município não tinha profissionais capacitados quando notificou o aumento da incidência das doenças. O projeto permitiu treinar a equipe de Agente de Combate às Endemias (ACE), com ênfase em ações de vigilância e controle dos vetores da leishmaniose tegumentar americana (LTA) e da leishmaniose visceral (LV). Além disso, a experiência incluiu atividades de educação em saúde para envolver a comunidade e conscientizar a população quanto ao modo de transmissão da doença. A busca ativa para realização dos testes rápidos em cães também foi promovida. Através do conhecimento adquirido durante a capacitação, a equipe demonstrou maior interesse e motivação nas tarefas desenvolvidas e a comunidade manifestou aceitação e participação na divulgação dos trabalhos. Com isso, foi possível realizar maior número de testes rápidos e reduzir o número de cães positivos para a doença.

>> Unidades sentinelas são estruturadas para vigilância das arboviroses

 **Município**
Juiz de Fora (MG)

 **Autora**
Cecília Kosmann

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Márcio Itaboraí

 **Contatos**
(32) 3690-8387


 **secretariadesaude@
pjf.mg.gov.br**

Juiz de Fora, em Minas Gerais, vem sofrendo, de forma cíclica, com epidemias de dengue. Em 2010, foram confirmados 5.925 casos da doença e 16 óbitos. Em 2013, 5.387 casos e 04 óbitos. Em 2016, 35 mil casos e 49 óbitos. Uma das dificuldades relatadas pela Vigilância Epidemiológica é o atraso nas notificações. O repasse é obrigatoriamente semanal, mas muitas vezes os relatórios não são entregues em tempo oportuno para que seja feito o bloqueio vetorial na região onde há casos suspeitos, de forma a impedir o avanço das arboviroses. Em 2019, o fluxo de informação foi reorganizado e vem ganratindo mais agilidade ao trabalho. Cinco dos 63 postos de saúde, quatro unidades de pronto atendimento e um hospital da rede privada foram escolhidos como “sentinelas”. Em todas, os profissionais foram capacitados sobre a importância da notificação e o manejo clínico das arboviroses de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde. Pelo menos três vezes por semana, o supervisor de área do Programa Municipal de Combate à Dengue recolhe as informações. Os dados são repassados no mesmo dia para a Vigilância, sistematizados numa planilha e compartilhados para que as ações sejam desencadeadas – vistorias de imóveis, mobilização social e nebulização de inseticida, por exemplo.

>> Aprender brincando: gincana educativa para controlar o *Aedes*

Em Lagoa Formosa, um projeto pretende fazer das crianças aliadas no controle do *Aedes aegypti* e na prevenção das arboviroses transmitidas por ele – zika, chikungunya e dengue. O público alvo foi escolhido levando em consideração que entre as crianças é mais fácil adquirir novos hábitos e absorver novas informações. Além disso, os pequenos são capazes de levar o conhecimento adquirido para casa, multiplicando no ambiente familiar. Por outro lado, a população mais velha resiste à mudança de práticas cotidianas e tem dificuldade de entender a gravidade da situação sobre as arboviroses. O projeto, desenvolvido em parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde e a Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Lazer, pretende criar um dia dedicado à família, com jogos e brincadeiras sobre o tema de controle ao mosquito *Aedes aegypti* e prevenção às doenças que são transmitidas por ele. De forma lúdica, os participantes irão entender a necessidade de mobilização dos próprios moradores para acabar com criadouros, por meio de limpezas nos ambientes e verificações regulares dos recipientes com água parada. Outra meta é alertar sobre a importância de permitir que os agentes façam o trabalho preventivo nos quintais e residências.

 **Município**
Lagoa Formosa (MG)

 **Autora**
Adriana Rodrigues
Nazario

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Daiany Alves de Matos

 **Contatos**
(34) 3824-1780

 **saude@lagoaformosa.
mg.gov.br**

>> Intervenção em domicílios e unidades de saúde pretende controlar a dengue

Município

Lassance (MG)

Autora

Flávia Grassiano de Paula

Secretário Municipal de Saúde

Atlos Cácio de Souza
Pereira Gomes

Contatos

(38) 3759-1083

 **smslassance@
yahoo.com.br**

Um projeto de intervenção foi desenvolvido em Lassance (MG) para controle da dengue. Com ações previstas tanto para os domicílios quanto para as unidades de saúde, a primeira fase consistiu na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Combate às Endemias (ACE), médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. As ações de educação em saúde para prevenção dos casos de dengue foram promovidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família e pelo Centro de Saúde. Além disso, a identificação precoce do paciente com suspeita de infecção permitiu disparar ações de bloqueio, o que foi promovido por meio do trabalho domiciliar realizado pelos ACS. Ao ter o quadro clínico confirmado como arbovirose, o paciente recebia imediatamente em casa uma equipe de saúde constituída por um enfermeiro, dois agentes de zoonoses e um auxiliar de serviços gerais, com o objetivo de avaliar outros moradores e as condições da residência, além de aplicar fumacê costal e limpeza do ambiente para eliminação de criadouros. A fim de reduzir os focos de mosquito foi realizada ainda uma gincana para recolhimento de garrafas pet que seriam transformadas em armadilhas. Apesar de simples, de baixo custo e fácil execução, a proposta teve efeito positivo na comunidade.

>> Projeto amplia conscientização a partir do trabalho nas escolas

O projeto “Educando com Saúde” consistiu em uma proposta de trabalho educativo para disseminar entre crianças, jovens e adultos as medidas de prevenção e controle do *Aedes aegypti*. A experiência foi realizada pela Secretaria Municipal de Saúde em parceria com escolas municipais, estaduais e particulares do município de Nova Lima (MG). Foram envolvidos no projeto professores e diretores pedagógicos, Agentes de Combate às Endemias (ACE), Agentes Comunitários de Saúde (ACS), gerentes de saúde e profissionais da Educação em Saúde da Vigilância. Os pontos centrais foram a integração do trabalho entre os profissionais da saúde, capacitação para professores e funcionários da educação, promoção de oficinas, mobilização da comunidade escolar para o controle do mosquito e realização de reuniões semestrais nas escolas para tratar dos dados epidemiológicos do município. Apesar de centrar na adoção de medidas simples para interrupção do ciclo de transmissão e contaminação, o esforço exigiu a participação de toda a comunidade escolar. Por isso, foi necessária a realização de campanhas educativas com foco na divulgação de informações, por meio da comunicação em massa e da realização de atividades de educação em saúde.

Município

Nova Lima (MG)

Autora

Angélica Fabiula
Assis Matos

Secretário Municipal de Saúde

José Roberto
Lintz Machado


Contatos

(31) 3542-2685


 **secsaudenl@
gmail.com**


>> Teatro de Fantoques conscientiza crianças sobre cuidados contra *Aedes aegypti*

 **Município**
Oliveira (MG)

 **Autora**
Evanilda Alves
da Silva Silveira


 **Secretário
Municipal de Saúde**
Lucas Lasmar
de Moura Costa Resende


 **Contatos**
(37) 3331-1805


 **saude@
oliveira.mg.gov.br**

A dramaturgia como aliada no controle da dengue. O município de Oliveira (MG) apostou no Teatro de Fantoques para desenvolver nas escolas um trabalho de conscientização das crianças de até 8 anos sobre a importância da prevenção ao *Aedes aegypti*. A região enfrentou em 2019 um surto de dengue. Até maio, o número de casos havia superado o total de 2018. O espetáculo encena a visita domiciliar do Agente de Combate às Endemias (ACE) a uma residência vulnerável ao mosquito. No roteiro, o diálogo entre o agente e o morador ganha destaque à medida em que o profissional vai explicando sobre possíveis criadouros no ambiente domiciliar, orientando e eliminando depósitos em uma busca ativa feita em parceria entre os envolvidos. O espetáculo “Seu Juca em: Batalha de todos os dias” é representado por quatro personagens - o agente de endemias, a mãe com dengue, o filho e o *Aedes aegypti*. Os bonecos, feitos de material reciclado, foram confeccionados durante um curso para mobilizadores. O projeto traz resultados promissores porque conscientiza as crianças sobre bons hábitos de higiene e cuidados domésticos diários, que evitam as arboviroses através do controle vetorial. O principal objetivo é fazer com que as crianças cresçam mais conscientes do papel primordial da família na prevenção à dengue.

>> Projeto de Ações Emergenciais prevê mobilização social e controle focal

 **Município**
Paraopeba (MG)

 **Autores**
Jhonatan Henrique
Abreu Silva
Wesley Ferreira
da Costa Ramos

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Márcia dos Anjos
Ferreira Lopes

 **Contatos**
(31) 3714-4311

 **secretaria.saude@
paraopeba.mg.gov.br**


Intervir com ideias simples, de baixo custo e sem grande contingente de pessoal. Esses são os princípios do Projeto de Ações Emergenciais implantado em Paraopeba (MG) com o intuito de controlar o índice de infestação do *Aedes aegypti* no município. Para obter índice zero de infestação, era preciso estabelecer um projeto pensado em diferentes fases. A primeira era levantar o índice de infestação através de pesquisa e, diante das informações, intervir nos locais mais críticos para eliminar focos e criadouros. Programar, na sequência, em parceria com o setor de zoonoses um calendário sistemático de mutirões de limpeza envolvendo a população e outros mais específicos com os Agentes de Combate às Endemias (ACE). Além dos mutirões, o plano previa instalar em locais estratégicos caçambas para descarte de entulho ou objetos sem uso e, ainda, intensificar o corpo a corpo com os moradores através de intervenções focais, vistorias nos quintais, busca ativa e acompanhamento dos pacientes. O trabalho de esclarecimento público foi essencial, com a divulgação dos informes epidemiológicos e a realização de palestras nas escolas. Em períodos mais críticos, a ideia era convocar a população para a “guerra contra a Dengue” por meio de gincanas, palestras e eventos públicos, ou seja, manter a mobilização social e bairros limpos contra a doença.

>> Riachinho ganha plano de prevenção e controle de chikungunya, dengue e zika

 **Município**
Riachinho (MG)

 **Autor**
José Nelson Brito da Silva

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Léia Costa Menezes Leite

 **Contatos**
(38) 3678-1113

 **saude.riachinho@terra.com.br**

Diversos setores da Secretaria de Saúde de Riachinho (MG) e secretarias do Meio Ambiente, Obras e Saneamento, Educação, Administração e Ação Social desenvolveram o Plano Municipal de Prevenção e Controle de Chikungunya, Dengue e Zika. O documento prevê que cada um dos 941 imóveis urbanos e 519 rurais da cidade sejam vistoriados ao menos uma vez por mês para manter o índice de infestação predial do *Aedes aegypti* sob controle, já que o município é endêmico para arboviroses. O plano também estabelece a integração das equipes de Saúde nas visitas de rotina e no atendimento à população, o desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde, bem como prevenção e controle de processos epidêmicos, a fim de reduzir a letalidade por formas graves das doenças. Mutirões de limpeza serão realizados a partir de parcerias com a Secretaria de Obras e Limpeza Urbana da Prefeitura Municipal. O documento coloca a Unidade Básica de Saúde como porta de entrada do paciente com suspeita de arbovirose, e estabelece o protocolo de atendimento e notificação. Divulgação de boletins epidemiológicos, realização de campanhas educativas e intensificação de ações de conscientização da comunidade, envolvendo escolas e entidades da sociedade civil, também estão previstas. A avaliação das ações será semanal em período epidêmico.

>> Sabará promove mutirões semanais para remoção de materiais inservíveis

 **Município**
Sabará (MG)

 **Autora**
Simone Heloisa Moreira

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Nicole Cuqui Alves

 **Contatos**
(31) 3674-7214

 **saude@sabara.mg.gov.br**

A ocupação desordenada da cidade dificulta o controle das arboviroses em Sabará (MG), gerando uma grande demanda por descarte adequado de materiais inservíveis, tanto da população comum como de catadores de material reciclável. No controle focal, muitas vezes não é possível fazer a remoção de objetos de grande porte, que acabam se tornando potenciais criadouros do *Aedes aegypti*. Pensando nisso, o projeto de intervenção estabeleceu a realização de uma força tarefa para promover um mutirão semanal com o objetivo de retirar materiais inservíveis, que variam desde recipientes plásticos, latas e pneus até móveis e pequenos depósitos. A iniciativa, que deverá acontecer em pelo menos 80% dos locais críticos do município, conta com a parceria de vários órgãos, entre eles a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a Secretaria do Meio Ambiente, a Secretaria de Obras e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Após a realização dos mutirões, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), de Combate às Endemias (ACE) e da Vigilância Sanitária ficarão responsáveis pela fiscalização de cada localidade já remanejada. No caso de reincidência de descarte irregular, o cidadão poderá ser advertido ou multado pela má conservação do espaço. Espera-se, dessa forma, diminuir o número de criadouros do mosquito e, conseqüentemente, os casos de arboviroses no município.

>> Aproximação entre Vigilância e Atenção Básica prevê redução do LIRAA

Município

Sete Lagoas (MG)

Autora

Sueli Barbosa
dos Santos Lacerda

Secretário Municipal de Saúde

Flávio Pimenta Silveira

Contatos

(31) 3773-5136



**gabinete.saude@
setelagoas.mg.gov.br**

O município de Sete Lagoas (MG) sofreu uma grande epidemia de dengue em 2013, com mais de 21 mil casos notificados. Desde então, os esforços no controle das arboviroses têm se intensificado, em especial no sentido de estreitar a relação entre as equipes de Vigilância e da Atenção Básica. A ideia do projeto é sensibilizar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o registro de pontos críticos e então repassar esses dados para o Centro de Controle das Arboviroses e demais setores municipais, o que não vinha sendo feito até então. De maio a dezembro de 2019, os 263 ACS do município passarão por capacitação, por meio de rodas de conversa envolvendo as Equipes de Saúde da Família (ESF). Durante as rodas, que contarão com no máximo 12 participantes, será explicado como utilizar corretamente um check list, que enumera informações de interesse no controle vetorial. A meta é que cada ESF entregue mensalmente 16 check lists, totalizando 800 formulários. Os dados serão consolidados e monitorados. Está programada também uma reunião mensal entre a equipe de controle vetorial e as ESF, a fim de discutir as responsabilidades de cada um dos setores. A continuidade do projeto prevê a redução dos números do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA).

>> Agentes comunitários de Saúde e de Endemias receberão formação continuada

Município

Sete Lagoas (MG)

Autor

Gabriel de Barros Salum

Secretário Municipal de Saúde

Flávio Pimenta Silveira

Contatos

(31) 3773 5136



**gabinete.saude@
setelagoas.mg.gov.br**

Em março de 2019, os casos suspeitos de dengue em Sete Lagoas (MG) já tinham superado o total notificado em todo o ano de 2018. Ao analisar as práticas adotadas no enfrentamento à doença e formas de aprimorá-las, a Secretaria Municipal de Saúde concluiu pela necessidade de oferecer formação continuada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE). Elos entre a rede de assistência e a população, esses trabalhadores tinham formação incipiente e não padronizada, e deixavam de promover atividades educativas junto à comunidade. Assim, foi traçado um plano de intervenção que prevê revisão de processos de trabalho, atuação conjunta de ACS e ACE em mutirões e visitas domiciliares, padronização de procedimentos e treinamento das equipes, tornando claras as atribuições dos profissionais de Saúde e os mecanismos de abordagem e orientação de moradores. Com conteúdos programados, que levem em conta a realidade local e critérios técnicos, a formação deve ressaltar o conhecimento dos agentes sobre a Atenção Básica, arboviroses, ciclo de vida do vetor, identificação dos principais focos e formas de engajar a comunidade. Após a intervenção, e a incorporação das culturas de valorização dos servidores e de educação permanente, os gestores preveem queda de pelo menos 10% no total de casos.

>> Memes são usados como ferramenta no enfrentamento das arboviroses



Município

Varginha (MG)



Autor

Vinnícius Pereira Ferreira



Secretário Municipal de Saúde

Mário de Carvalho Terra



Contatos

(35) 3690-2240



gabinete.semus@varginha.mg.gov.br

No município de Varginha (MG), uma estratégia inovadora será implementada no controle das arboviroses: a criação e a difusão de memes nas redes sociais do governo municipal, de forma a viralizar informações a respeito da dengue, chikungunya e zika vírus para a população. A produção dos memes será realizada de forma participativa entre as equipes da Atenção Básica (AB) e da Vigilância Epidemiológica, que poderão encaminhar semanalmente sugestões para a Coordenação de Educação em Saúde. Os memes serão selecionados pela Equipe de Educação em Saúde, com o apoio dos técnicos da Secretaria de Comunicação do município. Posteriormente, eles serão disponibilizados semanalmente ou mensalmente para divulgação em todas as redes sociais oficiais da prefeitura municipal, grupos de trabalho das secretarias municipais e escolas participantes do Programa Saúde na Escola (PSE). Uma segunda etapa do projeto prevê a realização de atividades também nas escolas, com a proposição e a elaboração de memes pelos próprios estudantes, que serão avaliados por uma comissão do PSE e da Equipe de Educação em Saúde, sendo posteriormente divulgados nas redes sociais do município. Com essas ações, espera-se atingir boa parte da população do município, contribuindo para o processo de educação em saúde da comunidade.

>> Sistema de Notificação de Irregularidades dá agilidade ao controle do *Aedes*

Em Varginha, Minas Gerais, uma medida simples tem dado agilidade ao trabalho de controle do *Aedes aegypti* e à prevenção das doenças transmitidas por ele. Há dois anos foi criado um grupo de WhatsApp que reúne todos os Agentes de Combate às Endemias (ACE), sendo 53 agentes de campo, oito supervisores de campo, dois supervisores gerais e um coordenador. Por meio do aplicativo de mensagens, eles compartilham os problemas identificados nos imóveis e terrenos visitados, facilitando a notificação para que as irregularidades sejam sanadas o mais rápido possível. Em locais com alta infestação, quando necessário, é enviada uma equipe para realizar o controle mecânico ou por uso de inseticida. Casos em que caixas d'água não estão devidamente vedadas, calhas estão entupidas e acumulam água ou terrenos cheios de entulhos que servem de criadouros para o mosquito, o proprietário é rapidamente notificado e chamado a tomar providências. Atualmente, cerca de 150 notificações semanais são geradas no município a partir do trabalho de campo dos agentes. A Vigilância Ambiental é responsável por identificar pelo cadastro municipal os donos dos imóveis e enviar as notificações pelos Correios. Antes, os boletins eram gerados semanalmente pelos agentes de campo, passados ao supervisor e só depois ao coordenador para que as notificações fossem geradas.



Município

Varginha (MG)



Autor

Bruno César de Oliveira



Secretário Municipal de Saúde

Mário de Carvalho Terra



Contatos

(35) 3690-2240



gabinete.semus@varginha.mg.gov.br

>> Projeto estimula protagonismo da população para controlar o *Aedes aegypti*

Município

Varginha (MG)

Autor

Félix Tadeu Meyer Neto

Secretário

Municipal de Saúde

Mário de Carvalho Terra

Contatos

(35) 3690-2240



gabinete.semus@varginha.mg.gov.br

Apostar no protagonismo dos moradores de uma comunidade é uma das melhores formas de controlar o mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. Por isso foi desenvolvida em Varginha (MG) uma proposta de intervenção cujo foco era a orientação e a educação da comunidade, a fim de chamar atenção para o risco das arboviroses. Coordenadas pela Secretaria Municipal de Saúde, através da Coordenação da Vigilância Ambiental, as atividades incluíram vistorias em imóveis, eliminação de depósitos de água parada, orientações sobre o controle do mosquito *Aedes aegypti*, além de realização de uma peça teatral e de gincana em escolas e creches para recolhimento de recipientes que poderiam acumular água. O público-alvo de cada atividade foi definido conforme a faixa etária e tanto crianças quanto adultos foram incluídos no projeto. Para a execução da intervenção, foi necessário estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Educação e reunir esforços de Agentes de Combate às Endemias (ACE), Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais de Supervisão de Área, de Supervisão Geral e ainda Coordenação da Vigilância Epidemiológica. O projeto demonstra a necessidade de reforçar a conscientização como importante arma contra a dengue.

>> Vigilância ambiental busca ampliar projeto de conscientização



Município

Iguaba Grande (RJ)



Autor

Wando Tomaz de Sousa



Secretário Municipal de Saúde

Valdeci Pereira da Silva Júnior



Contatos

(22) 2634-3738



sms@iguaba.rj.gov.br

Uma parceria entre membros da Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), ligados à Atenção Básica (AB), busca expandir os programas de sensibilização da população local ao problema do *Aedes aegypti*. O objetivo é ampliar as atividades educativas em creches e escolas públicas de Iguaba Grande, na região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Além das visitas domiciliares diárias, os Agentes de Combate à Endemias (ACE) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizam duas ou três vezes por mês intervenções nos polos educacionais. Anteriormente, o projeto contemplava seis escolas e duas creches do município, mas, em 2019, o objetivo é que as 20 escolas da região sejam contempladas com visitas dos agentes. Nas intervenções, busca-se integrar conhecimento e atividades lúdicas para que os alunos, na faixa dos seis aos 14 anos, passem a agir como multiplicadores de conhecimento na convivência social, atentando para situações passíveis de prevenção de focos do mosquito. Os agentes realizam palestras expositivas, mostram vídeos educativos, utilizam jogos temáticos e peças de teatros, além de demonstrarem situações práticas, como o reconhecimento de focos de proliferação e a observação microscópica das larvas dos mosquitos, ligando teoria e prática e ampliando os conhecimentos efetivos dos alunos.

>> Itaboraí organiza gincana da saúde pública para reduzir índices do LIRAA

Em 2008, o município de Itaboraí (RJ) foi escolhido para sediar um megaempreendimento da Petrobrás, chamado Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ). Desde o início das obras, ocorreram mudanças socioambientais de grandes proporções, aumentando os fatores de riscos para o surgimento de arboviroses. Além disso, a explosão demográfica tem contribuído significativamente para a circulação dos vírus e, conseqüentemente, para a ocorrência de epidemias. Tal cenário incentivou a criação de uma gincana da saúde pública, a fim de reduzir em 10% os índices do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA). As Equipes de Saúde da Família (ESF), por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), deverão organizar reuniões mensais com líderes comunitários e representantes de instituições públicas, de forma a mobilizar socialmente sua área de atuação no controle da dengue. Tais ações deverão ocorrer de janeiro a outubro de 2020, período durante o qual o Programa Municipal de Controle da Dengue (PMCD) realizará normalmente o LIRAA. Para apresentar os resultados das ESF, será organizado, em novembro de 2020, o Encontro Municipal de Monitoramento e Avaliação do Projeto. As equipes concorrerão a prêmios de acordo com a redução dos índices de infestação



Município

Itaboraí (RJ)



Autor

Carlos Tadeu Trannin de Castro



Secretário Municipal de Saúde

Júlio Cesar de Oliveira Ambrosio




Contatos


(21) 3639-2053



gabinete.saude@itaborai.rj.gov.br

>> Servidores do Centro de Zoonoses participam de workshop de Entomologia

 **Município**
Niterói (RJ)

 **Autor**
Devylson da Costa Campos

 **Secretária Municipal de Saúde**
Maria Célia Valladares Vasconcellos

 **Contatos**
(21) 2717-1294


 **gabinetesmsniteroi@gmail.com**

O Centro de Controle de Zoonoses e de Doenças de Transmissão Vetorial (CCZ) Prof. Américo Braga é o órgão responsável em Niterói (RJ) pela prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses urbanas e de doenças de transmissão vetorial. A fim de atualizar e qualificar os profissionais envolvidos na Vigilância Epidemiológica e capacitar os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os Agentes de Zoonoses, a gestão municipal de saúde decidiu realizar workshops. Em uma primeira etapa participaram os gestores, momento em que foi elaborada uma nova ficha de campo para padronizar os dados de coleta de larvas e pupas. Em uma segunda etapa, o workshop foi direcionado a técnicos do laboratório de entomologia. Em seguida foi a vez de promover a atualização dos educadores do setor de Informação, Educação e Comunicação em Saúde e, por fim, os agentes de campo. Participaram desta última etapa todos os Agentes de Combate às Endemias e Agentes de Controle de Zoonoses, num total de 260 servidores. Com duração de quatro meses, o projeto permitiu discutir e elaborar protocolos de rotina para as ações dos servidores em seus respectivos espaços de trabalho, bem como melhorar a qualidade dos serviços prestados desde a coleta até a identificação do material biológico.

>> Revisão de Protocolos de ação contra arboviroses integra equipes

Piraí (RJ) conta com 75 agentes comunitários de saúde (ACS), que fazem controle ambiental e vetorial em domicílios visitados. Ao reformular o trabalho dessa equipe, incorporando o uso de tablets e o preenchimento on-line de formulários, a gestão percebeu falhas no serviço: entre elas o não cumprimento de protocolos de atendimento, coleta insuficiente de dados sobre casos suspeitos de arboviroses e a não comunicação imediata com outras áreas para destruir criadouros onde havia necessidade de reforço das ações. Também faltava clareza quanto às atribuições da equipe, o que levava os ACSs a repetirem procedimentos de outras áreas. A gestão passou então a padronizar as atividades dos profissionais e o registro de suas produções, o que permitirá classificar o território e suas vulnerabilidades com mais clareza, além de aumentar e qualificar as visitas domiciliares. Foram promovidos encontros para estabelecer a cooperação entre Atenção Básica e Vigilância Ambiental, com alinhamento conceitual e prático das ações desenvolvidas. Também foram apresentadas aos servidores ferramentas tecnológicas e protocolos claros para o registro de suas atividades e de informações sobre focos e possíveis pacientes identificados. Futuramente será elaborado um plano integrado de intervenção e montada uma sala municipal de controle de arboviroses.

 **Município**
Piraí (RJ)


 **Autor**
José Luis Luli de Paiva

 **Secretária Municipal de Saúde**
Maria da Conceição de Souza Rocha


 **pirai@cosemsrj.org.br**

>> Campanha permanente contra arboviroses envolve estudantes

 **Município**
Rio de Janeiro (RJ)

 **Autora**
Melissa França
de Souza Batista

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Ana Beatriz Busch Araújo

 **Contatos**
(21) 2976-2023

 **gabinetesmsrio@
gmail.com**

De 2017 para 2018, a notificação de casos suspeitos de arboviroses no Rio de Janeiro (RJ) subiu assustadoramente, passando de 6.156 para 15.107 casos. Diante disso, a Secretaria Municipal de Saúde atualizou seu Plano de Contingência para a dengue, zika e chikungunya, priorizando ações preventivas permanentes, com integração de toda a rede de saúde e envolvimento tanto das demais áreas do governo quanto da sociedade civil. O Rio de Janeiro conta com a maior rede municipal de educação da América Latina: são 1.534 unidades de ensino, o que torna as ações de promoção da saúde no espaço escolar, especialmente por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), uma estratégia extremamente importante no enfrentamento às arboviroses. Os colégios são, portanto, espaços privilegiados para a interlocução com os diversos setores da sociedade, permitindo a transformação de estudantes em promotores dos cuidados em saúde e multiplicadores de informações contra as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Alunos da creche ao ensino médio, passando pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e incluindo grêmios estudantis, foram envolvidos em atividades como caminhadas pelo bairro, distribuição de panfletos e semanas pedagógicas. O trabalho se dá em parceria com Unidades de Saúde de referência no território e equipamentos da Assistência Social e Direitos Humanos.

>> Projeto busca construir novas abordagens educativas junto aos Agentes


Um novo projeto na Unidade Básica de Saúde (UBS) Clínica da Família Rodrigo Yamawaki Aguilar Roig, no Rio de Janeiro (RJ), busca proporcionar aos agentes uma formação continuada, crítica e reflexiva. O público alvo da experiência são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Agentes da Vigilância em Saúde da unidade. A metodologia tradicional do sistema de saúde, ao lidar com as epidemias de arboviroses, é vista com ressalvas, pois muitas vezes culpabiliza a população pela proliferação do mosquito, mascarando discussões mais amplas sobre a necessidade de maior investimento do Estado e o tratamento e a distribuição de água. A proposta de intervenção busca desenvolver uma nova metodologia de formação dos profissionais de saúde, que os capacite a empreender práticas inovadoras e estratégias de mobilização junto às comunidades das quais fazem parte ou nas quais atuam. O primeiro ciclo dessa formação foi planejado entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020, com oficinas realizadas na UBS, localizada no Complexo de Favelas do Alemão. As oficinas são ministradas por dois educadores, num total de 16 horas de formação para cada grupo. O plano prevê também o acompanhamento do trabalho posterior dos agentes, a análise e a sistematização das experiências aplicadas e uma devolutiva final aos gestores da unidade.

 **Município**
Rio de Janeiro (RJ)

 **Autor**
César Augusto Paro

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Ana Beatriz Busch Araújo

 **Contatos**
(21) 2976-2023

 **gabinetesmsrio@
gmail.com**

>> Georreferenciamento contribui com a eliminação dos casos de dengue



Município

Amparo (SP)



Autora

Jeniffer Aparecida Zenezini



Secretário Municipal de Saúde

Vinicius Grana Tonon



Contatos

(19) 3817-9311



sms@amparo.sp.gov.br

A fim de evitar uma nova epidemia de dengue, a gestão da saúde de Amparo (SP) decidiu utilizar as informações sobre a distribuição espacial dos casos da doença para orientar ações de controle do vetor no município. Para isso foi usada a ferramenta Google Maps, um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite com acesso gratuito por meio da internet. Implementada em caráter experimental, a intervenção foi desenvolvida em duas fases: durante a primeira foi feita a padronização dos endereços com componentes relacionados aos tipos de logradouros (avenida, praça e rua, por exemplo). No segundo momento foi realizado o georreferenciamento por meio do aplicativo. Algumas ações contaram com a parceria de diferentes profissionais da Atenção Básica. O funcionamento do aplicativo foi apresentado à equipe de Vigilância Epidemiológica, responsável por cadastrar os dados coletados; como também foram confeccionados boletins epidemiológicos com monitoramento por bairro e divulgação das informações da ferramenta para as equipes de bloqueio. Além disso, os profissionais foram estimulados a notificar os casos suspeitos de forma a garantir o cumprimento do prazo de 15 dias entre o início dos sintomas e o bloqueio de transmissão do vetor.

>> Descentralização de ações inclui sociedade civil no controle do Aedes



Município

Araras (SP)



Autora

Juliana Martins Teixeira Mendes



Secretário Municipal de Saúde

Romildo Benedito Borelli



Contatos

(19) 3543-1522



sms@araras.sp.gov.br

Para o enfrentamento do ciclo de transmissão das arboviroses em 2019, a cidade de Araras (SP) elaborou um Plano Municipal de Contingência Intersetorial para orientação das ações do poder público. O município mantém a Brigada da Dengue, que capacita representantes dos prédios públicos no intuito de fortalecer a vigilância. Conta ainda com um Comitê Gestor Municipal de Prevenção e Controle de Arboviroses, que articula os membros em reuniões bimestrais, e com o Programa Saúde na Escola, que possibilita o fortalecimento das ações junto à Secretaria de Educação e amplia os cenários de atuação das equipes nas atividades de educação em saúde. Com o intuito de investir em ações descentralizadas, promovidas a partir do engajamento da população, foram implantados comitês locais que promovem atividades como caminhadas de mobilização, mutirão para retirada de lixo, participação de representantes comunitários nos encontros do Comitê Municipal e ainda articulação intersetorial, reunindo no mesmo espaço sociedade civil e profissionais da educação, assistência social, saúde e demais secretarias municipais. A partir de um monitoramento quinzenal que avalia a melhoria no perfil epidemiológico das regiões, pode ser concedido a elas o selo de qualidade “Arboviroses, aqui não”.

>> Projeto leva práticas de prevenção ao *Aedes aegypti* a unidade do CAPS II



Município

Araras (SP)



Autora

Ana Cristina Nicomedio



Secretário

Municipal de Saúde

Romildo Benedito Borelli



Contatos

(19) 3543-1522



sms@araras.sp.gov.br

No Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de Araras (SP), um grupo formado por cinco funcionários da unidade de saúde local, cinco estagiários de enfermagem, uma enfermeira e uma agente de endemias promoveu um dia lúdico de atividades práticas e pedagógicas com pacientes, familiares e outros interessados que compareceram ao evento. O projeto teve como objetivo acessar a comunidade da área de saúde 3 do município, uma das mais atingidas pelas arboviroses no ano de 2019, por meio da formação de membros multiplicadores que repassem as informações adquiridas nesses eventos ao restante da população. Nesse dia, participaram cerca de 80 pessoas. Foram distribuídos informativos sobre sintomas, busca de socorro especializado, ciclo de vida do mosquito e precauções para com os criadouros do vetor das doenças. Além disso, o grupo realizou atividades como contação de histórias, caça aos criadouros, produção de repelentes naturais, construção de maquete explicativa e mostra de filmes, com vídeos científicos e animações que demonstravam os temas trabalhados ao longo do dia. Houve também lanche e momentos de socialização. Todos os participantes receberam receitas impressas do repelente natural e seus ingredientes para que levassem essa prática para suas famílias.

>> Unidade escolar vira ponto de apoio para ações de controle do *Aedes aegypti*



Município

São Paulo (SP)



Autora

Viviane Siqueira Glozer



Secretário

Municipal de Saúde

Edson Aparecido dos Santos



Contatos

(11) 3397-2006




gabinetesaude@prefeitura.sp.gov.br


O distrito de Aricanduva, localizado na região sudeste do município de São Paulo (SP), possui duas Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família (ESF) e uma Assistência Médica Ambulatorial (AMA/UBS Vila Antonieta), que não possui ESF (modelo tradicional de Atenção Básica). Em 2019, a área de abrangência da AMA/UBS Vila Antonieta apresentou maior número de casos de dengue, comparado com as demais áreas da Unidade de Vigilância Mooca-Aricanduva. De forma a solucionar o problema, a proposta de intervenção visa alocar Agentes de Combate às Endemias (ACE) em uma unidade escolar da área, que possa servir como ponto de apoio para o controle das arboviroses. A parceria entre Educação e Saúde permitirá a realização de diversas ações, como visita casa a casa, bloqueio de transmissão e eliminação mecânica de criadouros, além de organização de atividades com a comunidade escolar. A intervenção pretende conscientizar estudantes e professores, bem como a população local, além de mapear o território em relação a locais com acúmulo de inservíveis, pontos irregulares de descarte de resíduos, imóveis com pessoas em situação de acumulação e localização de caixas d'água abertas para entrega de telas. Como resultado, espera-se o bloqueio de transmissão e a diminuição dos casos de arboviroses na região nos anos seguintes.

>> Formação de agentes reforça controle das arboviroses em unidades prisionais

 **Município**
Balbinos (SP)

 **Autor**
Fernando Henrique de
Paula Pugasa

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Selma Bazilio

 **Contatos**
(14) 3583-1415

 **ubsbalbinos@
gmail.com**

A construção de duas unidades prisionais em Balbinos (SP) trouxe novos desafios para a Secretaria Municipal de Saúde, que desde 2013 assumiu a gestão da Atenção Básica nestes espaços. Por isso uma intervenção foi proposta com objetivo de efetivar as políticas públicas de saúde voltadas para pessoas privadas de liberdade. O projeto de formação do Agente Promotor de Saúde (APS), com ênfase no controle das arboviroses dentro das carceragens, foi elaborado para reduzir e prevenir agravos à saúde coletiva por meio de ações de vigilância, promoção e proteção. Pelo texto da portaria interministerial no 1.777/03, o Agente Promotor de Saúde é uma figura equivalente ao Agente Comunitário de Saúde (ACS). A partir da experiência do cotidiano e apostando no diálogo e na integração, a intervenção consistiu na capacitação de 18 reeducandos de cada unidade prisional para tornarem-se Agentes Promotores de Saúde, com um trabalho voltado à prevenção das doenças provocadas pelo *Aedes aegypti*. Todo o processo foi supervisionado pela equipe de saúde da Unidade Prisional e a gestão do curso feita pelo Centro de Desenvolvimento e Qualificação do Sistema Único de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Balbinos. Investir na formação desses reeducandos é abrir possibilidades de reinserção social e de diálogo com a comunidade prisional.

>> Experiência estabelece fluxo de atenção ao paciente com sintomas de dengue

 **Município**
Buri (SP)

 **Autor**
Ivan Lúcio Costa Olaiáz


 **Secretária**
Municipal de Saúde
Iveline Cariati
Ferreira Neto

 **Contatos**
(15) 3546-2357

 **saude@buri.sp.gov.br**


Ao perceber que o pronto-atendimento (PA) é o serviço mais demandado pela população em casos relacionados à dengue, a gestão municipal de Buri (SP) buscou implantar um protocolo de acolhimento ao paciente com a suspeita da doença. A experiência visou definir a porta de entrada na Atenção Básica e a sequência de atendimento, evitando deslocamentos desnecessários e garantindo a excelência na qualidade da assistência. Na chegada ao serviço, o usuário é acolhido pela equipe de enfermagem, responsável por levantar o histórico clínico/epidemiológico dos sintomas apresentados. Isso permite dar início à investigação da suspeita de dengue e buscar informações sobre os deslocamentos do paciente nos 15 dias anteriores ao aparecimento dos primeiros sintomas. Com esses dados em mãos, os profissionais providenciam o cartão de dengue, dão início às ações para classificação de risco e solicitam exames. Após a consulta no PA, os pacientes são orientados a buscar no dia seguinte a unidade de saúde do próprio território. Para garantir o acompanhamento, a equipe de saúde faz uso de aplicativo de troca de mensagens instantâneas, meio por onde podem ir à procura do paciente caso ele não se apresente conforme previsto. Com esse fluxo foi possível desafogar o pronto-atendimento.

>> Cuidado com o acúmulo de água nas bromélias evita criadouros do *Aedes aegypti*

 **Município**
Campinas (SP)

 **Autora**
Maria Irene Leal Mass

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Carmino Antonio de Souza


 **Contatos**
(19) 2116-0287

 **ssaude.gabinete@campinas.sp.gov.br**


As bromélias são plantas utilizadas com frequência para ornamentação de jardins, mas têm sido consideradas grande problema de saúde pública. Por armazenar água entre as folhas, elas podem atuar como criadouros de mosquito *Aedes aegypti*. Para orientar a população sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação de arboviroses, uma experiência foi desenvolvida em Campinas (SP) junto aos trabalhadores e clientes das Centrais de Abastecimento (Ceasa), maior mercado de plantas ornamentais da América Latina. A ideia era sensibilizar as pessoas a substituírem aquela ornamental por outros tipos de plantas decorativas que não acumulem água. Ao optarem pelas bromélias, os clientes eram conscientizados sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação das larvas do mosquito: retirar água acumulada entre as folhas da planta ou inserir semanalmente duas colheres de sopa de água sanitária. Além disso, a Vigilância em Saúde realizou palestras com os comerciantes cadastrados na Ceasa, com síndicos e moradores de condomínios e prédios e os Agentes de Controle Ambiental distribuíram panfletos informativos nas rotinas de trabalho e em visitas a pontos estratégicos, como floriculturas.

>> Projeto “Falando do Aedes” conscientiza população em Campinas

 **Município**
Campinas (SP)

 **Autora**
Alice de Oliveira
Jacomo Armbrustz


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Carmino Antonio de Souza

 **Contatos**
(19) 2116-0287

 **saude.gabinete@campinas.sp.gov.br**


A Vigilância em Saúde do território Sudoeste de Campinas (SP) lançou um projeto intersectorial, envolvendo as Secretarias de Saúde, Limpeza Pública e Educação, para levar intervenções de conscientização sobre o mosquito da dengue e outras arboviroses à população local. O projeto “Falando do Aedes” busca trabalhar inicialmente junto a escolas, mas também em diálogo com associações de moradores e igrejas, a fim de organizar palestras e materiais de exposição nesses espaços. As equipes de Agentes de Controle Ambiental prepararão e realizarão as palestras. Haverá também distribuição de panfletos informativos e exposição de materiais relevantes ao tema, como ovos, larvas, pupas e espécimes do mosquito *Aedes aegypti*. Num segundo momento, devem ser implantadas ações conjuntas com o público dessas instituições para maximizar o alcance e a execução do projeto. O objetivo das intervenções é a eliminação dos criadouros do mosquito, com foco nos cuidados que a população deve ter para com seus quintais e com a limpeza de resíduos. Espera-se que o projeto seja ampliado, iniciando pelo Centro de Saúde União de Bairros e avançando progressivamente para os demais

>> Campinas realiza acompanhamento de pessoas com transtorno de acumulação

 **Município**
Campinas (SP)

 **Autora**
Ana Paula Pereira Brito

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Carmino Antonio de Souza


 **Contatos**
(19) 2116-0287

 **saude.gabinete@campinas.sp.gov.br**


Uma iniciativa da equipe de Controle Ambiental da Vigilância em Saúde tem levado acompanhamento multidisciplinar a pessoas com transtorno de acumulação, no Distrito Norte de Campinas (SP). O objetivo é auxiliar o indivíduo a se desfazer do material acumulado, removendo o máximo possível de potenciais criadouros do *Aedes aegypti* dos imóveis da região. O paciente que sofre com esses transtornos tem um apego grande aos materiais, por isso o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar se faz necessário. O processo é executado em etapas. Num primeiro momento, realiza-se a anamnese do paciente, uma entrevista que serve como ponto inicial de contato. Posteriormente, visitas periódicas são agendadas, de modo que a ideia de se desfazer dos materiais seja maturada. Por último, uma vez que o paciente concorde com a remoção, as ações de limpeza do imóvel são programadas. O projeto está sendo efetivado com parcerias entre diversas secretarias de Campinas e tem alcançado sucesso nos imóveis trabalhados. Espera-se que, por meio da iniciativa e da redução do número de potenciais criadouros do vetor das arboviroses, seja possível reduzir o índice de infestação no Distrito Norte.

>> Parceria entre secretarias busca incentivar descarte legal de recicláveis

 **Município**
Campinas (SP)

 **Autor**
Cássio da Silva Santos

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Carmino Antonio de Souza

 **Contatos**
(19) 2116-0287

 **saude.gabinete@campinas.sp.gov.br**

Um projeto da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Campinas (SP) visa prover incentivos à coleta seletiva de materiais recicláveis, como forma de diminuir os riscos epidêmicos relativos às arboviroses e também às doenças oriundas da fauna sinantrópica em geral. Outro objetivo da campanha é a diminuição do impacto ambiental de descartes ilegais no município, uma vez que, além de servir como criadouros de vetores das doenças, o lixo depositado na área em questão contribui para enchentes e desmoronamentos das margens dos rios, contamina as águas e impacta negativamente a biota aquática. O projeto busca incentivar catadores individuais e recicladores informais com melhores condições de trabalho, higiene, logística, segurança e saúde, além de incentivos de natureza fiscal. A iniciativa se limitaria a catadores e recicladores de pequeno porte e de baixa renda. Entre as ações estabelecidas pelo plano estão a desburocratização do serviço, com menores taxas e melhor acesso aos aterros sanitários; fornecimento de caçambas e outras ferramentas eficazes aos coletores; e criação de pontos de descarte adequados e próximos às reciclagens, com ampla divulgação na comunidade local. O plano também prevê advertências e multas para quem descumprir as determinações de descarte legal.

>> Distrito sudoeste de Campinas realiza ações de controle das arboviroses



Município

Campinas (SP)



Autor

Américo Alves Pereira



Secretário

Municipal de Saúde

Carla Pinto
FerreiraCarmino
Antonio de Souza



Contatos

(19) 2116-0287



saude.gabinete@campinas.sp.gov.br

Em Campinas (SP), no ano de 2018, foram registrados 301 casos de dengue, 17 de zika e 21 de chikungunya. Mas somente até o mês de março de 2019, foram registrados mais de onze mil casos confirmados de dengue (incluindo dois óbitos), 64 de zika e 123 casos suspeitos de chikungunya. A região sudoeste do município foi a mais atingida pela epidemia, onde se registrou o aumento dos Pontos Estratégicos (PE) de risco de proliferação do vetor, que somavam 88. A fim de reduzir os riscos de exposição às arboviroses nessa região da cidade, considerada prioritária, a rede de saúde municipal planejou uma série de ações, realizadas a partir de agosto de 2019. Dentre as atividades, estão a articulação intersetorial entre a Vigilância Sudoeste e a Defesa Civil para efetivação de ações de limpeza de terrenos baldios e áreas públicas, bem como a organização de mutirão, com distribuição prévia de panfletos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), de forma a incentivar a participação da população. O plano também estabelece a promoção de sessões educativas para informar sobre as arboviroses e a organização de vistorias nas residências, com o objetivo de recolher materiais inservíveis. Ao final do processo, espera-se elaborar um relatório para que os resultados da iniciativa possam ser monitorados e reavaliados.

>> Estratégia de intervenção modifica espaço com acúmulo de materiais recicláveis

Locais de acúmulo de materiais recicláveis podem representar um risco para a saúde pública, visto que têm potencial de servir como criadouros de vetores de doenças. Para intervir no depósito de um dos recicladores, a gestão municipal de saúde de Campinas (SP) traçou uma estratégia que envolveu, em seis meses de trabalho, diferentes setores da administração pública. A Unidade Básica de Saúde (UBS) ficou responsável por adequar as visitas domiciliares ao reciclador, a fim de iniciar o tratamento necessário, com atendimento clínico, psicológico e de assistência social. Já o Departamento de Serviços Públicos forneceu caminhões, tratores e profissionais para a retirada de todo o material acumulado do local. Por se tratar de uma pessoa vivendo isoladamente, o Departamento de Assistência Social tentou contato com os familiares e conseguiu que a antiga esposa, dona de uma empresa de serviços do mesmo tipo, comprasse os recicláveis acumulados. O depósito foi limpo e 90% da área vendida ao comércio vizinho, mantendo o espaço de moradia do reciclador. A UBS seguiu prestando assistência e a Vigilância em Saúde também continuou com visitas periódicas. O usuário manteve o trabalho de recolhimento dos materiais, mas sem mais promover acúmulo, vendendo-os rapidamente para gerar lucro.



Município

Campinas (SP)



Autora

Alessandra Regina Alves de Oliveira



Secretário

Municipal de Saúde

Carmino Antônio de Souza



Contatos

(19) 2116-0287




saude.gabinete@campinas.sp.gov.br

>> Regularização de armazenamento de recicláveis ajuda a controlar arboviroses

 **Município**
Casa Branca (SP)

 **Autora**
Thais Ribeiro

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Fabiana Moreira Mendes
Chagas

 **Contatos**
(19) 3671-4502

 **diretoria.saude@casabranca.sp.gov.br**

Uma vez que o município de Casa Branca (SP) não conta com coleta seletiva de lixo, a atividade de recolhimento e armazenamento de resíduos passa a ser uma alternativa viável para gerar renda. O problema é que muitos dos pontos de armazenamento utilizados são desordenados e irregulares, sem cadastro na Vigilância Sanitária (VISA) ou na Prefeitura. Os catadores operam sem auxílio ou orientação e não há lei municipal atualizada que regularize suas práticas. Semanalmente, são recebidas denúncias a respeito de casas, quintais ou terrenos utilizados com fins de armazenamento de recicláveis, que acabam se tornando ambientes propícios para criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Assim, foi criada uma alternativa para organizar e legalizar esses pontos de armazenamento, bem como dar assessoria e incentivos aos catadores que realizam a coleta seletiva. Espera-se que, por meio do cadastramento, a fiscalização desses locais seja viabilizada e eficiente. Um cronograma foi estabelecido para que, ainda em 2019, sejam implementadas várias medidas, tais como a atualização da Lei do Código de Postura Municipal, a criação de um setor de fiscalização específico e a integração dos departamentos de Saúde e Meio Ambiente, de modo a viabilizar o projeto.

>> Catadores de material reciclável são orientados para enfrentarem *Aedes aegypti*


A alta incidência de focos do *Aedes aegypti* em depósitos e cooperativas de catadores de material reciclável levou a Secretaria Municipal de Saúde a propor um encontro com cerca de 50 desses trabalhadores, de três pontos estratégicos da Cidade Tiradentes, bairro do município de São Paulo (SP). O objetivo é conscientizá-los sobre o risco de dengue, zika e chikungunya (arboviroses transmitidas pelo inseto) devido ao descarte e acondicionamento incorretos de materiais. Para os gestores, a iniciativa empodera os profissionais e os capacita tanto para o autocuidado quanto como multiplicadores de informações sobre o enfrentamento ao *Aedes aegypti*. Além disso, a ação visa diminuir tempo e gastos dispensados com esse tipo de demanda; despertar colaboradores para a urgência do momento; conhecer a situação de saúde dos envolvidos no ramo, bem como atualizar informações básicas sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) durante o trabalho, controle da dengue e descarte correto de lixo e recicláveis, entre outros. Se necessário, os profissionais serão vacinados contra febre amarela e tétano durante o evento. Sugere-se um pacto de colaboração, com a criação de um selo de adesão à luta contra o mosquito e sinantrópicos em geral. Participarão equipes das Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Saúde do Trabalhador.

 **Município**
São Paulo (SP)

 **Autor**
Jailton José da Silva

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Edson Aparecido
Dos Santos

 **Contatos**
(11) 3397-2006

 **gabinetesaudef@prefeitura.sp.gov.br**

>> Estudantes são transformados em Agentes Mirins de Combate à Dengue



Município

Descalvado (SP)



Autora

Eukira Enilde Monzani



Secretário

Municipal de Saúde

Wander Roberto Bonelli



Contatos

(19) 3583-9342



**wander.saude@
descalvado.sp.gov.br**

Uma vez por ano, o município de Descalvado (SP) recebe um projeto que tem transformado seus estudantes em Agentes Mirins de Combate à Dengue. A partir de uma parceria entre a Vigilância Epidemiológica, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o setor de Controle de Vetores e a Secretaria Municipal de Educação, foi elaborado um kit composto por uma sacolinha, um adesivo com a frase “Aqui mora um Agente Mirim Contra a Dengue”, um crachá para identificação da criança e uma cartilha com brincadeiras e informações. A experiência se dá a partir da visita dos profissionais do NASF às turmas de 1º a 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas e particulares do município. É exibido um vídeo para conscientizar os estudantes sobre a importância do controle da dengue e, na sequência, eles são convidados a se tornar um Agente Mirim. São distribuídos materiais e repassadas orientações de como os jovens devem atuar na comunidade, diferenciando as ações que podem ser realizadas pelos estudantes sozinhos e aquelas que exigem auxílio de um adulto. Além disso, um representante por sala é escolhido por meio de sorteio para receber uma visita domiciliar de verificação da existência de criadouros do mosquito: se livre dos focos, a residência ganha o adesivo colado pela própria criança.

>> Projeto propõe que brigadistas façam controle do Aedes em prédios públicos



Município

Guararema (SP)



Autora

Aline Moraes
Sanches Baptista



Secretária

Municipal de Saúde

Adriana Martins de Paula



Contatos

(11) 4693-8044




**sec.saude@
guararema.sp.gov.br**


Para garantir o engajamento de brigadistas na luta contra a dengue e outras arboviroses, gestores do município de Guararema (SP) apresentaram proposta ao gabinete do prefeito indicando profissionais dessa área, para vistoriarem os prédios municipais. Para tanto, os secretários seriam convocados a pactuar o atendimento da medida. A Prefeitura, então, publicaria portaria com os nomes dos responsáveis pelos respectivos prédios, e a gestão estabeleceria um cronograma de vistorias a serem realizadas periodicamente em tais edifícios pelo corpo de brigadistas. Os profissionais seriam capacitados para preencherem os formulários específicos da vistoria, utilizando adequadamente equipamentos de controle de criadouros dos mosquitos *Aedes aegypti* e os sistemas de informações/notificações de dengue, zika e chikungunya definidos pelo Ministério da Saúde. O responsável pelo monitoramento das mudanças será a Diretoria de Vigilância em Saúde, tendo como interlocutores os brigadistas, secretários municipais, gabinete do prefeito e agentes e auxiliares de Controle de Zoonoses. Para os gestores, essa ação contribuirá no controle das arboviroses e seu vetor no território.


>> Intervenção propõe atualização de Plano de Controle das Arboviroses

 **Município**
Guararema (SP)

 **Autora**
Graziele Oliveira dos Santos


 **Secretária Municipal de Saúde**
Adriana Martins de Paula

 **Contatos**
(11) 4693-8044

 **sec.saude@guararema.sp.gov.br**

Por se tratar de um município turístico e limítrofe de territórios com histórico de epidemias, a gestão da saúde de Guararema (SP) decidiu promover a revisão do Plano de Contingência Municipal para Controle das Arboviroses Urbanas (dengue, zika, chikungunya e febre amarela). O plano de ação elaborado incluiu diversos setores da saúde, como Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Controle de Vetores, e procurou envolver a população em atividades de conscientização. Foi realizada uma passeata, a fim de chamar atenção para o período de maior transmissão viral, que é o início do ano, e a Semana de Mobilização Social contra o *Aedes aegypti*. No serviço público, material educativo com conteúdos relacionados às medidas para controle do mosquito foi distribuído nos prédios e os servidores responsáveis pela execução de medidas de prevenção às arboviroses foram readequados na Brigada do Aedes. O plano de ação contou ainda com a realização de mutirão nos bairros para coleta de materiais, notificação de imóveis fechados e realização de programação em escolas. Além disso, a população foi alertada sobre a chegada do período de chuvas na região e o aumento do perigo de proliferação do mosquito por meio de evento específico.

>> Itapuí desenvolve ações para prevenir casos autóctones de dengue

 **Município**
Itapuí (SP)

 **Autor**
Cesar Augusto Thomazi

 **Secretária Municipal de Saúde**
Maria Clélia Viaro Pichelli

 **Contatos**
(14) 3664-8040

 **saude@itapui.sp.gov.br**

O município de Itapuí (SP) conta com ampla coleta de lixo, distribuição de água e saneamento básico ao longo de todo o seu território urbano. Nesses aspectos, a cidade chega a um índice de quase 100% de cobertura dos serviços, patamar permitido pelo pequeno espaço territorial, que abriga cerca de 13 mil habitantes. Ainda assim, o último índice de infestação por *Aedes aegypti*, aferido em janeiro de 2019, chegou a 5,4. Essa marca é resultado dos hábitos de seus moradores de cultivo de plantas ornamentais e de acúmulo de materiais, mas é também devido à proximidade com outros centros urbanos, como Jaú e Bauru. Portanto, há um grande risco de exposição da população que se desloca diariamente para esses polos, seja para estudo, trabalho ou lazer. Para evitar a transmissão autóctone, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) instituiu um protocolo de atendimento em suas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O documento inclui o acionamento imediato do Núcleo de Vigilância em Saúde para a contenção do quadro, com orientações individuais ao tratamento e à eliminação de criadouros, bem como varreduras pela equipe de controle de vetores nas áreas vizinhas à residência do paciente com suspeita de contaminação. Outra meta é a busca ativa pela Vigilância Epidemiológica para detectar o surgimento de novos casos.

>> Mutirão recompensa crianças voluntárias com passeio no Trenzinho da Alegria



Município

Macaubal (SP)



Autora

Daiani Guimarães Correia da Silva



Secretária Municipal de Saúde

Carla Fernanda de Mira



Contatos

(17) 3874-1915



saudemacaubal@gmail.com

Em Macaubal (SP), o controle do mosquito da dengue envolve folia, mais precisamente, o Trenzinho da Alegria local. A iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para diminuir o número de potenciais criadouros do *Aedes aegypti* se baseia numa troca: a de criadouros do mosquito por um “vale trenzinho”. Constatou-se que boa parte dos criadouros poderia ser facilmente removida: segundo o último levantamento, os focos eram 30% ralos, 20% plantas diversas ou pratos de plantas, 10% bebedouros de animais e 40% de materiais inservíveis. Os agentes de saúde foram às escolas do município e distribuíram sacos plásticos de 100 litros para cada criança, junto com um recado para os pais, informando-os sobre a “troca premiada”. A ideia é que os estudantes, com a ajuda dos pais ou responsáveis, recolham os recipientes de suas casas ou vizinhanças e levem-nos, ensacados, para a troca no dia marcado. O prêmio por cada saco entregue é um passeio no Trenzinho da Alegria. A primeira troca premiada foi realizada no dia 20 de fevereiro, durante a feira livre que acontece todas as quartas-feiras na praça da matriz. O mutirão arrecadou ao todo 148 kg de garrafas PET, 11 kg de alumínio, 7 kg de latas, um pneu de moto e cinco pneus de bicicleta. O resultado foi bastante positivo e a prefeitura já pensa em manter a iniciativa em ciclo contínuo.

>> Projeto de conscientização leva teatro às escolas municipais



Município

Manduri (SP)



Autora

Cláudia Felix Nalinz



Secretário Municipal de Saúde

Raudanwenbsten Custódio de Correea Salvador



Contatos

(14) 3356-2315



saude@manduri.sp.gov.br

Uma parceria entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Secretaria Municipal de Educação (SME) levou uma peça de teatro educativa às escolas municipais Zoroastro Alves, Hermelindo Prestes e Manoel Herrera, em Manduri (SP). As apresentações ocorreram em fevereiro de 2019 e tinham como objetivo conscientizar as crianças do município sobre os riscos das arboviroses, de forma simples e dinâmica. O tema da peça é o mosquito *Aedes aegypti* e suas diferentes fases evolutivas. Por meio do teatro, os alunos do 1º ao 5º ano puderam aprender sobre os riscos da doença, os cuidados e as formas diretas de controle do vetor. A falta de informação entre os moradores é o principal obstáculo à prevenção das arboviroses na localidade, que, devido à sua proximidade a um horto florestal, constitui área de risco. Foram contemplados mais de 500 alunos no projeto, que demonstraram interesse sobre o assunto. Dessa forma, espera-se que as crianças funcionem como agentes multiplicadores de conhecimento e ação no controle do mosquito. Apesar dos resultados satisfatórios, o projeto leva ainda em consideração a necessidade de diversificar os métodos de ação, enfatizando também as visitas domiciliares e a distribuição de cartazes informativos.

>> Informar na escola ajuda a eliminar criadouros em casa



Município

Marília (SP)



Autora

Ana Cristina Zanini



Secretário

Municipal de Saúde

Ricardo Sevilha Mustafá



Contatos

(14) 3402-6500



ss@marilia.sp.gov.br

O aumento dos casos positivos de dengue em cidades vizinhas fez com que a gestão municipal de saúde de Marília (SP) desenvolvesse estratégias para evitar a proliferação do *Aedes aegypti* no próprio território. A proposta de intervenção criada tinha como objetivo conscientizar a população acerca da importância de eliminar os possíveis criadouros do mosquito, além de orientar sobre as práticas preventivas a serem incorporadas no cotidiano. Divulgação de informativos e visitas domiciliares já faziam parte da rotina de trabalho da Vigilância em Saúde como prática preventiva. Acrescente-se a isto o desenvolvimento de um espaço de educação em saúde com as crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier, que alcança diversos bairros próximos. Os alunos participaram de palestras em que foi demonstrado o ciclo de vida do mosquito e puderam se tornar agentes de multiplicação das ações de fiscalização nas próprias residências, ficando atentos para a presença de focos e conhecendo a maneira correta de eliminar os criadouros. O material educativo, como folder elaborado para as atividades na escola, também foi distribuído para a população em geral e colocado nas caixas de correios das residências que se encontravam fechadas.

>> Parceria entre saúde e educação orienta alunos de Marília sobre arboviroses



Município

Marília (SP)



Autor

Guilherme Ribeiro dos Santos



Secretário

Municipal de Saúde

Ricardo Sevilha Mustafá



Contatos

(14) 3402-6500



ss@marilia.sp.gov.br

Mesmo com numerosa equipe de saúde trabalhando em campo e boa cobertura de prevenção domiciliar com ciclo de visita a cada três meses, Marília (SP) sofre com alto número de pendências, ou seja, com domicílios que não receberam ações de prevenção à dengue. Para reverter esse cenário, uma experiência apostou na capacidade dos estudantes de atuarem como multiplicadores das práticas de controle da doença. A Secretaria de Educação contribuiu com a composição do ambiente educativo e a Saúde ofertou o conhecimento de seus profissionais e os materiais necessários para as atividades, como cartazes, panfletos, amostras de larvas e de mosquitos. O projeto incluiu alunos da educação infantil até o ensino médio e cada ação utilizou linguagem específica de acordo com a idade do público participante: para os menores foi apresentada uma peça teatral e para os mais velhos foi realizada uma gincana, ambos abordando as informações para controle do mosquito. Já o público universitário foi incluído por meio da realização de um congresso que contou com palestras, mesas-redondas, cursos de extensão e outras atividades. Além disso, os alunos foram envolvidos em uma passeata para chamar atenção dos moradores do bairro para o problema, ampliando o conhecimento de todos sobre os perigos da dengue e as formas de prevenção.

>> Conscientização de profissionais e da comunidade reduz perigo de dengue



Município

Marília (SP)



Autora

Elucimara Aparecida
Ferreira Paes



Secretário Municipal de Saúde

Ricardo Sevilha Mustafá



Contatos

(14) 3402-6500



ss@marilia.sp.gov.br

Depois que um surto de dengue provocou em 2015 óbitos na cidade de Marília (SP), a gestão municipal de saúde adotou um projeto de intervenção que teve como objetivo conscientizar a população sobre o perigo da doença e suas formas de prevenção. Como experiência piloto, o plano de ação desenhado focou na redução dos casos em uma área específica do município e fortaleceu a atuação de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Para manter a população mais bem informada, foi promovida uma capacitação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), desenvolvido trabalho educativo e firmadas parcerias com párocos e pastores para a divulgação das orientações necessárias. A fim de reduzir a proliferação do mosquito transmissor, foi realizado um mutirão de limpeza com recolhimento de entulhos acumulados nos domicílios e repassadas instruções pelo ACSs durante as visitas domiciliares sobre a correta vedação das caixas d'água. Foram executadas ainda ações de educação permanente com enfermeiros e médicos para informar sobre a necessidade de notificação de casos suspeitos e de estabelecer diagnósticos precoces. Com isso foi possível conscientizar a comunidade e diminuir os casos positivos de dengue no território.

>> Uso de larvicida Piriproxifeno ajuda a eliminar larvas do *Aedes aegypti*

Os métodos para controle de vetores em Mairiporã (SP) sempre foram os usuais, como visitas domiciliares, ações educativas e bloqueios. No entanto, nem sempre se mostraram eficazes na eliminação de mosquitos e criadouros, sobretudo pela dificuldade de acesso às residências. Na busca por alternativas, o município adotou um experimento utilizando o “Dispositivo de disseminação de Piriproxifeno (PPF)”, que possibilita eliminar criadouros através da fêmea do mosquito. Ao visitar as armadilhas com o inseticida para oviposição, a fêmea se contamina e dissemina o larvicida em outros criadouros, aumentando as condições de controle de infestação do vetor. Em 2013, o município enfrentou epidemia de dengue e no último ano sofreu com um surto de febre amarela (FA), o que levou a implementar um estudo piloto com essa tecnologia e verificar sua eficácia no controle das arboviroses. Com resultados promissores em outras localidades, a tecnologia de disseminação de PPF foi implementada em local de acesso rápido e com histórico de proliferação do vetor para comprovar, de fato, se aumentaria a capacidade de eliminação de focos de criação do mosquito, baixando os níveis de infestação. Com o número reduzido de agentes, o uso da tecnologia em que a própria fêmea dissemina o larvicida é de grande validade.



Município

Mairiporã (SP)



Autor

Mario Sérgio Romaro



Secretária Municipal de Saúde

Grazielle Cristina dos
Santos Bertolini



Contatos


(11) 4419-8052



[saude@
mairipora.sp.gov.br](mailto:saude@mairipora.sp.gov.br)

>> Suspeita de febre amarela em Olímpia leva à criação de plano de ação

 **Município**
Olímpia (SP)

 **Autor**
Evandro Roberto
Victorelloa

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Marcos Roberto Pagliuoco


 **Contatos**
(17) 3279 1400


 **saude@
olimpia.sp.gov.br**

Com a identificação de um caso suspeito de febre amarela na zona rural de Olímpia (SP), a gestão da saúde elaborou uma proposta de intervenção para impedir a transmissão da doença no município. Como nos bairros afastados da cidade as ações contra arboviroses não são realizadas de forma rotineira, e sim quando a Vigilância em Saúde é notificada de uma epizootia, o plano de ação incluiu a visita à região de residência do paciente, a fim de proceder a busca ativa por mais casos e por criadouros do mosquito que atua como transmissor. Além disso, foi coletado material biológico do paciente para realização de exames de diagnóstico diferencial, como em casos de febre amarela, dengue e leptospirose. O setor de Controle de Vetores assumiu a busca ativa por outros casos suspeitos e na sequência realizou ações de nebulização para eliminar o *Aedes aegypti* em fase adulta. As visitas constataram baixa cobertura vacinal entre os moradores e, por conta disso, foi intensificada a vacinação contra a febre amarela em todo o município, inclusive com visitas domiciliares às residências da zona rural a fim de garantir a imunização completa da população


>> Ações visam diminuir índice de infestação predial por *Aedes aegypti*


Nos anos de 2015 a 2019, foram notificados 352 casos de dengue, um de chikungunya, um de febre amarela e nenhum caso de zika no distrito administrativo de Parelheiros, localizado na região sul do município de São Paulo (SP). Um dos riscos ambientais existentes no município consiste no acúmulo de criadouros nas residências, caixas d'água abertas, recipientes em terrenos baldios e ruas, entre outros. Diante desses riscos ambientais, faz-se necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais para diminuição de incidência de casos confirmados de arboviroses, com a participação popular. Uma proposta de intervenção será realizada conjuntamente pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de contar com os carros da Guarda Civil Metropolitana Ambiental e os caminhões do Cata Bagulho da Subprefeitura. O primeiro passo é realizar o mapeamento dos bairros com maiores índices de infestação predial por *Aedes aegypti* para, a partir desses dados, implementar uma série de ações, entre elas um mutirão popular para limpeza de terrenos baldios e ruas das regiões mais atingidas pelo mosquito. Ao fim do projeto, espera-se diminuir o índice de infestação predial de 0,58% para 0,15%, reduzindo, assim, o número de casos de arboviroses em Parelheiros.

 **Município**
São Paulo (SP)

 **Autora**
Simone Cordeiro
Passos Lopes


 **Secretário
Municipal de Saúde**
Edson Aparecido dos
Santos

 **Contatos**
(11) 3397-2006

 **gabinetesaude@
prefeitura.sp.gov.br**

>> Palestras educativas sensibilizam população no controle do *Aedes aegypti*

 **Município**
Paulínia (SP)

 **Autor**
Eduardo Sebastião
Aurich Filho

 **Secretário Municipal de Saúde**
Fábio Luiz Alves


 **Contatos**
(19) 3874-5616


 **secsaude@paulinia.sp.gov.br**


Apesar do trabalho preventivo promovido pelos Agentes de Controle de Vetor (ACV), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) do município de Paulínia (SP), atuando constantemente contra a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, casos suspeitos de dengue, chikungunya e zika vírus continuam a ser registrados. Isso se deve também à dificuldade de conscientizar a população no controle do vetor, mesmo com informações disponíveis sobre o mosquito e a gravidade das arboviroses a serem transmitidas. O projeto de intervenção propõe a realização de palestras educativas, de forma a engajar a comunidade. Inicialmente, a ideia era implementar as ações apenas nas escolas do município, mas, com o crescente interesse da população, abriu-se a possibilidade de realizar palestras em ambientes empresariais e condomínios, com o objetivo de criar brigadas de controle do vetor. Cada seminário, com duração de duas horas, aborda as atividades realizadas pelos ACV, a história do mosquito no Brasil, seu ciclo biológico e as formas de controle de proliferação. Os slides apresentam informações detalhadas, diferenciando, por exemplo, os sintomas da dengue, da chikungunya e do zika vírus, e comparando também as características do *Aedes aegypti* e do mosquito *Culex*. Os agentes interagem com os espectadores, sanando dúvidas.

>> Iniciativa reorganiza rede assistencial para enfrentar epidemia de dengue

No Município de Porto Feliz (SP), uma intervenção propõe a reorganização da rede assistencial para enfrentamento de epidemia de dengue. A principal meta da iniciativa é evitar os óbitos pela doença, por meio da definição de fluxogramas que determinam o tipo de atendimento e de manejo laboratorial, assim como pelo planejamento de recursos materiais e humanos. As Equipes de Saúde da Família (ESF) também serão orientadas em como vincular e monitorar a classificação de risco de todos os pacientes suspeitos. Dessa forma, o projeto pretende realizar uma capacitação anual sobre organização do serviço e manejo clínico da dengue. Em 2019, essa capacitação aconteceu em fevereiro, totalizando 12 horas de curso, com participação de clínicos gerais, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Durante a formação, foram apresentados e discutidos diversos tópicos, entre eles os boletins epidemiológicos de 2018 e 2019; o correto preenchimento do fluxo de notificação e orientação; as atribuições por categoria profissional; além da utilização de videoaulas do curso *Aedes na Mira*. A iniciativa também possibilitou a elaboração de planilhas de controle dos insumos necessários nos atendimentos, para assim acompanhar a utilização dos materiais em cada Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município.

 **Município**
Porto Feliz (SP)


 **Autora**
Rafaela Rebouças Nobre
Pires


 **Secretária Municipal de Saúde**
Valdirene Cardoso de
Oliveira Prado

 **Contatos**
(15) 3262-3837


 **saude@portofeliz.sp.gov.br**

>> Trabalho intersetorial intensifica controle sobre *Aedes* em imóveis fechados

 **Município**
Porto Feliz (SP)

 **Autor**
Guido Trapp Moreira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Valdirene Cardoso
de Oliveira Prado


 **Contatos**
(15) 3262-3837


 **saude@**
portofeliz.sp.gov.br

Ao notar no banco de dados do município que quase um terço dos imóveis de Porto Feliz (SP) estava fechado no momento da visita, a gestão de saúde decidiu intervir para evitar o retrabalho de prevenção à dengue em determinadas áreas do município. Isso porque o alto índice de pendências, compromete o trabalho de bloqueio das arboviroses e prejudica o curso das ações realizadas durante períodos epidêmicos. Por isso, um projeto de intervenção foi desenvolvido para criar zonas livres do *Aedes aegypti*. Isso incluiu a delimitação, por meio de levantamentos estatísticos, das regiões que receberiam a intensificação das visitas domiciliares, o que poderia ser feito com oferta de horários alternativos e aviso prévio. Por meio dos relatórios elaborados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foi possível determinar a necessidade de trabalhos especializados, como em residências de pessoas identificadas como acumuladores. Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Controle de Vetores (ACV) estimularam os moradores a descartar todo o material sem uso que poderia acumular água e a parceria com imobiliárias permitiu verificação de casas fechadas. Foram promovidas também ações de conscientização por meio de campanhas de comunicação e articulações com organizações sociais e escolas.

>> Projeto em São Bernardo do Campo prioriza cuidado de acumuladores

Um projeto de intervenção em São Bernardo do Campo (SP) espera atuar em benefício das pessoas portadoras da Síndrome de Diógenes, chamadas popularmente de acumuladores. Atualmente, no Território 1, são conhecidos 19 casos de acumuladores, sendo que um deles, no ano de 2014, foi responsável por 151 casos de dengue no bairro Taboão. Os imóveis habitados por esses indivíduos em situação de acumulação representam um risco, não só para o bem estar físico e mental dos próprios pacientes, mas de toda a vizinhança e comunidade em geral, uma vez que são ambientes de fácil proliferação de mosquitos, roedores, baratas e outras pragas, facilitando a disseminação de doenças. O plano busca implementar ações intersetoriais para mapear e acessar os imóveis, ao mesmo tempo em que proporcionará atendimento psicossocial ao indivíduo responsável pelo acúmulo. Um comitê deve ser formado incluindo membros da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), do Departamento de Atenção Básica, da Unidade Básica de Saúde (UBS), do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da Assistência Social, do Departamento de Zoonoses e da Secretaria de Serviços Urbanos. A fim de avaliar as notificações recebidas e estabelecer um cadastro capaz de mapear os imóveis pertinentes, o comitê se reunirá quinzenalmente. Além disso, uma equipe multidisciplinar será formada para atender e acompanhar os casos, provendo toda a assistência necessária ao paciente.

 **Município**
São Bernardo
do Campo (SP)


 **Autores**
Adélia Toshie
Honda Mitsumori
Débora Person Venâncio
Ronaldo Novaes de Souza

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Geraldo Reple Sobrinho

 **Contatos**
(11) 4336-7055


 **saude@**
saobernardo.sp.gov.br

>> Projeto de intervenção articula educação em saúde e comunicação contra a dengue

 **Município**
São Bernardo
do Campo (SP)

 **Autor**
Marco Aurélio Ferreira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Geraldo Reple Sobrinho

 **Contatos**
(11) 4336-7055


 **saude@**
saobernardo.sp.gov.br

A participação da sociedade no enfrentamento das arboviroses é fundamental e exige esforço de mobilização permanente. Por isso, um projeto de intervenção proposto em São Bernardo do Campo (SP) visou engajar a população nas atividades de controle da dengue a partir da articulação entre educação em saúde e comunicação social. Para tanto foi instalado um Comitê Municipal de Mobilização com diversos setores da administração pública e integrantes da sociedade civil para, a partir de reuniões quinzenais, contribuir com planos permanentes de mobilização social. A experiência incluiu o desenvolvimento de ações de educação nas comunidades, inserção da temática de forma transversal na rede de ensino público e elaboração de um plano de comunicação específico para tratar das arboviroses, com veiculação de campanha publicitária, promoção de entrevistas coletivas com os gestores da saúde, inclusão de conteúdos em programas de grande audiência e utilização dos canais de equipamentos de saúde para veiculação de informações. Também foram realizadas atividades em datas significativas, reuniões e capacitações territoriais dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), promovido mutirão de limpeza com capina de áreas públicas e notificação de propriedades privadas para limpeza.

>> UBS em São Paulo ensina controle das arboviroses com ações educativas


Aproveitando a grande circulação de usuários em espaços como as salas de espera, a Unidade Básica de Saúde Brasília M'Boi Mirim (UBS), no município de São Paulo (SP), tem informado o público de forma lúdica sobre o ciclo das arboviroses e as formas de controle dos vetores dessas doenças. O foco do projeto é, sobretudo, o controle da dengue, cujos casos na capital têm crescido nos últimos anos, em surtos e quadros epidêmicos. A sensibilização realizada na UBS tem como objetivo a educação continuada não só de grupos de usuários, mas também de profissionais da saúde da unidade, a fim de capacitá-los no controle de todas as arboviroses. Durante as exposições, são utilizados cartazes com informações sobre os números de casos de arboviroses e o ciclo de reprodução dos mosquitos, assim como maquetes de casas e objetos que servem tipicamente de criadouros ao mosquito como, por exemplo, pneus e vasos de plantas. A fim de ampliar o alcance do projeto, as exposições têm sido organizadas também em outros espaços dentro da área de abrangência da UBS, tais como escolas, associação de moradores, igrejas, etc. O projeto contempla ainda a vacinação casa a casa contra a febre amarela.

 **Município**
São Paulo (SP)


 **Autora**
Alessandra Toshie Hosoi

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Edson Aparecido dos
Santos

 **Contatos**
(11) 3397-2006

 **gabinetesau**
prefeitura.sp.gov.br

>> UPA Pedreira cria fluxograma para agilizar cuidado de pacientes com dengue

 **Município**
São Paulo (SP)

 **Autor**
William Kuwana Viana

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Edson Aparecido dos Santos


 **Contatos**
(11) 3397-2006

 **gabinetsaude@
prefeitura.sp.gov.br**

Na Unidade de Pronto Atendimento Pedreira (UPA Pedreira), em São Paulo (SP), todos os pacientes diagnosticados com dengue são orientados a retornar à UPA para acompanhamento com a solicitação de exame de sangue prescrito. Porém, eles não têm prioridade e acabam passando pelo mesmo procedimento que outros pacientes sem dengue. Isso implica na demora do atendimento e, conseqüentemente, do resultado do exame, podendo ocasionar a piora do quadro clínico. Apesar de o Ministério da Saúde orientar a contra referência para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) nesses casos, isso na realidade não ocorre, devido à escassez de recursos humanos. O projeto de intervenção propõe a criação de um fluxograma que priorize o retorno de pacientes com dengue, diminuindo a média de tempo de espera de uma a oito horas para até três horas. Após 48h do primeiro atendimento, o paciente retorna à UPA com o pedido de exame de sangue, retira uma senha, é encaminhado para recepção para abertura de ficha e coleta de exames e orientado sobre o horário de entrega do resultado. Com o exame em mãos, ele aguarda ser chamado, conforme fluxograma de classificação de risco da dengue. Em 48h, o paciente deve retornar para uma nova consulta, que determinará a alta ou a remoção para o hospital, dependendo da gravidade do caso.


>> Agentes criam grupos em redes sociais para informar sobre arboviroses


Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da grande São Paulo (SP) têm buscado na criação de grupos de WhatsApp uma alternativa para disseminar informação em saúde. Eles encaminham à população dos bairros sob sua responsabilidade alertas sobre os perigos e as formas de prevenção das arboviroses. Tendo em vista que, atualmente, o uso das redes sociais é uma forma dominante de veiculação da informação, a equipe acredita no potencial do projeto para atingir bons resultados. Com a ajuda dos agentes de saúde e das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), da Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e da associação de moradores do bairro, os números de telefone são coletados com consentimento dos moradores. A partir de um celular corporativo, a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA) fica encarregada da administração do grupo e transmite notícias e informativos sobre campanhas e cuidados relativos às arboviroses, bem como determina as regras de convivência dentro do grupo. O projeto tem como objetivos fazer a comunidade local participar mais ativamente dos trabalhos das equipes de saúde e agilizar os processos de controle das arboviroses, por meio de uma melhor integração entre os moradores dos bairros e os agentes de saúde.

 **Município**
São Paulo (SP)

 **Autor**
André Luiz de Souza

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Edson Aparecido dos Santos

 **Contatos**
(11) 3397-2006

 **gabinetsaude@
prefeitura.sp.gov.br**

>> Projeto em São Paulo foca no público idoso para controlar arboviroses



Município

São Paulo (SP)



Autora

Andreia Cunha Araújo



Secretário

Municipal de Saúde

Edson Aparecido dos Santos



Contatos

(11) 3397-2006



**gabinetsaude@
prefeitura.sp.gov.br**

A partir da constatação de que o público idoso que é atendido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda apresenta muitas dúvidas no que diz respeito à prevenção e ao trato das arboviroses, um novo projeto em São Paulo (SP) tenta discutir a importância dos cuidados específicos a essas doenças num ambiente aberto, com linguagem acessível a essa parcela vulnerável da população. As atividades educacionais serão realizadas em rodas de conversas conduzidas nos Equipamentos de Convivência de Idosos dos territórios e em grupos das UBS. A divulgação será feita nas próprias unidades. Alguns dos temas tratados lidarão com o ciclo dos vetores, as formas de contaminação, a emergência no diagnóstico e o tratamento das arboviroses, bem como orientações sobre sintomas, sorologia e números de casos, de acordo com cada região. A sensibilização dessa parcela populacional idosa é vista como importante, uma vez que se trata de um público que cresce a cada ano, considerado vulnerável nos casos de arboviroses, pois o quadro da doença pode evoluir rapidamente. O foco da abordagem está em constituir uma linguagem direta e acessível, não só para esse grupo específico, mas também para a população em geral.

>> Vigilância em Saúde lança projeto de descentralização e territorialização de ACE

No distrito de Aricanduva (SP), a Unidade de Vigilância em Saúde mais próxima (Mooca-Aricanduva) fica a 10 quilômetros de distância do centro do distrito. O baixo número de viaturas dificulta o deslocamento de equipes para a região, que é considerada prioritária devido à grande demanda de equipamentos básicos de saúde, assistência social e educação. Estima-se que 5,4 % da população local se encontra em situação de alta vulnerabilidade, o que agrava a situação. Dessa forma, um projeto de intervenção planeja alocar Agentes de Combate às Endemias (ACE) em unidades escolares do distrito, que possam funcionar como unidades de apoio, a fim de facilitar o trabalho desses profissionais na familiarização com os territórios em que forem alocados. A entrada dos agentes contempla diversas atividades, entre elas identificar locais de acúmulos de inservíveis, pontos viciados de descarte, imóveis que realizam reciclagem e caixas d'água abertas, além de realizar atividades casa a casa, para a efetivação de ações de bloqueio de transmissão de casos de arboviroses. O projeto prevê ainda uma parceria entre as áreas de saúde e educação para incrementar ações preventivas, a fim de estabelecer um vínculo maior com a população, assim como melhorar o atendimento e capacitar professores e alunos das instituições de ensino.



Município

São Paulo (SP)



Autor

Audry de Almeida Mastropaulo



Secretário

Municipal de Saúde

Edson Aparecido dos Santos



Contatos

(11) 3397-2006




**gabinetsaude@
prefeitura.sp.gov.br**

>> Semana de prevenção mobilizará crianças de Sorocaba contra o *Aedes aegypti*

 **Município**
Sorocaba (SP)

 **Autora**
Fabiana Ribeiro

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Ademir Watanabe


 **Contatos**
(15) 3238-2242


 **saude@**
sorocaba.sp.gov.br

Em março de 2015, o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, apontou 1.244 casos de dengue para cada 100 mil habitantes de Sorocaba (SP). No mesmo ano, a Avaliação de Densidade Larvária (ADL), da Divisão de Zoonoses do município, constatou que os recipientes passíveis de remoção foram os criadouros mais encontrados nos imóveis da cidade. Uma realidade que a Secretaria Municipal de Saúde decidiu atacar, sensibilizando crianças e capacitando-as como agentes multiplicadores de informações sobre o controle da dengue, zika e chikungunya. Surgiu assim a ideia de promover a Semana de Combate ao *Aedes aegypti* nas 54 escolas municipais e unidades particulares, a fim de aprofundar o conhecimento de cerca de 25 mil alunos sobre as doenças transmitidas pelo mosquito e o controle do vetor. Crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental devem desenvolver atividades relacionadas ao tema, em ao menos uma hora-aula do dia, sob orientação da equipe de Zoonoses e professores. Podem realizar pinturas, vídeos, teatro e redações, além de tarefas em casa, como a caça aos criadouros, com familiares e outros moradores. Ao fim do projeto, os trabalhos serão apresentados em um evento e cada escola preencherá formulário com avaliação dos educadores sobre as ações realizadas e seus resultados.


>> Controle da dengue passa por prevenção e contratação de agentes de Zoonoses

A confirmação de um caso de dengue autóctone – a infecção ocorreu no próprio município – em 2019 pôs a Secretaria de Saúde de Suzano (SP) em alerta diante do risco de transmissão da doença para um número maior de pessoas. O município enfrenta déficit de agentes de Zoonoses, desestímulo da equipe e as medidas preventivas adotadas contra a doença não surtiram o efeito esperado. Concluiu-se, portanto, que é necessário aprimorar as ações e estruturar melhor a rede de saúde para o atendimento da população em uma situação de epidemia, inclusive ampliando o total de leitos hospitalares disponíveis. A Secretaria de Saúde propõe a realização de concurso para a contratação de novos agentes de Zoonoses; a compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) e uniformes para os servidores; além da criação de local adequado para apoio logístico da equipe, onde os profissionais possam tomar banho após os trabalhos de campo e para a devida guarda de insumos. Ainda é preciso sensibilizar a Secretaria de Administração quanto à liberação de horas extras para os servidores e a administração como um todo para cobrar maior engajamento de seus representantes no Comitê de Combate às Arboviroses. A população também precisa ser estimulada a colaborar de forma mais efetiva com as ações de limpeza da cidade, mantendo-a livre de focos do *Aedes aegypti*.

 **Município**
Suzano (SP)

 **Autora**
Maria Cristina Abrão
Aued Perin

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Luiz Claudio Rocha

 **Contatos**
(11) 4745.2145

 **saude@**
suzano.sp.gov.br

»» Taiúva organiza arrastões para conscientizar população sobre arboviroses



Município

Taiúva (SP)



Autora

Ester Higashio Prado



Secretário

Municipal de Saúde

Francisco Sergio Clapis



Contatos

(16) 3246-1333



hptaiuva@

taiuva.sp.gov.br

Nos últimos anos, o número de casos de arboviroses tem aumentado significativamente no município de Taiúva (SP). De forma a controlar a proliferação do mosquito, o plano de intervenção busca conscientizar moradores sobre os perigos das arboviroses, sendo a estratégia mais eficaz para enfrentar o problema. Integrando setores como Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica, o projeto propõe a realização de arrastões mensais em bairros de maior risco, com alto grau de incidência de arboviroses. Um Agente Comunitário de Saúde (ACS), junto com os moradores do bairro, escolherá um representante da comunidade, que ficará responsável pela convocação dos moradores para realização do arrastão, em dia e horário marcados. Tal trabalho não servirá apenas para localizar criadouros, mas será também um momento de troca de informações sobre a importância dos cuidados preventivos nos quintais e casas, complementado com a distribuição de panfletos. Caso haja alguma suspeita de casos de arboviroses, os moradores ficarão incumbidos de notificar o ACS de seu bairro, por meio de um boletim de notificação, para que seja realizado o bloqueio de forma imediata. Com tal intervenção, pretende-se estabelecer uma parceria entre gestão, equipes de saúde e população no controle das arboviroses em Taiúva (SP).

»» Sistema on-line pode contribuir para reduzir subnotificação de arboviroses



Município

Taubaté (SP)



Autora

Géssia Andreia
Guimarães dos Santos



Secretário

Municipal de Saúde

João Ebram Neto



Contatos

(12) 3681-2972




saude@

taubate.sp.gov.br


A falta de normatização ou de fluxo de informação imediata nos municípios prejudica a adoção de ações de controle das arboviroses em tempo oportuno. Com isso, casos de dengue, zika e chikungunya acabam subnotificados, o que mascara o número de ocorrências e permite o avanço de epidemias. Para enfrentar o problema nas redes pública e privada de Saúde, profissionais de Taubaté (SP) sugerem a adoção de um Plano de Intervenção, estabelecendo um fluxo de informação on-line eficaz, que possibilite a verificação dos casos em tempo real. Isso se daria por meio de uma rede informatizada interligando as portas de entrada das unidades (laboratórios, clínicas, UBS e hospitais) à Vigilância em Saúde. Sugere-se, entre outras ações, a busca de parceiros privados para a implantação do sistema de notificação on-line; a capacitação de profissionais que possam contribuir na implantação do projeto; e a elaboração de material informativo estilo “dengue Express”, com a situação epidemiológica do município e ações a serem desencadeadas após a notificação de casos. Capacitadores e equipes de Saúde estariam em um grupo de WhatsApp, que funcionaria como rede de apoio e esclarecimentos. É sugerida ainda a criação de um boletim para dar feedback aos profissionais sobre a iniciativa e atualizá-los quanto ao controle das arboviroses.

>> Núcleo de Enfrentamento do *Aedes aegypti* foca em imóveis fechados

 **Município**
Vinhedo (SP)

 **Autora**
Aline Garcia Domingos

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Flávio Moreira Alves

 **Contatos**
(19) 3826-7499


 **secretaria.saude@vinhedo.sp.gov.br**

Em Vinhedo (SP), um grande número de imóveis permanece fechado durante o ano por se tratarem de residências de temporada. Estima-se que o quantitativo esteja entre 500 e 1.000 residências desocupadas ou fechadas, que acabam sendo vistas como potenciais criadouros para a proliferação do mosquito transmissor de arboviroses. Sendo assim, o município planeja implementar um Núcleo de Enfrentamento para o Controle do *Aedes aegypti*, que apresentará dados epidemiológicos da região e organizará atividades educativas para seus membros. Nos levantamentos realizados entre março e maio de 2019, foram identificados 22 focos do vetor no total. O Núcleo de Enfrentamento buscará efetuar ações educativas para sensibilizar os donos de imóveis e a comunidade em geral para os riscos da proliferação dos mosquitos e consequentemente das arboviroses. Membros da comunidade e gestores públicos, além de outras entidades, farão parte do núcleo, assim como imobiliárias responsáveis pelos condomínios onde estão localizados muitos dos imóveis desocupados. Por meio da formação do núcleo, espera-se que o estabelecimento de tais parcerias seja duradouro e contribua para o encaminhamento de novas medidas como, por exemplo, a instituição de um Estatuto de Prevenção e o mapeamento e fiscalização dos imóveis, em ciclos periódicos.

>> Projeto de intervenção no controle de vetores utiliza Método de Sucção


Votuporanga (SP) decidiu inovar no controle das arboviroses driblando alguns desafios relacionados à dificuldade de acesso a possíveis criadouros. Eliminar formas aladas de vetores, impedindo sua proliferação, é outra meta, uma vez que elas são um grande obstáculo à atividade de controle. Diante do cenário local, viu-se a necessidade de ampliar alternativas para o controle de vetores, adotando o método de sucção e identificação entomológica do vetor. A tecnologia evita o uso de produtos químicos, diminui impactos ao meio ambiente e traz benefícios à saúde da população. A proposta visa trabalhar em uma das áreas infestadas na cidade, com o método de sucção dos vetores para, posteriormente, analisá-los microscopicamente, com a finalidade de quantificar e identificar as espécies existentes no local. Estudando seus hábitos e biodiversidades é possível promover ações compatíveis com as características comportamentais de cada espécie, visando sua eliminação, em especial as formas aladas de vetores. O projeto prevê ainda criar um banco de dados que subsidie as equipes, conhecer a fauna dos insetos de importância médica e envolver a comunidade, uma vez que os possíveis criadouros estão nas residências. Com a aplicação do método por sucção espera-se reduzir os alados nas áreas infestadas, sem a necessidade de uso de inseticidas, evitando assim a oviposição e a proliferação em outras áreas.

 **Município**
Votuporanga (SP)

 **Autor**
Nilton César Santiago

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Marcia Cristina
Fernandes Prado Reina

 **Contatos**
(17) 3405-9787

 **secretariasaude@votuporanga.sp.gov.br**



Experiências da

REGIÃO SUL

>> 17ª Regional de Saúde atua no município de Cafeara para reduzir dengue



17ª Regional de Saúde - Cafeara (PR)



Autora

Aparecida
Martins da Silva



Secretário Municipal de Saúde

Carla Pinto Ferreira



aparecida_silva@sesa.pr.gov.br

A partir de uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde de Cafeara (PR), a equipe epidemiológica da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná constatou que os pacientes com confirmação de dengue estavam localizados em um mesmo bairro e eram vizinhos, o que permitiu inferir que os vetores de transmissão estariam no mesmo ambiente. Apesar da constatação, os Agentes de Combate às Endemias (ACE) não conseguiram identificar os criadouros, o que mobilizou a equipe da Regional a conhecer melhor o cenário do município e sugerir ações para eliminação dos vetores. Assim, foi possível saber que alguns usuários têm hábitos que apresentam riscos para a infestação, como criação de galinhas no quintal e armazenamento de água da chuva, além da presença de fossas destampadas nas calçadas. As recomendações feitas à gestão municipal incluíram medidas como atualização da equipe de ACE e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no manejo adequado e oportuno, para eliminação dos criadouros, inserção de telas nos tonéis e nas fossas, orientação sobre troca diária das vasilhas que armazenam água para as aves e outros animais domésticos, estabelecimento de visitas frequentes dos ACE para remoção mecânica dos criadouros e capacitação da equipe de saúde, incluindo médicos e enfermeiros.

>> Município alerta grávidas para riscos da zika e as ensinam a se proteger

Em 2015, o Brasil enfrentou o primeiro surto de zika vírus e o Ministério da Saúde decretou estado de emergência para a doença. De lá para cá, autoridades de Saúde vêm tentando entender os danos da exposição ao vírus à população, incluindo fetos que desenvolveram microcefalia. Tendo registrado o primeiro caso de zika em 2019, a Secretaria de Saúde de Cruzeiro do Oeste (PR) começou a criar mecanismos que reduzam os índices da doença e concluiu que a educação em Saúde é a principal ferramenta de prevenção. Assim, a gestão tem atuado para orientar, de forma clara e precisa, as gestantes acompanhadas pelas Unidades Básicas de Saúde, agentes comunitários de Saúde e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) sobre a doença. Palestras com todas as grávidas atendidas nesses serviços foram organizadas e divulgadas na Feira do Produtor, evento com grande fluxo de pessoas realizado semanalmente, a fim de que a iniciativa atingisse o máximo possível de gestantes. No evento, as futuras mães receberam explicações sobre a zika, seus sintomas e riscos e como manter as casas livres do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença, da dengue e da chikungunya. Ao final, as participantes receberam repelentes e ficha de triagem para que possam retornar ao serviço de Saúde caso sintam algum sintoma.



Município

Cruzeiro do Oeste (PR)



Autora

Vivian Aparecida
Ferreira Gaievski



Secretário Municipal de Saúde

Creagair Aparecida
de Oliveira



Contatos

(44) 3676-2466



cruzdoostesaude@gmail.com

>> Febre amarela acende alerta contra arboviroses no Paraná



Secretaria de Saúde do Estado do Paraná



Autora

Gabriela Mayoral
Pedroso da Silva



gabriela.mayoral@sesa.pr.gov.br

A confirmação de um caso de febre amarela em Antonina (PR) levou a Secretaria Estadual de Saúde a reforçar o controle das arboviroses, visando reduzir o índice de infestação de vetores e o risco de transmissão de febre amarela, dengue, zika e chikungunya no Paraná. Dentre as ações, destacam-se a formação de três frentes de trabalho, compostas por técnicos em entomologia da Funasa, médicos e enfermeiros de Imunização e Atenção Primária, veterinários e biólogos da Vigilância Ambiental e do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), além de agentes comunitários de saúde e de endemias de municípios e regionais. Como resultado, a Atenção Primária e a Vigilância foram integradas; implantou-se três Centros Operacionais de Emergência e Saúde (COES); e se estabeleceram hospitais de referência. Foi realizada pesquisa entomológica em 12 municípios e firmou-se parceria com o Instituto Ambiental para restringir o acesso a 11 parques no Vale do Ribeira e regiões de Mata Atlântica. Técnicos do CIEVS, das 22 regionais de saúde e dos municípios sede foram capacitados para coleta de material em primatas não humanos (PNH) e o LACEN-PR se estruturou para processar testes de detecção de arboviroses. Ocorreu o monitoramento rápido da cobertura vacinal da febre amarela e busca ativa por não vacinados.

>> Semana de atividades lúdicas transforma estudantes em agentes contra a dengue

Embora não tenha sido alvo de epidemias de dengue, zika e chikungunya, o município de Jaguariaíva (PR) intensificou as ações preventivas contra essas arboviroses. As secretarias municipais de Saúde e Educação firmaram parceria para que o tema seja trabalhado no contexto escolar, durante uma semana de atividades lúdicas. A meta é desenvolver ações em sala de aula, com palestras e a peça Deu a louca na dengue, envolvendo estudantes da educação infantil e do ensino fundamental de três escolas municipais. As atividades são coordenadas pelo Núcleo de Controle de Endemias, do Departamento de Vigilância em Saúde, e visam informar os alunos quanto aos riscos de proliferação do *Aedes aegypti*, preparando-os para o controle das arboviroses e transformando-os em agentes multiplicadores de informações na comunidade acerca das medidas de prevenção e controle. Com a difusão de informações junto aos estudantes, os gestores esperam aumentar o engajamento da população no controle da dengue, zika e chikungunya; promover a conscientização dos habitantes para medidas de prevenção eficazes e reduzir o número de criadouros e focos do mosquito transmissor no município.



Município
Jaguariaíva (PR)



Autora
Herica Beatriz
Suenar Castelari



Secretária Municipal de Saúde
Amália Cristina Alves





Contatos
(43) 3535-3881




semus@jaguariaiva.pr.gov.br

>> Grupo de idosos é foco do projeto “Dia do Combate ao *Aedes aegypti*”

 **Município**
Japira (PR)

 **Autora**
Alecsandra Moroz
Mascarenhas

 **Secretário Municipal de Saúde**
Jadfer Santos
Camargo Luciano

 **Contatos**
(43) 3555-1118


 **saude_japira@
yahoo.com.br**

Diante dos focos de larvas do *Aedes aegypti* encontrados no município de Japira (PR), tornou-se importante orientar a população da área de abrangência, com o objetivo de diminuir os criadouros do mosquito. Parte da orientação consiste em informar os moradores a adotar outros hábitos, principalmente em relação ao acúmulo de materiais nas residências. Nesse sentido, o projeto de intervenção planeja trabalhar com um grupo da terceira idade, cujo costume de acumular objetos amontoados nos quintais e a má conservação de vasos de plantas são mais difíceis de modificar. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), será realizado o “Dia do Combate ao *Aedes aegypti*”. Inicialmente, será organizada uma palestra acerca do tema, com desenho animado sobre a dengue. Em seguida, serão apresentados slides de criadouros do mosquito. Por fim, após um lanche, o grupo será encaminhado para visita a uma residência comum com uma varanda, onde será mostrada na prática a forma correta de manutenção de vasos e de eliminação de possíveis criadouros em objetos acumulados, entulho e lixo.


>> Articulação com catadores de materiais recicláveis diminui riscos de dengue

Com a crise econômica gerada em 2016 e o consequente agravamento no ano de 2018, foi possível observar em Maria Helena (PR) um crescimento expressivo de pessoas que passaram a trabalhar com coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos. Entretanto, isso acontecia muitas vezes de forma inadequada, gerando um aumento do risco de incidência da dengue no município. Com o objetivo de orientar esses trabalhadores para a adoção de práticas mais seguras e adequadas, a gestão municipal de saúde desenvolveu um plano de intervenção envolvendo representantes das secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Obras Públicas. O plano foi construído a partir de uma reunião realizada no primeiro semestre de 2019 com o objetivo de chegar a uma solução conjunta para o problema, o que foi sinalizado por meio da proposta de formação de uma associação de catadores e a futura construção de uma usina de reciclagem. Ficou acordada a realização, com frequência semestral, de reuniões com os responsáveis pela coleta e pelo armazenamento dos materiais, a fim de abordar temas relativos à prevenção das arboviroses. A experiência mostrou que a orientação a esses trabalhadores melhora as condições de saúde do município como um todo.

 **Município**
Maria Helena (PR)

 **Autora**
Andreia Aparecida
Rezende

 **Secretário Municipal de Saúde**
Claudenir de Lima

 **Contatos**
(44) 3662-1033


 **mariahelenasaude@
gmail.com**


>> Projeto de Intervenção atua preventivamente em locais acumuladores

 **Município**
Munhoz de Melo (PR)

 **Autor**
Alison Vergani Pereira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Mauro Sérgio de Araújo

 **Contatos**
(44) 2358-1048

 **saude@munhozdemello.pr.gov.br**

No final de 2015 e início de 2016, Munhoz de Mello (PR), com 3.698 habitantes, sofreu uma epidemia de dengue. Foram registrados 45 casos confirmados da doença. Na crise, foi desenvolvido um plano de ação integrando os Agentes de Combate às Endemias (ACE) e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em um grande arrastão em todas as residências e lotes vazios no município, que surtiu efeitos para os anos posteriores. Em 2018, por exemplo, nenhum caso foi notificado. Durante as atividades preventivas, que possibilitaram o monitoramento de aproximadamente 2.065 imóveis, a equipe de Vigilância Ambiental identificou que a maioria dos criadouros do *Aedes aegypti* estavam instalados em depósitos de sucatas e móveis, usinas de reciclagem ou ferros-velhos. Os locais acumuladores foram inicialmente mapeados e os comerciantes responsáveis por cada um deles foram chamados para uma reunião, que também contou com representantes das secretarias de Saúde, Assistência Social, Meio Ambiente, Indústria e Comércio. Os colaboradores dos estabelecimentos foram capacitados para evitar criadouros e identificar possíveis focos. Foram também estimulados a desenvolver uma visão crítica sobre a saúde coletiva. Os locais passaram a ser acompanhados com mais frequência.

>> Estudantes aprendem a identificar e eliminar criadouros do *Aedes*

Apesar de todos os esforços da Equipe de Vigilância em Saúde e das ações educativas, o município de Nova Aliança do Ivaí (PR) vem passando por epidemias de dengue. A situação se agrava com o fluxo de pessoas que se desloca diariamente entre os municípios vizinhos de Paranavaí e Paraíso do Norte, também atingidos pela arbovirose. Visando melhorar a qualidade de vida da população e intensificar o controle do mosquito, um plano de intervenção pretende estreitar a relação entre escola e comunidade por meio de ações educativas. Uma parceria deverá ser firmada entre a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação para promover ações nas escolas que orientem estudantes a identificar e eliminar criadouros em suas residências, e posteriormente replicar esse conhecimento para a comunidade. Além disso, o plano contempla a realização de levantamento do descarte de lixo nas encostas e periferias e inspeções da Vigilância Sanitária nesses pontos críticos; distribuição de sacos de lixo para materiais descartáveis; organização de mutirão de limpeza e entrega de panfletos informativos. Entre as metas a serem cumpridas, está um maior envolvimento, não só dos alunos, mas de toda a comunidade no controle do mosquito, criando atividades de rotina que potencializem a compreensão das arboviroses.

 **Município**
Nova Aliança do Ivaí (PR)

 **Autora**
Neuza Lina de Jesus

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Francine Maciel da Silva

 **Contatos**
(44) 3433-1140

 **saudedenai@fornet.com.br**

>> Piraquara planeja estender ações para manter município livre das arboviroses



Município

Piraquara (PR)



Autora

Cleonice de Fátima
Machado Brites



Secretário Municipal de Saúde

Maristela Zanella



Contatos

(41) 3590-3700



smspqa@pr.gov.br

Em Piraquara (PR), em 2017 e 2018, foram inspecionados quase 15 mil domicílios, mais de 1,5 mil pontos estratégicos e realizadas mais de 10 mil pesquisas entomológicas em armadilhas ovitrampas. Dos 241 casos suspeitos de dengue, todos foram descartados, e apenas um caso alóctone (paciente infectado em outro município) de chikungunya foi registrado. Apesar dos excelentes resultados, a gestão do município quer estender as ações também ao período não-endêmico, pois isso proporcionaria um diagnóstico real da situação. Atividades educativas e manutenção das armadilhas ovitrampas continuariam a ser executadas. Embora o uso de ovitrampas não esteja implantado na rotina, acreditamos que os municípios devem construir suas estratégias de atuação com autonomia, respeitando as suas especificidades. De dezembro de 2019 a março de 2020, serão realizadas capacitação profissional, atualização do reconhecimento geográfico, ações de bloqueio e instalação de armadilhas ovitrampas. De julho a novembro de 2020, espera-se manter o monitoramento de pontos estratégicos e a manutenção de quantitativo mínimo de 100 armadilhas ovitrampas. Assim, o município permanecerá livre das arboviroses.

>> Oficinas de capacitação integram Vigilância em Saúde e Atenção Básica



Município

Ponta Grossa (PR)



Autora

Priscilla Vanessa
Alves Santos



Secretária Municipal de Saúde

Angela Conceição
Oliveira Pompeu



Contatos

(42) 3220-1117




sms@pg.pr.gov.br


Ponta Grossa (PR) destaca-se no cenário turístico por sua posição geográfica e pela facilidade de acesso às regiões do Paraná. Importante entroncamento rodoviário, a cidade requer um trabalho minucioso de monitoramento das arboviroses e controle de vetores, mesmo não havendo notificação de epidemia. Para manter os índices de infestação do *Aedes aegypti* abaixo de 1% e dar respostas rápidas a casos suspeitos, o município criou um projeto que aproxima Atenção Básica e Vigilância em Saúde, visto que, uma das dificuldades do trabalho de campo é a integração dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A proposta prevê a realização de oficinas permanentes de capacitação e aprimoramento dos ACE e dos ACS, com tarefas integradas, como realização do mapeamento e reconhecimento geográfico da localidade onde atuam e mobilização da comunidade para controle de vetores, intensificando ações de controle do *Aedes aegypti* e levando orientação de qualidade à população. Os profissionais são também preparados para mapear, identificar e registrar situações que interfiram no curso das doenças ou que tenham importância epidemiológica relacionada aos fatores ambientais. Através deles, a comunidade é orientada sobre sintomas, riscos, agentes transmissores e medidas de controle e prevenção individual e coletiva.

>> Campanha de divulgação amplia cobertura vacinal contra a febre amarela

 **Município**
Ponta Grossa (PR)

 **Autor**
Leandro Monteiro Inglês

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Angela Conceição
Oliveira Pompeu

 **Contatos**
(42) 3220-1117

 **sms@pg.pr.gov.br**

O município de Ponta Grossa (PR) precisava vacinar mais 100 mil pessoas para alcançar a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde de cobertura vacinal contra a febre amarela. Diante deste desafio, foi proposta uma ação conjunta de divulgação da imunização contra a doença, que incluiu a parceria com a mídia local e visitas aos domicílios localizados em zonas rurais. A inspeção nas residências foi feita pelos profissionais da Atenção Primária e da Coordenação de Zoonoses, por meio da busca ativa e com verificação das carteiras de vacinação dos moradores. Esses profissionais de saúde foram qualificados por meio do Curso de Integração da Vigilância em Saúde e Atenção Básica com foco no enfrentamento das Arboviroses – Projeto Aedes na Mira. Os territórios priorizados para a campanha de imunização foram as áreas rurais com matas nas proximidades, onde tem se verificado a presença de primatas não humanos e, ao mesmo tempo, onde residem populações fixas ou flutuantes. A promoção de eventos estratégicos de divulgação foi seguida pela oferta da vacina e da realização de ação alusiva ao Dia Mundial da Saúde.

>> Palestra na sala de espera da UBS conscientiza população contra arboviroses


No município de Porto Amazonas (PR), uma proposta de intervenção para evitar o aparecimento de casos de arboviroses foi desenvolvida na sala de espera da Unidade Básica de Saúde. Consistia na realização da palestra “Eliminação de criadouro: Aedes uma ameaça em nosso município”. Com duração de 45 minutos e realizada em quatro ocasiões, a explanação teve como objetivo, além de conscientizar a população sobre a presença do mosquito *Aedes aegypti* no município, sensibilizar sobre a necessidade dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) adentrarem os imóveis e orientarem os moradores sobre os procedimentos para eliminação de criadouros. Utilizando linguagem simples e de fácil compreensão, a intervenção trazia exemplos cotidianos e ainda explicava o ciclo de vida do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. Para melhor fixação do conhecimento, foram distribuídos panfletos informativos. Durante os momentos de palestra foi possível perceber que a população está atenta ao problema e que é necessário no município notificar proprietários de terrenos baldios com avisos de realização de limpeza; conscientizar a população do entorno para não depositar lixo nestes locais e ainda estimular a denúncia de locais com carros abandonados.

 **Município**
Porto Amazonas (PR)


 **Autora**
Gabriele Teixeira

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Thais Hornung Sedlak

 **Contatos**
(42) 3256-1540


 **diretora.saudepa@
hotmail.com**

>> Projeto fortalece controle da epidemias de arboviroses em Rio Bom

 **Município**
Rio Bom (PR)

 **Autor**
Marcos Vinícius
Oliveira da Costa

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Luciano Cesar Ferreira

 **Contatos**
(43) 3468-1142

 **saude@
riobom.pr.gov.brm**

O município de Rio Bom (PR) tem cerca de 3 mil habitantes e já passou por duas epidemias severas de dengue, o que obrigou a aplicação de inseticidas para além do limite preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD). Mesmo assim, a intensificação de medidas de prevenção não foi suficiente para conter o avanço das arboviroses. Um projeto de intervenção realizou então um diagnóstico onde aponta a necessidade de mudança na rotina de trabalho dos Agentes de Combate às Endemias (ACE), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e demais profissionais envolvidos, que se mostra insuficiente para a redução dos índices de infestação predial do *Aedes aegypti*. Outros fatores que dificultam o controle dos vetores é a inexistência de uma rede própria de esgoto, o que torna fossas com tampas inadequadas e “suspiros” abertos potenciais criadouros. O descarte incorreto do lixo pela população também é outra dificuldade enfrentada. O projeto propõe a adoção de uma série de medidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), visando o efetivo controle das arboviroses: sensibilização e integração entre as secretarias municipais; mapeamento de áreas críticas e da situação epidemiológica; sensibilização da população com campanha em diversas mídias, além de promoção da coleta seletiva e de espaços de educação permanente em saúde.

>> Conscientização da população reduz casos de arboviroses

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), realizado em Rolândia (PR) entre os dias 14 e 17 de janeiro de 2019, apresentou índice de infestação predial (IIP) de 4,9%. Tal porcentagem coloca o município em situação de alto risco, segundo os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconiza um índice de até 1% como aceitável. Estratificando o resultado, 56,9% dos criadouros eram do tipo B (vasos, pratinhos de vasos de plantas, bebedouros e garrafas) e 20,8% do tipo D2 (lixo). O plano de intervenção priorizou uma série de ações a fim de conscientizar a população sobre os riscos de manter materiais inservíveis nas residências. A primeira atividade realizada foi a divulgação de informações do LIRAA na mídia, com entrevistas para rádio, televisão e jornal impresso, além de publicação de notícias sobre o assunto no site da Prefeitura. Em seguida, foram distribuídos panfletos durante orientação nos domicílios pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A Vigilância Epidemiológica também organizou reuniões para fortalecer a importância do repasse de notificações pelos serviços de saúde. Por fim, foi realizada coleta de lixo seletiva em áreas prioritárias, além de limpeza de terrenos públicos. As ações foram um sucesso, com apenas dois casos de dengue registrados até fevereiro de 2019.

 **Município**
Rolândia (PR)

 **Autor**
Alécio Quinhone Júnior


 **Secretária
Municipal de Saúde**
Marisa Aparecida
Mendes Ferreira

 **Contatos**
(43) 3906-1006


 **secsaude@rolandia.
pr.gov.br**

>> Atuação sobre a média complexidade visa aumentar controle da dengue

 **Município**
Rolândia (PR)

 **Autora**
Bruna Suelen
Santos de Moraes

 **Secretário
Municipal de Saúde**
Marisa Aparecida
Mendes Ferreira


 **Contatos**
(43) 3906-1006

 **secsaude@
rolandia.pr.gov.br**

A Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia (PR) percebeu que nos serviços de média complexidade do município havia demora entre a detecção e as notificações dos casos suspeitos de dengue. O problema dificultava o diagnóstico precoce e consequentemente a prevenção do aumento de casos da doença, o que levou a Secretaria a reorganizar o fluxo de informações e convidar as coordenações da atenção especializada para reuniões e capacitações programadas. Isso significou incluir um membro desse setor no Comitê Municipal do Programa de Dengue; estabelecer em conjunto um fluxo de notificações para a Vigilância Epidemiológica e para a Unidade de Saúde da Família mais próxima da residência do paciente, para que as ações fossem mais ágeis e precoces; indicar um profissional da Vigilância em Saúde ou da Atenção Básica para telefonar diariamente aos setores de média complexidade para buscar casos suspeitos e ainda incluir esses setores nas ações de educação em saúde para realização de palestras e orientações. As medidas passaram a ser monitoradas por meio de reuniões e relatórios comparativos, além do acompanhamento da aplicação do plano de ação de controle das arboviroses.


>> Eliminação de criadouro de mosquito transforma pneus em “casinhas” de animais

Em Tamboara (PR), há acúmulo de pneus que dependem de empresas terceirizadas para receberem destinação adequada, conforme norma vigente de controle ambiental. Eles são armazenados em área coberta destinada pela prefeitura. Contudo, moradores invadem o depósito, recolhem o material, o reutilizam e depois descartam a céu aberto, transformando-os em criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dengue, zika e chikungunya. Também há na cidade grande quantidade de cães e gatos “adotados” por famílias carentes sem que elas tenham locais adequados para abrigá-los. Frente a esses fatos, profissionais da Saúde tiveram a ideia de reciclar os pneus descartados irregularmente, fazendo deles “casinhas” para os animais de estimação dessas famílias. Em parceria com as secretarias do Meio Ambiente e da Ação Social, a equipe buscou associar um trabalho preventivo de controle ambiental à proposta de ensinar a população carente a confeccionar abrigos para animais domésticos. Ocorreu uma oficina para confecção das casinhas, durante a qual houve sensibilização dos participantes quanto ao risco do descarte irregular de pneus, contribuindo para a proliferação do *Aedes* e aumentando as chances de pessoas contraírem arboviroses. A ação promoveu a saúde e a qualidade de vida da população, além do bem-estar dos pets.

 **Município**
Tamboara (PR)

 **Autora**
Fabiana Ortiz da Silva

 **Secretária
Municipal de Saúde**
Dayane Fernanda de
Mello Cauneto

 **Contatos**
(44) 3460-1220

 **smstamboara@
fornet.com.br**

>> Agentes Comunitários são conscientizados para controle efetivo de arboviroses

Município

Telêmaco Borba (PR)

Autora

Ana Cláudia Natel
Tiburcio

Secretário Municipal de Saúde

Edemilson Siqueira
Pukanski

Contatos

(42) 3904-1669

edepukanski@ gmail.com


Conscientizar os profissionais de Saúde quanto ao seu papel no enfrentamento ao *Aedes aegypti* e às doenças por ele transmitidas foi um desafio abraçado pela Secretaria de Saúde de Telêmaco Borba (PR). Há três anos, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) contam com Agentes de Combate às Endemias (ACEs), mas a chegada desses profissionais gerou a necessidade de estabelecer responsabilidades entre estes e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Inicialmente, os ACS não concordavam que a busca ativa por pacientes suspeitos de terem contraído dengue, zika e chikungunya nas regiões onde atuam é parte de seu trabalho, embora sejam eles os responsáveis pelas visitas domiciliares em suas microáreas. Segundo Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), a maioria dos criadouros existentes na cidade é residencial. Assim, entre março e junho de 2019, os ACS foram treinados para fazerem visitas de qualidade e preencherem corretamente formulários específicos. A autoestima dos profissionais também foi trabalhada, para que se envolvam no controle das arboviroses. Para a gestão, tais medidas contribuem com o monitoramento e a eliminação de criadouros do *Aedes*, o que reduzirá o risco de epidemia. A Coordenação de Combate às Endemias treinou os trabalhadores e supervisiona as ações em campo.

>> Plano Municipal de Contingência realiza controle de arboviroses em Caxias do Sul

 **Município**
Caxias do Sul (RS)

 **Autora**
Adriana Rhoden

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Júlio César Freitas da
Rosaa

 **Contatos**
(54) 3290-4435

 **gabinetesaude@**
caxias.rs.gov.br

Uma proposta de intervenção foi elaborada em Caxias do Sul (RS) para preparar as redes de saúde pública e privada em caso de epidemia de arboviroses. A cidade apresentava uma situação epidemiológica desfavorável, com alto índice de infestação do *Aedes aegypti*. Nesse contexto, foram executadas medidas de vigilância ambiental, entomológica e epidemiológica, além de ações intersetoriais e de mobilização social. Isso incluiu intensificação das vistorias, busca ativa de suspeitos e encaminhamento às Unidades Básicas de Saúde (UBS), criação de fluxos de investigação dos casos, realização de ciclos de visitas, confecção de materiais de conscientização e divulgação de informações nas Unidades Básicas de Saúde, nos estabelecimentos comerciais e na mídia local. Além disso, foi desenvolvido o fluxo de assistência ao paciente e realizadas capacitações para profissionais da saúde e gestores de imóveis, que deveriam se responsabilizar por uma inspeção semanal. A experiência foi executada por meio da articulação entre secretarias municipais, operadoras de saúde, sindicatos, organizações não-governamentais, movimentos comunitários, associações de moradores, hospitais e outras entidades. No bojo das ações também houve a criação do Comitê Intersetorial com representação de diversos setores da administração pública.

>> Criação de Plano Municipal de Contingência para Controle de Arboviroses

Para um município em situação de infestação do *Aedes aegypti*, a organização interna das redes de saúde pública e privada é essencial para enfrentar a proliferação das arboviroses. Nesse sentido, Caxias do Sul (RS) recebeu uma experiência de preparação do Plano Municipal de Contingência para Controle de Arboviroses, que tinha como objetivo limitar a área de circulação viral e qualificar a rede de assistência municipal. As ações de redução da transmissão das doenças incluíram visitas domiciliares para eliminação de criadouros, busca ativa de casos e mutirões de limpeza em áreas de maior infestação, o que envolveu o trabalho das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Já a qualificação da rede se deu por meio de atividades de capacitação de profissionais da saúde nas áreas de assistência, tanto da rede pública quanto privada, e orientação de gestores de imóveis para realização de inspeção semanal do próprio prédio. No âmbito hospitalar foi criado um fluxo de envio de amostras para o laboratório estadual de análises e disponibilizada uma equipe técnica para orientar a rede no atendimento aos casos graves. Além disso, foi criado um Comitê Intersetorial que reúne mensalmente representantes de diversas pastas da administração municipal, de serviços privados de saúde e também de associações de moradores.

 **Município**
Caxias do Sul (RS))

 **Autor**
Delvair Fátima
Zortéa da Silva

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Júlio César
Freitas da Rosa

 **Contatos**
(54) 3290-4435

 **gabinetesaude@**
caxias.rs.gov.br

>> Projeto insere catadores no controle do *Aedes* e fomenta trabalho e renda



Município
Estância Velha (RS)



Autora
Denise Medeiros Teixeira



Secretário Municipal de Saúde
Lenir Gossler Reichert



Contatos
(51) 3561-8729



saude@estanciavelha.rs.gov.br

Ao investigar as causas do alto índice de infestação do *Aedes aegypti* em Estância Velha (RS), percebeu-se que o acúmulo de resíduos sólidos havia se tornado um grave problema ambiental. Para modificar esse cenário foi elaborada uma proposta de intervenção voltada para a diminuição dos focos do mosquito em casas de pessoas identificadas como acumuladoras ou catadores de recicláveis. Por se tratar de uma população que vive em condições de vulnerabilidade, o projeto tinha por objetivo capacitar os recicladores para produzir ambientes mais organizados e saudáveis e melhorar suas condições de trabalho e renda. O primeiro passo foi a realização de uma reunião para apresentar a proposta ao público-alvo e cadastrar os profissionais interessados em participar. Depois de mapeadas as áreas de risco em relação ao acúmulo de materiais, os catadores foram separados por região da cidade e a partir daí foram escolhidos os locais para os “ecopontos”, espaço que reúne os resíduos acumulados. Para que o material recolhido tivesse destino certo e os profissionais de coleta seletiva obtivessem renda, uma empresa ficou responsável pela compra dos resíduos. A iniciativa gerou melhoria nos indicadores de meio ambiente e saúde e permitiu o acesso a trabalho, renda e diversos direitos aos profissionais da coleta seletiva.

>> Vigilância Epidemiológica busca vacinar comunidade contra febre amarela

Embora não tenha histórico de casos de dengue, chikungunya ou zika vírus, o município de Piratini (RS) se encontra em Área com Recomendação de Vacinação (ACRV) contra a Febre Amarela. Em 2017, o Governo do Estado estendeu a recomendação a todo o território, mas em Piratini, o risco é agravado pela forte presença de bugios, espécie de primata que pode hospedar o vírus, e casos de epizootia (uma espécie de epidemia em animais) reportados em seu terceiro distrito. Devido à grande extensão do município, o terceiro distrito se encontra em região isolada da área urbana, a cerca de três horas e meia de viagem. Assim, faz-se necessária uma mobilização dos agentes de saúde para a prevenção e tratamento dos usuários da localidade. O controle vetorial é tipicamente efetuado por meio de armadilhas em pontos estratégicos. Contudo, em abril de 2019, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deslocou a unidade móvel de saúde para o terceiro distrito, oferecendo à população atendimento de dentista, exames preventivos ao câncer, entrega de medicamentos básicos, consultas médicas gerais, além da vacinação contra a febre amarela. O objetivo era contemplar toda a comunidade, e a ação foi divulgada amplamente através do rádio. Também foi realizada a visita domiciliar para orientar os moradores a respeito da eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*.



Município
Piratini (RS)



Autor
Enilton Leomar
Neuenfeld Berwaldt



Secretário Municipal de Saúde
Diego Espindola de Avila



Contatos
(53) 3257-3306




saudepiratini@terra.com.br

>> Com crianças, município intensifica controle do mosquito *Aedes aegypti*

 **Município**
Tio Hugo (RS))

 **Autora**
Adriana Scharlau Müller

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Ana Lúcia da Silva


 **Contatos**
(54) 3338-9210

 **saude@**
tiohugo.rs.gov.br

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), realizado no município de Tio Hugo (RS) entre os dias 4 e 8 de fevereiro de 2019, revelou aumento significativo na quantidade de criadouros e também de larvas e pupas coletadas do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya. A maioria desses focos eram em piscinas não tratadas, tambores e caixas de captação da água da chuva para reuso, pneus abandonados, depósitos naturais e lixo. O levantamento colocou a cidade entre as de alto risco para a ocorrência dessas doenças. Assim, os gestores locais perceberam a necessidade de uma ação impactante de conscientização dos moradores, visando eliminar criadouros do vetor e reduzir risco de epidemias de arboviroses. A gestão decidiu trabalhar com estudantes de 8 e 9 anos, nas escolas municipais: eles receberam folders sobre as arboviroses e como evitar a proliferação do mosquito transmissor; participaram de rodas de conversa onde puderam tirar dúvidas; e acompanhados de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desenvolveram, em pequenos grupos, ações de monitoramento dos bairros da vizinhança. Em pátios de residências, as crianças foram estimuladas a procurar e ajudar a eliminar criadouros do *Aedes*, tornando-se ainda multiplicadores das informações junto às suas famílias e comunidades.

>> Auto inspeção em prédios públicos possibilita maior controle do *Aedes aegypti*

Por ser um município de fronteira e também o maior porto seco da América Latina, Uruguaiana (RS) é considerado território prioritário para ações de controle do *Aedes aegypti*. Uma das estratégias utilizada foi a criação de um formulário de auto inspeção de órgãos públicos, elaborado por meio de uma parceria entre a coordenação do Programa Estadual de Vigilância e Controle do Aedes, a Sala Estadual de Coordenação e Controle e o Telessaúde-RS. Ao perceber, entretanto, que os relatórios de vistorias contabilizados no sistema indicavam baixa adesão dos gestores públicos ao formulário, a Secretaria Municipal de Saúde desenvolveu uma proposta de intervenção com objetivo de reverter esse cenário. Além de estimular os responsáveis pelos prédios públicos a realizar a vistoria semanal para identificação e eliminação de criadouros nos locais de trabalho, a experiência visou melhorar a comunicação e a interação da Vigilância em Saúde com os demais setores da administração pública. O plano de intervenção incluiu capacitação dos gestores e visita guiada pelo agente de endemias responsável pela área onde está localizado cada prédio público, o que foi desenvolvido conjuntamente.

 **Município**
Uruguaiana (RS)

 **Autora**
Laura Ilarraz Massia

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Lilian Konageski Stumm

 **Contatos**
(55) 3411-6277

 **saude@**
uruguaiana.rs.gov.br

>> Estratégias são implementadas para ampliação de vacina contra febre amarela

Município

Benedito Novo (SC)

Autora

Cristiane Naffien Huhn

Secretário Municipal de Saúde

Ronie Gilberto Loewen

Contatos

(47) 3385-0487

 **saude@
beneditonovo.sc.gov.br**

Em Benedito Novo (SC), o mês de novembro de 2018 foi chave de mudança. O município, que antes não recebia vacinas contra a febre amarela, passou a integrar a área com recomendação de vacina em Santa Catarina. O problema é que os moradores, que antes buscavam a vacina sem sucesso, agora se recusavam a tomá-la. Eles não entendiam as razões da mudança e desconfiavam dos motivos e dos limites de faixa etária, que previnem idosos de se vacinarem. Muitos profissionais também não sabiam explicar a mudança e as restrições. Então, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) elaboraram mecanismos para ampliar a adesão. Já naquele mês, iniciou-se um curso de formação para os agentes, via internet. O tema era o controle do *Aedes aegypti* na perspectiva da integração entre Atenção Básica (AB) e Vigilância em Saúde. O município promoveu encontros para incentivar e orientar a realização desse curso. Foi estabelecido um cronograma de ações de acordo com os objetivos da proposta, que incluem visitas domiciliares para controle vetorial, divulgação informativa e vacinação dos usuários em faixa etária adequada. A iniciativa teve sucesso e rapidamente a procura por vacinas aumentou. Atualmente, a imunização é feita diariamente e os profissionais se sentem capacitados para orientar a população.

>> Benedito Novo elabora de plano de ação mesmos sem casos de arboviroses

Benedito Novo (SC) compartilhava de uma realidade não tão comum para os municípios brasileiros: sem identificar focos do *Aedes aegypti* desde 2012, a grande preocupação da gestão municipal de saúde estava em evitar o cenário de infestação visto nas regiões vizinhas. Mesmo com um índice de armadilhas para o mosquito acima da expectativa, ficou perceptivo que, caso fossem identificadas arboviroses, a falta de integração entre a Atenção Básica e a Vigilância em Saúde poderia agravar a situação. Dessa forma, o plano de ação desenvolvido tinha como objetivo formular respostas imediatas para a rede de saúde em casos de focos positivos de *Aedes aegypti*. A meta era manter o município livre de infestação do mosquito com atividades de delimitação de foco e de rotina de campo. Para isso foi proposta uma reunião intersecretorial com a participação de várias secretarias e setores da administração municipal, elaborado e testado um fluxograma de atuação e incluído no planejamento orçamentário os recursos necessários para aquisições futuras de insumos e materiais. A experiência resultou na definição de um novo organograma para a pasta da Saúde, o que permitiu a integração das vigilâncias por meio de uma única coordenação.

Município

Benedito Novo (SC)

Autora

Janaina Joana
Klemann Küster

Secretário Municipal de Saúde

Ronie Gilberto Loewen

Contatos

(47) 3385-0487

 **saude@
beneditonovo.sc.gov.br**

>> Parceria entre Saúde e Educação para disseminar práticas de prevenção

Município

Benedito Novo (SC)

Autora

Gislaine Cristine Rosa Machado

Secretário Municipal de Saúde

Ronie Gilberto Loewen

Contatos

(47) 3385-0487



**saude@
beneditonovo.sc.gov.br**

A fim de fortalecer as ações de controle das arboviroses, a gestão de saúde de Benedito Novo (SC) desenvolveu um projeto junto a alunos de uma escola municipal. Para isso foi realizada uma reunião entre a equipe da Unidade Básica de Saúde Santa Maria e a diretoria da Escola de Educação Básica Tercílio Longo para, em seguida, ser elaborado um cronograma conjunto entre as pastas da Saúde e Educação. As atividades previstas foram desenvolvidas entre os meses de abril e junho de 2019 e incluíram busca ativa, verificação da situação vacinal e imunização contra Febre Amarela. Foram realizadas palestras com as turmas do 6º ao 9º ano, tendo como tema as arboviroses, e promoção de atividades lúdicas com alunos do 1º ao 5º ano, incluindo linguagens artísticas como teatro, desenho, canto e dança. As ações educativas ultrapassaram os muros da escola, pois foram realizadas aulas de campo na comunidade para identificar criadouros de mosquitos e ainda palestra com pais e professores sobre as características do *Aedes aegypti* e sinais e sintomas das doenças. A experiência contou com a participação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), equipe de enfermagem, professores e a coordenação da Atenção Básica. A intervenção demonstrou que a interação com a população é uma forma positiva de desenvolver comportamentos preventivos.

>> Crescimento de focos de mosquito exige plano de eliminação de criadouros

Município

Brusque (SC)

Autora

Leticia Figueredo

Secretário Municipal de Saúde

Humberto Martins Fornari

Contatos


(47) 3255-6800




**contato@
smsbrusque.sc.gov.br**


O município de Brusque (SC) assistiu a um rápido crescimento do número de focos do mosquito *Aedes aegypti*. Nos cinco primeiros meses de 2019 já se contabilizava 310, enquanto no ano de 2016 foram encontrados apenas 53 focos. Isso representou um aumento dos casos positivos de arboviroses e mobilizou a gestão da saúde a buscar soluções para reverter o cenário. Foi então elaborado um plano de intervenção que incluiu ações de limpeza, para identificar e eliminar criadouros, e de educação em saúde, para sensibilizar os profissionais da Atenção Básica e conscientizar a população sobre a importância de adotar práticas de prevenção à dengue. No Dia Mundial da Limpeza foi realizado mutirão nos quatro bairros com maior vulnerabilidade. A atividade foi planejada na Sala de Situação da Dengue, que é composta por diversos órgãos municipais, e contou com recolhimento de entulhos, discussões sobre o controle do mosquito, vistoria em pontos considerados críticos e residências com elevado número de criadouros e ainda divulgação de informações. Além disso, o horário de funcionamento das salas de vacinação foi ampliado para garantir imunização da população contra a febre amarela. Como resultado, houve aumento das denúncias feitas pelos moradores e de exames coletados de pacientes com suspeita de dengue.

>> Ter cuidado é conscientizar: estudantes são premiados por ação contra arboviroses

 **Município**
Ermo (SC)

 **Autor**
Maurício de Oliveira
Ferreira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Lélis Helena Leonarda

 **Contatos**
(48) 3546-0125

 **saude@ermo.sc.gov.br**

Controlar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e das doenças que ele transmite, envolvendo outros setores de governo e a população, foi o desafio abraçado pela Secretaria Municipal de Saúde de Ermo (SC). Os gestores adotaram um projeto com linguagem simples e direta para que a comunidade, incluindo crianças, ajude na luta contra as chamadas arboviroses e dissemine cuidados que podem salvar vidas. Assim nasceu, em 2018, o “Ermo: ter cuidado é conscientizar!”. O cronograma de ações dura um ano, ao longo do qual são realizadas palestras em colégios e rodas de conversa com a população sobre a importância de manter casas e terrenos limpos e conservados, além de orientações quanto aos sintomas das doenças e como proceder em casos suspeitos. Após as palestras nas escolas, as crianças recebem desenhos para colorir e os alunos mais velhos são convidados a elaborar uma redação. Em novembro, diretores das unidades de ensino e de Saúde da região escolheram os melhores trabalhos, cujo autor recebeu uma bicicleta. Desenhos e textos vencedores do concurso ilustram o panfleto educativo contra dengue, zika e chikungunya, que o município adota em suas ações no ano seguinte. A iniciativa se repetiu em 2019 e os trabalhos premiados vão ilustrar os folderes de 2020.

>> Agentes de Combate às Endemias realizam ações educativas em escolas

Em Itajaí (SC), foram registrados mais de 3 mil casos de arboviroses no ano de 2016. Acreditando que as crianças podem exercer um papel fundamental no controle dos vetores, um projeto de intervenção propõe a realização de ações educativas nas escolas do município. Cinco Agentes de Combate às Endemias (ACE) serão capacitados para a realização de visitas nas 106 escolas de Itajaí, com periodicidade mensal ou bimestral. A ideia é que esses profissionais elaborem dinâmicas com os estudantes, como a realização de checagem das condições em suas residências para a eliminação de potenciais criadouros. Além disso, pretende-se organizar palestras e atividades diárias com os alunos, que expliquem as formas de transmissão das arboviroses e de proliferação dos vetores, a fim de despertar o interesse dos jovens a participar como apoiadores do Programa da Dengue. O projeto pretende também buscar a parceria de empresas privadas para a elaboração de cartilhas e folders com informações sobre o tema, para serem distribuídos de forma gratuita nas instituições de ensino do município. Considera-se que o custo das ações propostas é baixo e que os resultados obtidos impactarão de forma positiva na qualidade de vida da população de Itajaí, principalmente graças à participação das crianças no controle das arboviroses.

 **Município**
Itajaí (SC)

 **Autor**
Noé Pedro da Luz


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Emerson Roberto Duarte

 **Contatos**
(47) 3249-5500


 **gabinete.sms@itajai.sc.gov.br**

>> Crianças e pais são mobilizados no controle das arboviroses em Itajaí

 **Município**
Itajaí (SC)

 **Autor**
Tammy Caroline Chaves

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Emerson Roberto Duarte

 **Contatos**
(47) 3249-5500

 **gabinete.sms@itajai.sc.gov.br**

Uma situação identificada com frequência em Itajaí (SC) é a ocorrência de descarte irregular de lixo, em especial resíduos sólidos orgânicos, objetos de plástico, madeira e metal, além de resíduos de reforma de imóveis e da construção civil. Em tais locais, a comunidade muitas vezes se mostra insensível às ações rotineiras de educação sanitária, incluindo os alertas sobre a transmissão das arboviroses. Com o objetivo de mobilizar e sensibilizar os moradores, o projeto “Agentes Mirins de Combate às Endemias” propõe organizar atividades educativas dentro do Programa Escola Aberta. Nele, estabelecimentos escolares são abertos aos sábados para a organização de atividades com os estudantes e suas famílias. A ideia é mobilizar os adultos por meio das crianças, e assim promover mudança de atitudes e adesão a hábitos de vida saudáveis. A atividade pretende disponibilizar casinhas de bonecas de madeira, já construídas pela Prefeitura, criando situações em que os filhos, juntamente com os pais, possam aprender brincando a eliminar possíveis criadouros e serem orientadas sobre o descarte adequado do lixo. Futuramente, serão realizadas visitas nos domicílios dos alunos, para orientação também de vizinhos. As ações poderão valer nota nas atividades escolares e as crianças poderão receber medalhas pela participação no trabalho preventivo de rua.

>> Carteira de Visita da Dengue como documento obrigatório da população

Mudar os hábitos enraizados na população é um dos maiores desafios que a gestão de saúde enfrenta para disseminar práticas de prevenção às arboviroses. Com o objetivo de estimular a ação positiva dos habitantes de Itajaí (SC), um projeto de intervenção propôs a criação da “Carteira de Visita da Dengue”, que consiste em um simples documento entregue aos usuários do Sistema Único de Saúde após a visita domiciliar de um Agente de Combate às Endemias (ACE). Ainda não implementada, a experiência pretende mapear as políticas públicas e os impostos municipais que poderiam ser vinculados à posse da carteira, o que necessitaria do estabelecimento de parcerias com outras secretarias municipais. Pela proposta, o acesso a alguns serviços públicos e benefícios fiscais seria condicionado à apresentação do documento, o que valeria tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. Para execução, a experiência exige o engajamento de outras pastas da administração municipal a fim de que sejam estabelecidas as vantagens e as exigências vinculadas ao novo documento de saúde, como o benefício de extensão de prazo para pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) ou a necessidade de apresentar a Carteira de Visita da Dengue durante a realização de matrículas na rede de ensino e de emissão de laudos para empresas.

 **Município**
Itajaí (SC)

 **Autor**
Johnata Santana de Souza


 **Secretário**
Municipal de Saúde
Emerson Roberto Duarte

 **Contatos**
(47) 3249-5500


 **gabinete.sms@itajai.sc.gov.br**

>> Secretaria de Saúde promove cuidado ambiental em Itajaí

 **Município**
Itajaí (SC)

 **Autora**
Andrea Alves
de Andrade Vieira

 **Secretário**
Municipal de Saúde
Emerson Roberto Duarte

 **Contatos**
(47) 3249-5500

 **gabinete.sms@**
itajai.sc.gov.br

O município de Itajaí (SC) já contabilizou 31 casos de dengue até o momento, sendo 24 casos autóctones e sete importados. Tal fato mobilizou a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no intuito de intensificar a visitação das áreas mais afetadas em todo seu território, por meio da organização de uma semana de mutirão intersetorial para a promoção do cuidado ambiental. A ação é focada principalmente no bairro Nossa Senhora das Graças, uma região habitacional formada a partir de invasões e, portanto, de alta vulnerabilidade. O bairro, conhecido popularmente como região do Matadouro, abriga cerca de 80 famílias. Grande parte dos resíduos produzidos pelos habitantes acabam sendo despejados nas partes mais baixas do próprio terreno, formado por morros. O projeto busca promover uma articulação intersetorial entre as secretarias do município para agir sobre a área, conscientizando a população, limpando o terreno, telando as caixas d'água expostas, lavando os bebedouros de animais e eliminando os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. O primeiro ciclo dessas atividades foi programado para o mês de julho de 2019, num período de uma semana. A expectativa é de que a prática possa viabilizar maior cuidado ambiental por parte da população.

>> Ações de Vigilância e Atenção Básica são integradas contra *Aedes aegypti*

A falta de articulação entre as equipes da Vigilância em Saúde e da Atenção Básica foi um desafio enfrentado pela Secretaria Municipal de Saúde de Lages (SC), tendo em vista a necessidade de pactuação entre as duas áreas para a melhor execução das atividades previstas no Programa de Combate ao *Aedes aegypti*. Dessa forma, a gestão adotou mecanismos que garantam a integração das ações dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE), tendo por base as diretrizes nacionais do Ministério da Saúde. A iniciativa deu-se pela sensibilização dos gestores da Vigilância em Saúde e Atenção Básica quanto à importância e necessidade do trabalho integrado das diretorias, para o bom andamento das ações de enfrentamento da dengue, zika e chikungunya; capacitação dos ACS sobre o programa de controle do Aedes para identificação e inutilização de focos do mosquito; saída a campo dos ACS e ACE para visualização e prática das ações a serem desenvolvidas; além do acompanhamento das atividades desses agentes, por parte da gestão, para promover um feedback aos profissionais capacitados. A expectativa dos gestores é que tais medidas contribuam para reduzir os focos do mosquito e dotem os profissionais das ferramentas necessárias para engajar a população no controle do mosquito e às doenças por ele transmitidas.

 **Município**
Lages (SC)

 **Autoraa**
Geanice Ledo

 **Secretária**
Municipal de Saúde
Odila Waldrich

 **Contatos**
(49) 3251-7600


 **gabinete@**
saudelages.sc.gov.br

>> Lages promove levantamento da fauna de flebotomíneos

 **Município**
Lages (SC)

 **Autor**
Marcio Rodrigues da Silva

 **Secretária Municipal de Saúde**
Odila Waldrich


 **Contatos**
(49) 3251-7600

 **gabinete@saudelages.sc.gov.br**

As leishmanioses são doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas pela picada de insetos da subfamília *Flebotominae*. A ausência de estudos sobre as espécies de flebotomíneos que existem na Serra Catarinense, aliada aos registros de contaminação de cinco cães por leishmania e os casos da doença que vêm ocorrendo no Estado, motivou a criação de um projeto de pesquisa. O estudo visa conhecer e monitorar a diversidade e a densidade da fauna de flebotomíneos presente em Lages (SC). Assim, será possível levantar dados entomológicos a respeito de vetores relacionados à transmissão das leishmanioses, que servirão como base para futuras investigações epidemiológicas. As pesquisas também reúnem informações sobre essas espécies, áreas de ocorrência, variação populacional ao longo do ano, o que permitirá incrementar e criar um procedimento operacional padrão na rotina da equipe do Centro de Controle de Zoonoses, para a coleta dos flebotomíneos, e referenciar outras investigações. O intuito é também sensibilizar clínicas veterinárias do município para notificação de animais suspeitos. Os resultados da pesquisa, obtidos ao longo de 2019 e 2020, fornecerão de forma inédita o conhecimento da fauna de flebotomíneos em Lages. Planeja-se ainda ações de pesquisa entomológica periódicas e a capacitação técnica dos profissionais para esse fim.

>> Projeto Chiquinha e Filó: educação em saúde de forma divertida contra Aedes

Teatro bem humorado foi a ferramenta encontrada pela gestão em saúde de Seara (SC) para promover educação e despertar o público para a importância da prevenção às arboviroses. A peça teatral itinerante utiliza duas personagens para abordar de forma simples e direta o papel da Vigilância em Saúde: Chiquinha é inocente, alegre, divertida e amada por todos que a conhecem. Já Filó é simples e popular, despertando uma identificação imediata e envolvendo a plateia. Os papéis são interpretados por uma psicóloga e por uma enfermeira e o projeto conta ainda com o esforço das equipes da Estratégia Saúde da Família, da Vigilância Epidemiológica, do Programa da Dengue, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, além de Agentes de Combate às Endemias e de profissionais da Secretaria Municipal de Educação. O texto apresentado aborda cuidados necessários para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*, rotinas de inspeção residencial para eliminação de criadouros, sintomas das arboviroses e fluxos na rede de atenção à saúde. Além de conscientizar a população sobre o perigo das doenças transmitidas pelo mosquito, a intervenção auxilia nas vistorias domiciliares, utilizando apenas 10 minutos semanais dos moradores para eliminar potenciais criadouros.

 **Município**
Seara (SC)

 **Autora**
Fabiula Pereira

 **Secretário Municipal de Saúde**
Flavio Joel Zolet

 **Contatos**
(49) 3452-2410

 **saude@seara.sc.gov.br**

projetoaedesnamira.com.br
conasems.org.br

